



Economia do Mar em **PORTUGAL** / 2015

Documento de Suporte ao Acompanhamento das Políticas do Mar

FICHA TÉCNICA

Direção-Geral de Política do Mar

Conceição Santos (coordenação geral)

Carla Frias

Graça Espada

Vasco Mendes

Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

Isabel Ventura

Cristina Borges

José Manuel Marques

Susana Godinho

Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P.

Ivone Figueiredo

Docapesca - Portos e Lotas, SA

Filomena Saraiva

Citação:

DGPM (2016), Economia do Mar em Portugal - 2015, Documento de Suporte ao Acompanhamento das Políticas do Mar, Relatório anual, Lisboa, dezembro 2016

Edição:

Direção-Geral de Política do Mar (DGPM)

Av. Doutor Alfredo Magalhães Ramalho nº 6

1495-006 Lisboa

Portugal

TEL +351 218 291 000

WEB www.dgpm.mm.gov.pt

TWITTER @DGPM_Portugal

Índice

Índice de Figuras	5
Índice de Tabelas	7
Referências	9
Acrónimos	9
1. Introdução	11
2. Enquadramento metodológico	13
3. Estrutura da Economia do Mar. Indicadores Macroeconómicos - Conta Satélite do Mar.....	19
3.1. Conta Satélite do Mar - Análise das atividades, por níveis de observação	23
3.2. Conta Satélite do Mar - Análise por agrupamento de atividades, segundo as cadeias de valor	25
3.3. Conta Satélite do Mar - Análise por principais utilizações e recursos dos Produtos Mar ..	33
4 - Análise sectorial	39
4.1. Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos.....	39
4.2. Portos, Transportes e Logística	71
4.3. Recreio, Desporto, Cultura e Turismo	81
4.3.1 Desporto Náutico Federado	81
4.4. Construção, Manutenção e Reparação Naval	99
4.5. Atividade empresarial entre os anos de 2013-2015	107
5. Conclusões e trabalhos futuros	109
Anexo I - Indicadores Económicos - Economia do Mar Evolução 2010-2013	117

Índice de Figuras

Figura 1 - Esquema da disponibilização de informação na CSM	14
Figura 2 - Agrupamentos considerados na CSM	15
Figura 3 - Evolução 2010-2013.VAB, Emprego e Remunerações Médias por ETC.....	20
Figura 4 - Evolução 2010-2013. Consumo Privado, Consumo Público e Formação Bruta de capital Fixo.....	21
Figura 5 - Principais indicadores de atividade segundo o nível de observação (2010-2013).....	24
Figura 6 - Estrutura do VAB, por agrupamento, no período 2010-2013.....	26
Figura 7 - Estrutura do Emprego, por agrupamento, no período 2010-2013	27
Figura 8 - VAB por agrupamento (preços correntes). Evolução 2010-2013	28
Figura 9 - Percentagem de Emprego por agrupamento. Evolução 2010-2013.....	29
Figura 10 - Remuneração dos empregados por agrupamento (preços correntes). Evolução 2010-2013	29
Figura 11 - Remunerações médias por ETC, por agrupamento (2010-2013).....	30
Figura 12 - Contribuição percentual dos agrupamentos no total da economia do mar em 2013 ..	31
Figura 13 - Evolução 2010-2013.Importações, Exportações, e Saldo Externo de produtos do “Mar”	34
Figura 14 - Estrutura do Saldo Externo de produtos “Mar” no período 2010-2013	34
Figura 15 - Estrutura das Importações de produtos “Mar”, no período 2011-2013.....	35
Figura 16 - Estrutura das Exportações de produtos “Mar”, no período 2010-2013.....	36
Figura 17 - FBCF em produtos “Mar”, no período 2011-2013	37
Figura 18 - Evolução do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015) (2010=100)	40
Figura 19 - Evolução do número de empresas do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015) (2010=100).....	42
Figura 20 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015) (2010=100)	43
Figura 21 - Evolução do volume de negócios do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015) (2010=100).....	45
Figura 22 - Capturas de pescado fresco e refrigerado, transacionado em lota, em quantidade e valor (2006-2015) (2010=100).....	47
Figura 23 - Preços Médios do Pescado fresco e refrigerado descarregado (2006-2015) (2010=100)	48
Figura 24 - Quantidade das Cinco Espécies mais vendidas em Lota (2006-2015) (2010=100)	50
Figura 25 - Preços Médios das Cinco Espécies mais vendidas em Lota (2006-2015) (2010=100) ...	51
Figura 26 - Produção Aquícola Nacional, em Quantidade (t) e Valor (1000€) (2006-2014) (2010=100)	53
Figura 27 - Produção Aquícola Nacional por meio de cultura, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014) (2010=100).....	54
Figura 28 - Produção Aquícola Nacional por Tipo de Espécies Produzidas, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014) (2010=100)	55
Figura 29 - Volume de produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Espécie (2006-2014) (2010=100)	57
Figura 30 - Valor da produção dos estabelecimentos de aquicultura (1000€) por Espécie (2006-2014) (2010=100).....	58
Figura 31 - Balança Comercial, Importações e Exportações de Peixes, Crustáceos e Moluscos, em M€ (2006-2015)	61
Figura 32 - Balança comercial, Importações e Exportações da Indústria Transformadora do Pescado, em M€ (2006-2015)	63
Figura 33 - Estado dos stocks pesqueiros em 2008.....	67
Figura 34 - Estado dos stocks pesqueiros em 2011.....	67
Figura 35 - Estado dos stocks pesqueiros em 2014.....	68
Figura 36 - Estado dos stocks pesqueiros em 2015.....	68
Figura 37 - Evolução do número de empresas do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-	

2015) (2010=100).....	72
Figura 38 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015) (2010=100).....	74
Figura 39 - Evolução do volume de negócios do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015) (2010=100).....	76
Figura 40 - Evolução da Carga Movimentada (t) e Navios entrados (número de escalas de navios) no Continente (2008-2015) (2010=100)	78
Figura 41 - Evolução do Transporte de Passageiros 2010-2015 (2010=100)	79
Figura 42 - Total Anual de Comparticipação Financeira (1000€) e Percentagem (%) das Modalidades Náuticas (2005-2014).....	82
Figura 43 - Percentagem de Comparticipação Financeira das Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (2005-2014)	83
Figura 44 - Clubes de Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (n.º)(2005-2014)	85
Figura 45 - Percentagem de Clubes de Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (2005-2014)	85
Figura 46 - Medalhas em desportos náuticos - Modalidades Olímpicas (n.º)(2005-2014).....	86
Figura 47 - Medalhas em desportos náuticos - Modalidades não Olímpicas (n.º)(2005-2014)	88
Figura 48 - Percentagem de Praticantes Federados de Modalidades Náuticas vs. Total de Praticantes Federados (2005-2014).....	89
Figura 49 - Praticantes Federados das principais Modalidades Náuticas (%) (2005-2014).....	90
Figura 50 - Praticantes federados de Atividades Subaquáticas por escalão e género (n.º)(2005-2014)	92
Figura 51 - Praticantes federados de Canoagem por escalão e género (n.º)(2005-2014)	93
Figura 52 - Praticantes federados de Natação por escalão e género (n.º)(2005-2014)	94
Figura 53 - Praticantes federados de Pesca Desportiva por escalão e género (n.º)(2005-2014) ...	95
Figura 54 - Praticantes federados de Remo por escalão e género (n.º)(2005-2014)	96
Figura 55 - Praticantes federados de Surf por escalão e género (n.º)(2005-2014)	97
Figura 56 - Praticantes federados de Vela por escalão e género (n.º)(2005-2014).....	98
Figura 57 - Evolução do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015) (2010=100)	100
Figura 58 - Evolução do número de empresas do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015) (2010=100)	101
Figura 59 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015) (2010=100)	103
Figura 60 - Volume de Negócios da Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015) (2010=100)	105

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Principais indicadores valores médios no período 2010-2013	19
Tabela 2 - Peso da Economia do Mar na Economia nacional. Evolução.....	19
Tabela 3 - Evolução das Importações Exportações e Saldo Externo (M€)	33
Tabela 4 - Evolução do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015).....	39
Tabela 5 - Evolução do número de empresas do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015)	41
Tabela 6 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015)	43
Tabela 7 - Evolução do volume de negócios (M€) do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015)	44
Tabela 8 - Capturas de pescado fresco e refrigerado, transacionado em lota, em quantidade (t) e valor (1.000€) (2006-2015)	46
Tabela 9 - Preços Médios da Pesca Descarregada (€/kg) (2006-2015)	47
Tabela 10 - Quantidade das Cinco Espécies mais vendidas em Lota (t)(2006-2015)	49
Tabela 11 - Preços Médios das Cinco Espécies mais vendidas em Lota (€/kg) (2006-2015).....	51
Tabela 12 - Produção Aquícola Nacional, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014)	52
Tabela 13 - Produção Aquícola Nacional por meio de cultura, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014)	53
Tabela 14 - Produção Aquícola Nacional por Tipo de Espécies Produzidas, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014)	55
Tabela 15 - Volume de produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Espécie (2006-2014)	56
Tabela 16 - Valor da produção dos estabelecimentos de aquicultura (1000€) por Espécie (2006-2014)	58
Tabela 17 - Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações e Balança Comercial de Peixes, Crustáceos e Moluscos, em percentagem e M€ (2006-2015)	60
Tabela 18 - Balança Comercial, Importações e Exportações de Peixes, Crustáceos e Moluscos, em M€ (2006-2015)	62
Tabela 19 - Proporção de stocks pesqueiros com avaliação analítica exploráveis ao nível do Rendimento Máximo Sustentável (MSY)	64
Tabela 20 - Proporção de stocks pesqueiros explorados acima dos limites de sustentabilidade biológica.....	65
Tabela 21 - Evolução do número de empresas do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015)	72
Tabela 22 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015)	73
Tabela 23 - Evolução do volume de negócios (M€) do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015)	75
Tabela 24 - Evolução da Carga Movimentada (t) e Navios entrados (número de escalas de navios) no Continente (2008-2015).....	78
Tabela 25 - Evolução do Transporte de Passageiros, Portugal, 2010-2015 (2010=100).....	79
Tabela 26 - Total Anual de Comparticipação Financeira (1000€), por Federação Desportiva (2005-2014)	81
Tabela 27 - Percentagem de Financiamento das Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (2005-2014)	83
Tabela 28 - Clubes de Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (n.º)(2005-2014)	84
Tabela 29 - Medalhas em desportos náuticos - Modalidades Olímpicas* (n.º)(2005-2014)	86
Tabela 30 - Medalhas em desportos náuticos - Modalidades não Olímpicas* (n.º)(2005-2014).....	87
Tabela 31 - Praticantes Federados de Modalidades Náuticas vs. Total de Praticantes Federados (2005-2014)	89
Tabela 32 - Praticantes Federados de Modalidades Náuticas (n.º)(2005-2014)	89
Tabela 33 - Praticantes federados de Atividades Subaquáticas por escalão e género (n.º)(2005-	

2014)	91
Tabela 34 - Praticantes federados de Canoagem por escalão e género (n.º)(2005-2014)	92
Tabela 35 - Praticantes federados de Natação por escalão e género (n.º)(2005-2014)	93
Tabela 36 - Praticantes federados de Pesca Desportiva por escalão e género (n.º)(2005-2014) ...	95
Tabela 37 - Praticantes federados de Remo por escalão e género (n.º)(2005-2014)	96
Tabela 38 - Praticantes federados de Surf por escalão e género (n.º)(2005-2014)	97
Tabela 39 - Praticantes federados de Vela por escalão e género (n.º)(2005-2014)	98
Tabela 40 - Evolução do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015)	99
Tabela 41 - Evolução do número de empresas do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015)	101
Tabela 42 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015)	102
Tabela 43 - Volume de Negócios da Construção, Manutenção e Reparação Naval, em M€ (2006-2015)	104
Tabela 44 - Atividade empresarial entre os anos de 2013-2015	108
Tabela 45 - Indicadores económicos - Economia do mar Evolução 2010-2013	117

Referências

- A) Resolução de Conselho de Ministros n.º 12 de 12 de fevereiro de 2014
- B) Relatórios de Progresso do Plano Mar-Portugal 2014.01 e 02, e 2015.01 da Direção-Geral de Política do Mar
- C) PMP 2015 (http://www.dgpm.mam.gov.pt/Pages/ENM_2013_2020.aspx)

Acrónimos

ACOM - *Advisory Committee* (Comité Consultivo)

AMT - Autoridade da Mobilidade e dos Transportes

CAE - Classificação das Atividades Económicas

CSM - Conta Satélite do Mar

DGPM - Direção-Geral de Política do Mar

ECIB - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

ENM - Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020

ETC - Equivalente a Tempo Completo

FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo

ICES - *International Council for the Exploration of the Sea* (Conselho Internacional para a Exploração do Mar)

INE - Instituto Nacional de Estatística

IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

MSY - *Maximum Sustainable Yield* (Rendimento Máximo Sustentável ou Captura Máxima Sustentável)

NC - Nomenclatura Combinada

PCP - Política Comum das Pescas

PMP - Plano Mar-Portugal

SCIE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

TEU - *Twenty-foot Equivalent Unit*

VAB - Valor Acrescentado Bruto

1. Introdução

A implementação de um sistema robusto de indicadores para a monitorização sistemática do desempenho da economia do mar, incluindo nas dimensões sociais e ambientais, é um elemento essencial de suporte às políticas públicas para o mar e permite, por um lado, aferir do grau de prossecução dos objetivos estabelecidos, e por outro, assegurar a sua revisão e atualização, sempre que se verifiquem alterações de contexto significativas que o justifiquem.

Desde a produção do documento “Economia do Mar em Portugal”, em 2012, pela Direção-Geral de Política do Mar, que veio suportar o acompanhamento das políticas do mar na componente socioeconómica, e apoio à implementação de instrumentos como a Diretiva Quadro Estratégia Marinha, que foi desenvolvido o projeto da Conta Satélite do Mar (CSM), em articulação com o Instituto Nacional de Estatística (INE), com resultados publicados para o período 2010-2013. Estes resultados permitem uma visão macroeconómica integrada da economia do mar o que se traduz num avanço qualitativo muito significativo.

Está em curso o projeto SEAMInd - Indicadores e Monitorização tendo em vista complementar os indicadores da Conta Satélite do Mar com outros indicadores de natureza microeconómica, social e ambiental. Neste projeto as áreas em estudo são:

- Oceano, Atmosfera e Sistema Integrado;
- Proteção e Salvaguarda;
- Educação;
- Ciência e Tecnologia;
- Pesca e Indústria do Pescado e Aquicultura;
- Portos, Transporte e Logística;
- Recreio, Desporto e Turismo, e Identidade e Cultura;

- Construção, Manutenção e Reparação Naval;
- Obras Marítimas;
- Biotecnologia Marinha;
- Recursos Minerais Marinhos;
- Recursos Energéticos Marinhos.

O presente relatório é dedicado à economia do mar, e capitaliza nos resultados obtidos com o projeto da CSM e com o projeto SEAMind. A análise sectorial realizada centra-se fundamentalmente nas fileiras mais representativas e apresenta os resultados dos indicadores selecionados atualizados a 2016, quando disponíveis. Trata-se de uma análise a melhorar com o aprofundamento futuro do projeto SEAMind e a continuar a publicar numa base anual.

2. Enquadramento metodológico

O presente relatório divide-se fundamentalmente em duas partes distintas:

A. apresenta-se no capítulo 3 a análise da estrutura da economia do mar e do seu enquadramento e desempenho no contexto da economia Nacional. Os dados de base utilizados e a metodologia de cálculo dos indicadores encontram-se publicados no “Destaque”¹ do INE de 3 de junho de 2016, dedicado à Conta Satélite do Mar (CSM) e no relatório metodológico dedicado a esta Conta Satélite².

A CSM encontra-se integrada no quadro conceptual do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas (SCNP), tendo sido adotada nesse contexto a seguinte definição conceptual de Economia do Mar: “Conjunto de atividades económicas que se realizam no mar e de outras que, não se realizando no mar, dependem do mar, incluindo o capital natural marinho e os serviços não transacionáveis dos ecossistemas marinhos”, os quais não são contabilizados na CSM, dado que não estão incluídos na fronteira de produção das Contas Nacionais, de acordo com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010.

A informação disponibilizada na CSM analisa a economia do mar sob três óticas, o que se ilustra na Figura 1:

- A das atividades, segundo 3 níveis de observação (atividades características, transversais e favorecidas pela proximidade do mar);
- A dos 9 agrupamentos de atividades, segundo uma ótica de cadeias de valor;
- A dos produtos “mar” (principais recursos e utilizações).

¹https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=261965629&DESTAQUESmodo=2

² INE, DGPM (2016). *Satellite Account for the Sea 2010-2013/Methodological Report*. December 2016.

Figura 1 - Esquema da disponibilização de informação na CSM



Fonte: Destaque INE, Conta Satélite do Mar, 03 junho de 2016

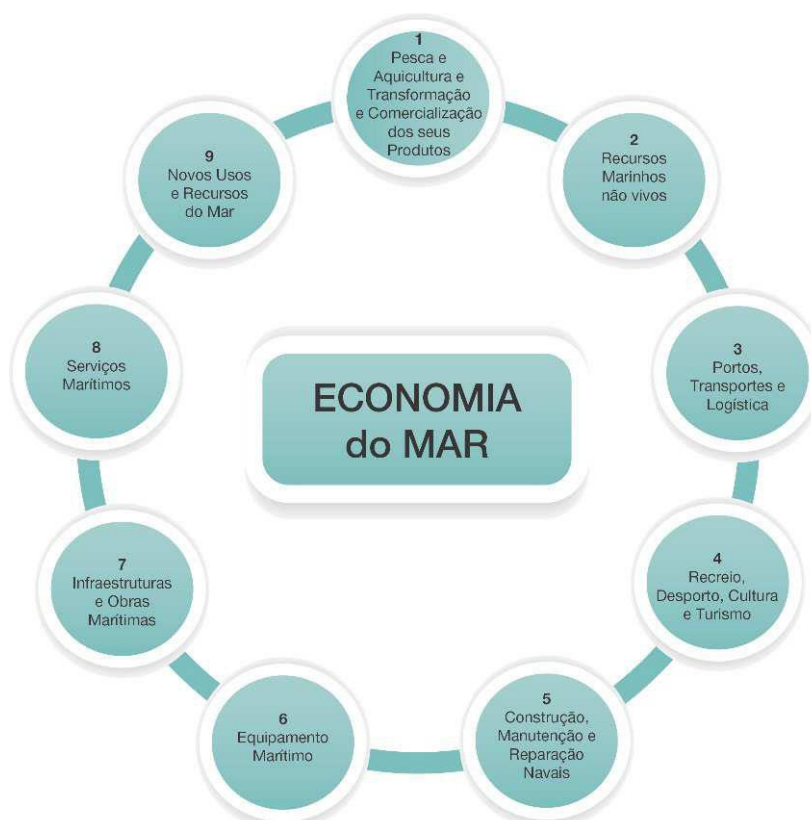
Em termos de níveis de observação definem-se:

- Atividades características em que uma parte das operações decorre no mar ou cujos produtos provêm ou são destinados a ser utilizados no mar ou no limite da costa, tais como a pesca e aquicultura, a salicultura, a construção naval, a atividade portuária, os transportes marítimos, as obras costeiras, etc.;
- Atividades transversais, ou de suporte às restantes atividades consideradas na CSM, isto é, os equipamentos e serviços marítimos;
- Atividades favorecidas pela proximidade do mar, ou seja, atividades associadas ao turismo costeiro.

Na CSM foi considerada uma tipologia específica por agrupamento que fosse particularmente útil para a análise económica, na perspetiva de identificação de cadeias de valor. Foram considerados 9 agrupamentos, 8 dos quais correspondem a atividades estabelecidas (agrupamentos 1 a 8) e o último, agrupamento 9 - Novos usos e recursos do mar, que agrega as atividades emergentes (Figura 2). O critério adotado para a classificação das atividades económicas como estabelecidas ou emergentes obedeceu à lógica internacional de grau de maturidade dos mercados, designadamente a que foi utilizada na União Europeia (UE), no estudo Blue growth ³, para efeitos de comparações internacionais.

³ http://ec.europa.eu/maritimeaffairs/policy/blue_growth_en

Figura 2 - Agrupamentos considerados na CSM



Fonte: Destaque INE, Conta Satélite do Mar, 03 junho de 2016

Conforme referido, adotou-se uma lógica da cadeia de valor na sua maior extensão possível, atendendo, entre outros aspetos, ao nível de desagregação de atividades permitida pelo Sistema Estatístico Nacional (SEN). Tendo em conta esta restrição, foi opção metodológica considerar os Serviços Marítimos e o Equipamento Marítimo como agrupamentos autónomos, contendo atividades económicas transversais aos outros agrupamentos.

São apresentados resultados para um conjunto de variáveis económicas fundamentais, nomeadamente Valor Acrescentado Bruto (VAB), emprego, remunerações, despesa de consumo final, investimento, importações e exportações, relativamente ao quadriénio 2010-2013.

B. apresenta-se no capítulo 4 uma análise por setor, tendo em perspetiva uma análise de base microeconómica e de curto-médio prazos. Assim, tendo por base o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) analisam-se as variáveis relativas a número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios. Analisam-se, ainda, um conjunto

adicional de indicadores, de natureza marcadamente setorial como sejam, por exemplo, as capturas de pescado, a evolução da carga movimentada nos portos comerciais nacionais ou o número de praticantes federados em modalidades náuticas.

Procurou-se atender a uma análise de cadeia de valor, à semelhança da CSM, respeitando, sempre que possível os agrupamentos e nomenclaturas utilizadas naquele projeto. Contudo, ao contrário do que foi considerado na CSM, só se analisam CAE exclusivamente mar.

Foi adotado o ano base de 2010, ano a partir do qual o projeto da CSM publicou dados. A análise efetuada com base no SCIE permitirá complementar os resultados do projeto da CSM, designadamente a tendência e evolução de algumas das atividades económicas ligadas ao mar desde 2006 a 2015.

Os dados do SCIE foram extraídos do sítio eletrónico do INE em 26 de outubro de 2016.

A seleção dos setores e atividades a serem analisados neste relatório teve em consideração:

- a estrutura da economia do mar, ou seja, os setores com maior relevância atual e áreas que revelam potencial, conforme identificado na CSM;
- o papel relevante que a prática de atividades náuticas poderá ter a médio-longo prazos na mobilização para as atividades ligadas ao mar.

No caso da Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos (Agrupamento 1 da CSM) foram considerados os aspetos metodológicos definidos no SEAMind relativamente aos indicadores setoriais ⁴.

No que se refere ao turismo costeiro não se encontram disponíveis indicadores setoriais com a desagregação territorial definida na CSM, pelo que não são apresentados resultados a este nível.

Os dados utilizados para caracterização da atividade relativa ao desporto náutico federado foram obtidos a partir do sítio eletrónico do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ ⁵), só existindo dados relativos ao desporto federado até ao ano de 2014. Não foram encontrados dados relativos a praticantes amadores nas várias modalidades. Há uma quebra de dados relativamente à vela no ano de 2010, quer a nível de financiamento, quer a nível de praticantes federados, com exceção para os dados relativos ao número de clubes de vela.

⁴ DGPM, 2016, SEAMInd Pesca e Indústria do Pescado e Aquicultura, Volume V, Lisboa, fevereiro.

⁵ <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>

3. Estrutura da Economia do Mar. Indicadores Macroeconómicos - Conta Satélite do Mar.

No âmbito da CSM (Tabela 1) foram identificadas aproximadamente 60 mil entidades, cuja atividade representa, em média, 3,1% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e 3,6% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa, no período 2010-2013. A remuneração média na CSM excede em cerca de 3% a remuneração média nacional.

Tabela 1 - Principais indicadores valores médios no período 2010-2013

	Unidades de Atividade Económica * (N.º)	VAB (M€)	Emprego (ETC)
CSM	58.738	4.680	160.766
Economia Nacional	-	152.425	4.409.186
CSM / Economia Nacional	-	3,1%	3,6%

**valores médios de 2010-2012*

Fonte: INE, Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais.

O VAB da economia do mar (Tabela 2) passa de 2,9% em 2010 para 3,1% do VAB Nacional em 2013.

O Emprego de 2,9% para 3,1% e a Produção de 3,5% para 3,8%.

Tabela 2 - Peso da Economia do Mar na Economia nacional. Evolução.

Ano	Peso da Produção da Ec. do Mar na Produção Nacional (%)		Peso do VAB da Ec. do Mar no VAB Nacional (%)		Peso do Emprego na Ec. do Mar no Emprego Nacional (%)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Economia do Mar	3,4%	3,8%	2,9%	3,1%	3,5%	3,8%

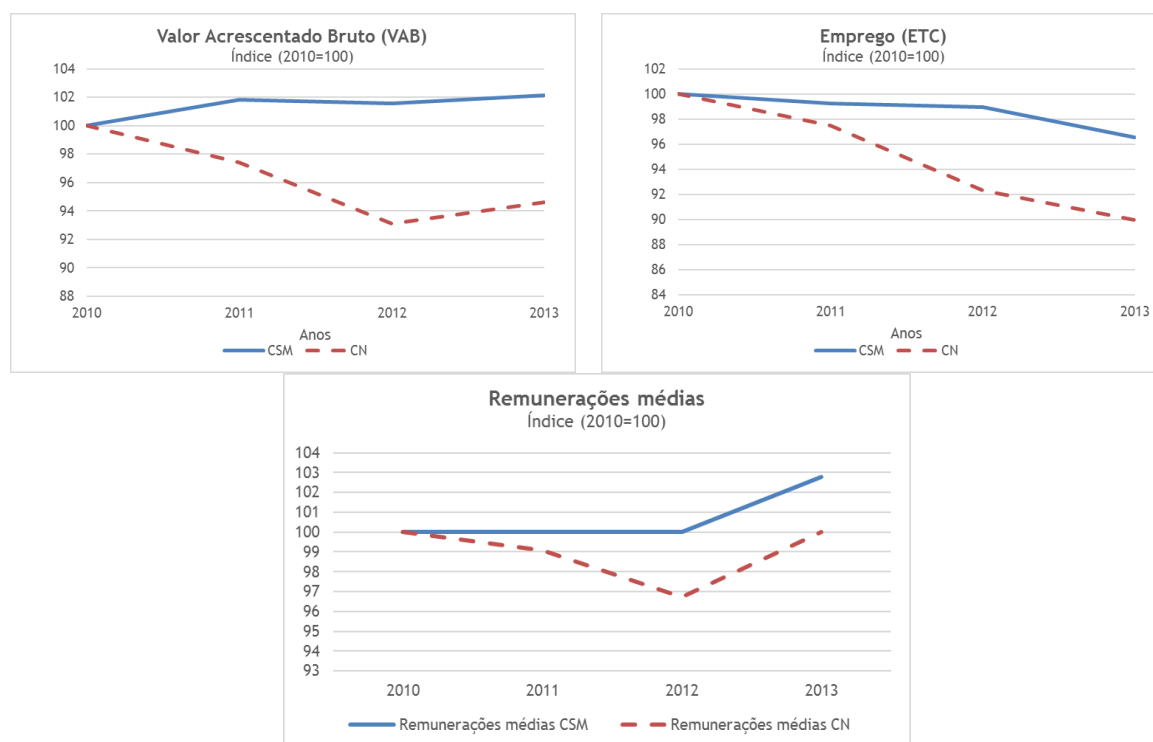
Fonte: INE, Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais.

Os resultados da CSM evidenciam um melhor desempenho da economia do mar, quando comparados com a média da economia nacional, para o período em análise, 2010 - 2013 (Figura 3).

No período 2010-2013, a atividade económica nacional regista uma redução acumulada significativa, verificando-se diminuições de 5,4% do VAB e de 10,0% do emprego (ETC). As atividades económicas consideradas no âmbito da CSM apresentam desempenhos mais favoráveis: entre 2010 e 2013, o VAB gerado pelo “Mar” cresce 2,1%, enquanto o emprego gerado pelo “Mar” diminui 3,4% neste período.

A remuneração média por ETC também tem um desempenho mais favorável na CSM e regista um acréscimo de 3% face à economia nacional, no período considerado.

Figura 3 - Evolução 2010-2013. VAB, Emprego e Remunerações Médias por ETC

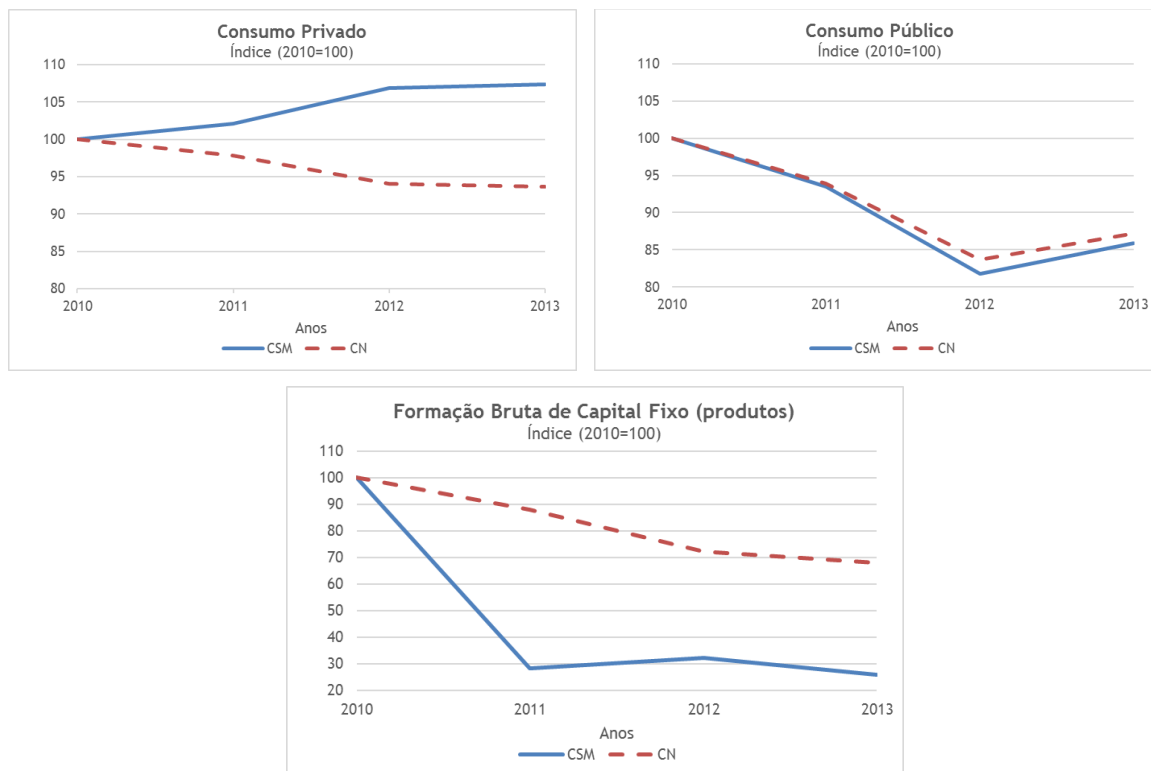


Fonte: INE, Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais.

Ao nível do Consumo (Figura 4) regista-se um crescimento de 7% no Consumo Privado em contraciclo com a economia nacional. No entanto, o Consumo Público regista um decréscimo acentuado, acompanhando a tendência da economia nacional.

No que respeita à Formação Bruta de Capital Fixo (Figura 4), apresentada como indicador de investimento na economia do mar, verifica-se que diminui consideravelmente no período em análise (-74,3%). Contudo, excluindo o ano 2010, que está afetado pela aquisição de 2 submarinos, a FBCF na CSM decresce 9,5% entre 2011 e 2013, o que compara com a redução de 22,6% para o total da economia portuguesa. A importância relativa da FBCF “Mar” reflete estas evoluções, passando de 4,3% da FBCF nacional em 2010, para 1,4% em 2011 e 1,6% em 2013.

Figura 4 - Evolução 2010-2013. Consumo Privado, Consumo Público e Formação Bruta de capital Fixo



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais.

3.1. Conta Satélite do Mar - Análise das atividades, por níveis de observação

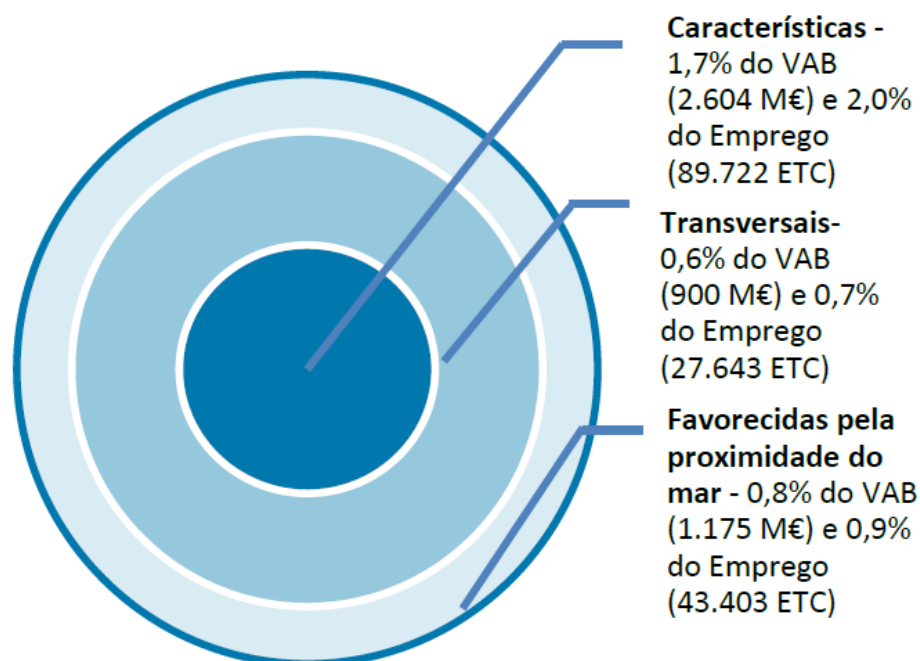
A CSM abrange atividades que se localizam no espaço marítimo, atividades que se localizam nas zonas costeiras e também em áreas afastadas da costa, desde que explicitamente relacionadas com o mar.

Estas atividades são classificadas em duas óticas, por níveis de observação e por agrupamento.

Quanto aos níveis de observação, classificam-se as atividades ligadas ao Mar em três categorias (Figura 5):

- As atividades características (atividades em que uma parte importante das operações decorre no mar ou cujos produtos provêm ou são destinados a ser utilizados no mar ou no limite da costa), que representam 1,7% do VAB e 2,0% do emprego no período considerado;
- As atividades transversais (atividades de suporte às restantes atividades consideradas na CSM - correspondem ao equipamento e serviços marítimos), que representam 0,6% do VAB e 0,7% do emprego no período considerado;
- As atividades favorecidas pela proximidade do mar (turismo costeiro), que representam 0,8% do VAB e 0,9% do emprego no período considerado.

Figura 5 - Principais indicadores de atividade segundo o nível de observação (2010-2013)



Fonte: Destaque INE, Conta Satélite do Mar, 03 de junho de 2016

A classificação por agrupamento de atividades económicas deu origem a nove agrupamentos, cuja análise se apresenta relativamente ao valor criado (VAB) e emprego gerado (ETC).

No Anexo I apresentam-se os dados de VAB e Emprego, para o total da Economia Nacional e para a Economia do Mar, em valores totais e por agrupamento, destacando ainda o peso da Economia do Mar para cada um destes indicadores no ano inicial da CMS, 2010 e no ano final, 2013, de forma a evidenciar eventuais mudanças estruturais significativas.

3.2. Conta Satélite do Mar - Análise por agrupamento de atividades, segundo as cadeias de valor

A classificação por agrupamento de atividades económicas deu origem a nove agrupamentos, cuja análise se apresenta relativamente ao valor criado (VAB) e emprego gerado (ETC).

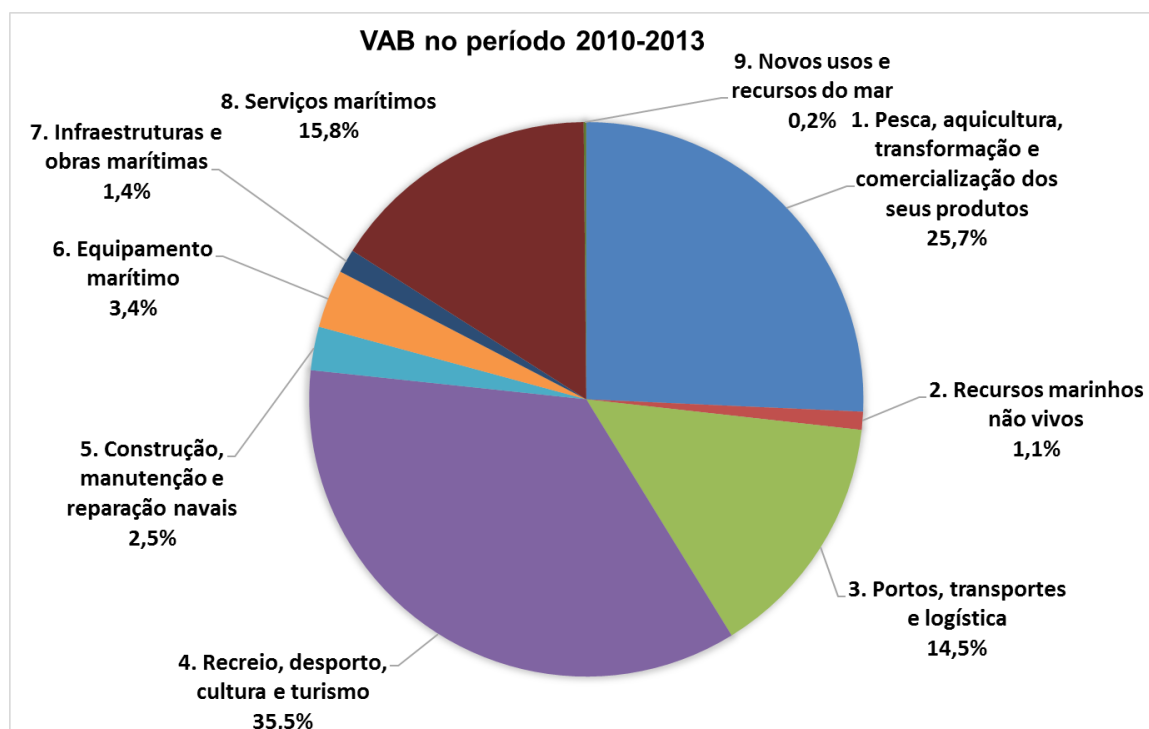
Analisaram-se os diferentes agrupamentos do ponto de vista do valor criado, VAB, e do emprego gerado (ETC), em termos médios no quadriénio, e ainda as suas flutuações ao longo do período.

No Anexo I apresentam-se os dados de Produção, VAB e Emprego, para o total da Economia Nacional e para a Economia do Mar, em valores totais e por agrupamento, destacando ainda o peso da Economia do Mar para cada um destes indicadores no ano inicial da CMS, 2010 e no ano final 2013, de forma a evidenciar eventuais mudanças estruturais significativas.

Em termos de **VAB** (Figura 6) os agrupamentos com mais expressão, no período 2010-2013 são:

- “Recreio, desporto, cultura e turismo”, com 35,5%;
- “Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos”, com 25,7%;
- “Serviços marítimos”, com 15,8%;
- “Portos, transportes e logística”, com 14,5%.

Figura 6 - Estrutura do VAB, por agrupamento, no período 2010-2013

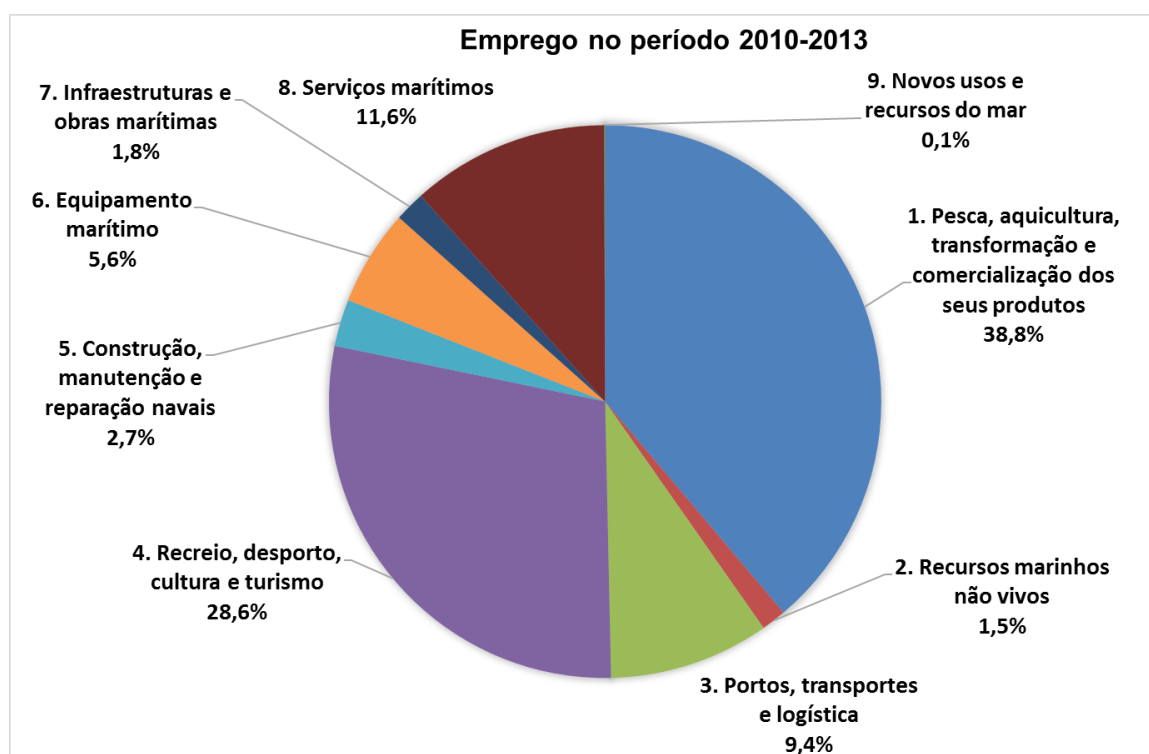


Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Em termos de **emprego (ETC)** (Figura 7) os agrupamentos mais expressivos são:

- “Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos”, com 38,8%;
- “Recreio, desporto, cultura e turismo”, com 28,6%;
- “Serviços marítimos”, com 11,6%;
- “Portos, transportes e logística”, com 9,4%.

Figura 7 - Estrutura do Emprego, por agrupamento, no período 2010-2013

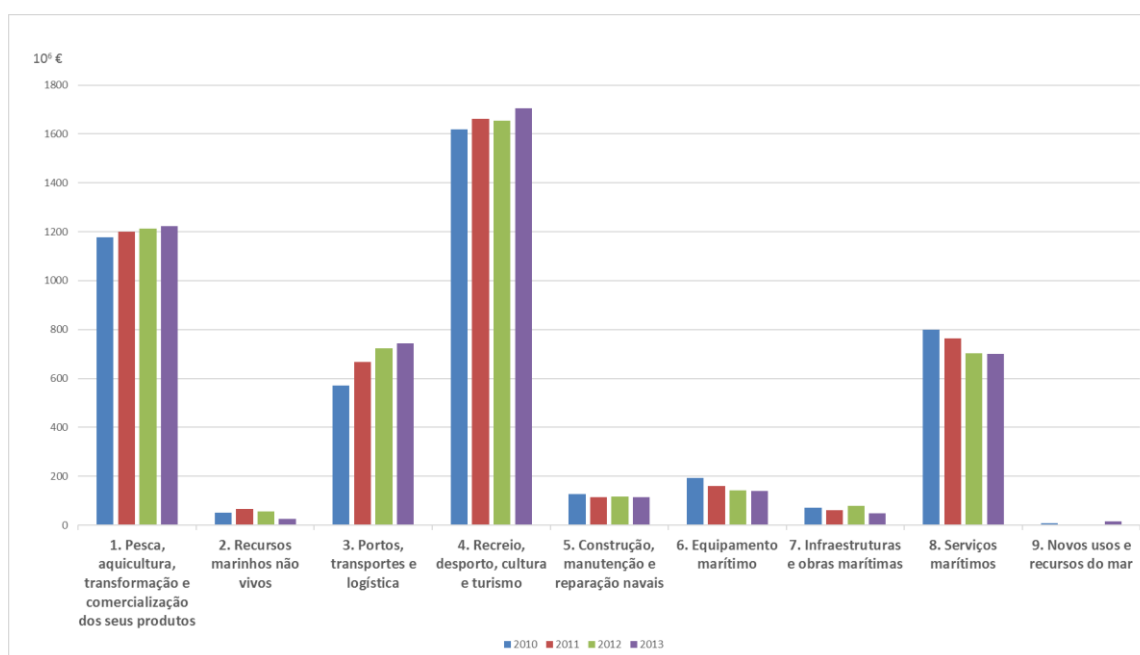


Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Em termos de evolução do VAB ao longo do período 2010-2013 (Figura 8) os agrupamentos que mais crescem são:

- “Portos, transportes e logística” (+30%);
- “Recreio, desporto, cultura e turismo” (+ 5,4%);
- “Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos” (+4,0%).

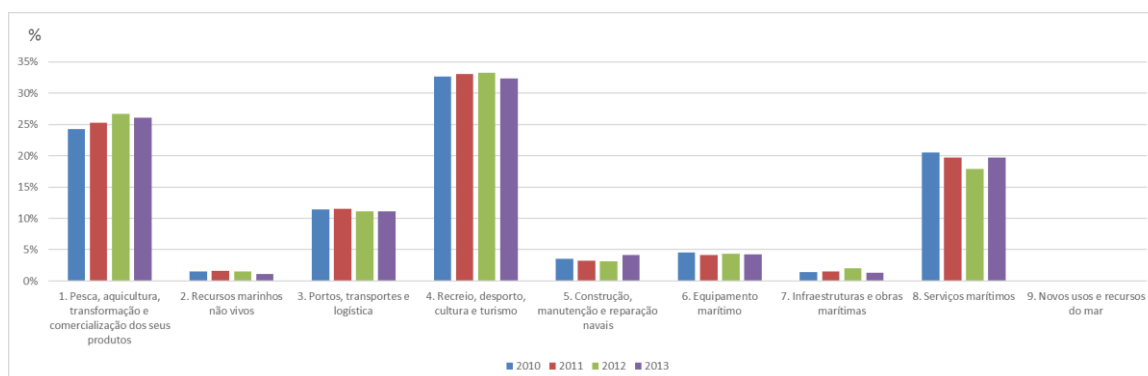
Figura 8 - VAB por agrupamento (preços correntes). Evolução 2010-2013



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

No entanto em termos de emprego (Figura 9) não se regista nenhuma alteração significativa neste período.

Figura 9 - Percentagem de Emprego por agrupamento. Evolução 2010-2013.

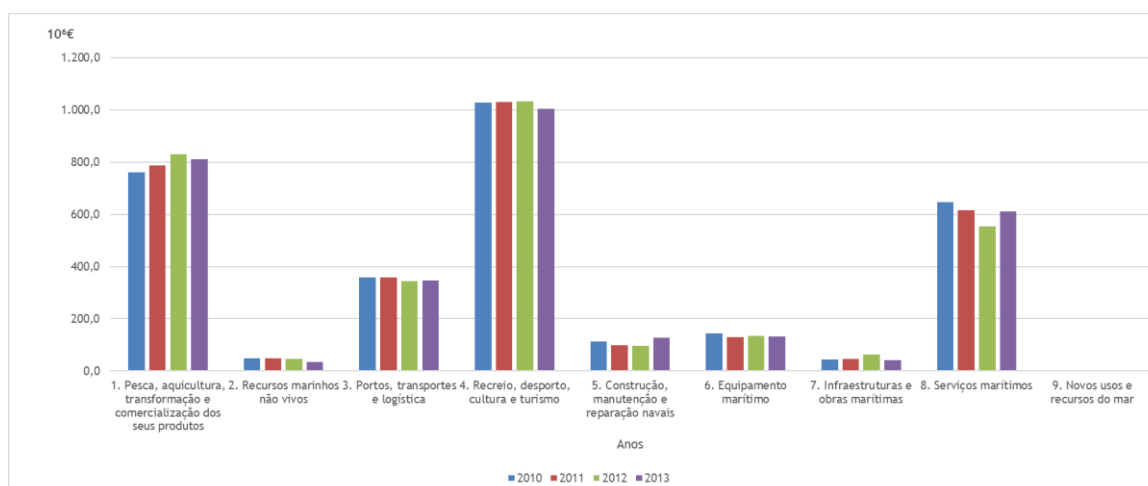


Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Em termos de evolução do Emprego ao longo do período 2010-2013 (Figura 10) os agrupamentos que crescem são:

- “Construção, manutenção e reparação naval” (+14%);
- “Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos” (+6%).

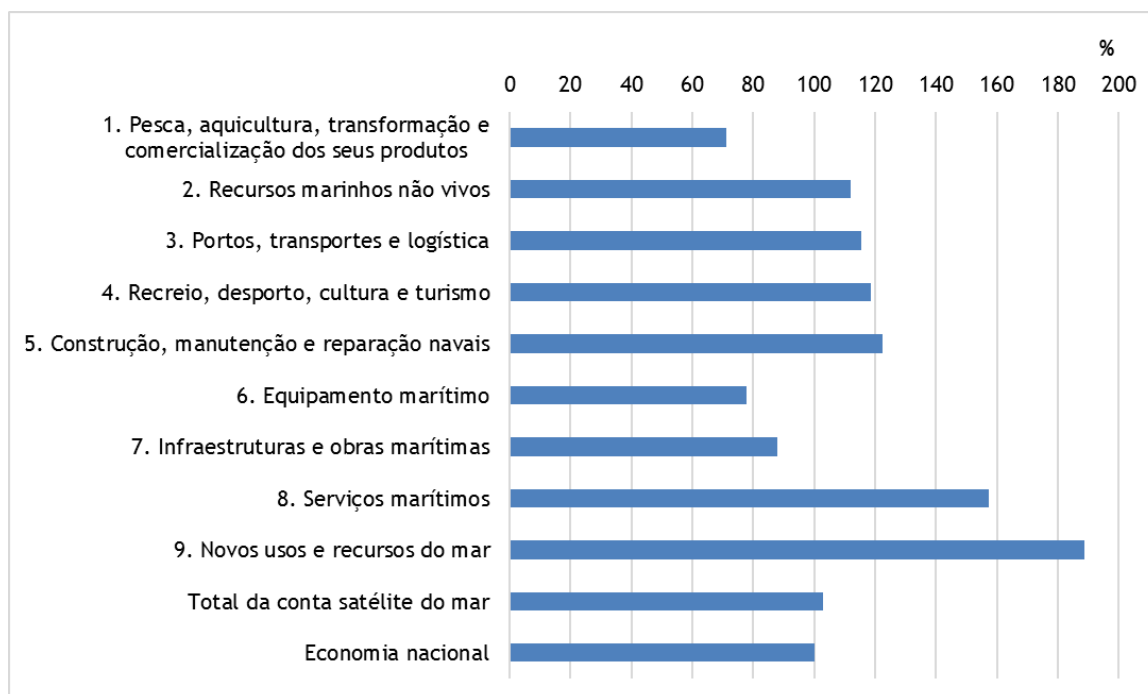
Figura 10 - Remuneração dos empregados por agrupamento (preços correntes). Evolução 2010-2013



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

As remunerações médias por ETC (remunerado) variam significativamente entre os vários agrupamentos (Figura 11). Os agrupamentos “Novos usos e recursos do mar” e “Serviços marítimos” registam as remunerações médias mais elevadas (+88,8% e +57,4% do que a média nacional, respetivamente). No extremo oposto encontram-se os agrupamentos “Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos” e “Equipamentos marítimos”, com remunerações médias inferiores à média nacional. Esta elevada dispersão poderá refletir a heterogeneidade das qualificações dos recursos humanos associados aos diferentes agrupamentos.

Figura 11 - Remunerações médias por ETC, por agrupamento (2010-2013)

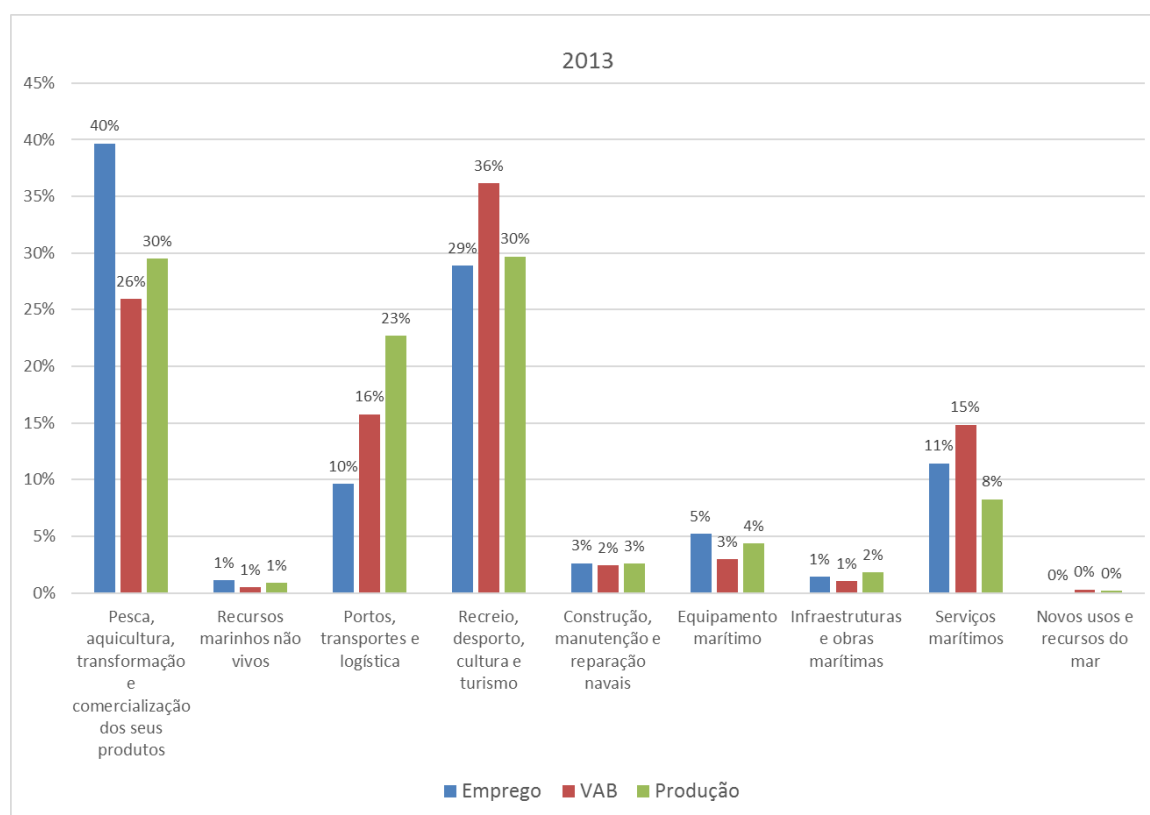


Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Na Figura 12 apresenta-se a comparação relativamente à contribuição de cada agrupamento para o total da economia do mar em 2013, em termos de VAB, Emprego e Produção.

De registar que o agrupamento “Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos”, emprega 40% dos ETC e produz 26% do VAB, enquanto que o do “Recreio, desporto, cultura e turismo” emprega 29% dos ETC e regista um VAB de 36% do total.

Figura 12 - Contribuição percentual dos agrupamentos no total da economia do mar em 2013



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

3.3. Conta Satélite do Mar - Análise por principais utilizações e recursos dos Produtos Mar

As importações de produtos “Mar” decrescem 35,0% no período 2010-2013 e constituem 4,3% do total das importações em 2010 e 2,8% nos anos subsequentes (Tabela 3 e Figuras 13 e 14). Contudo, note-se que o nível das importações no ano 2010 é excecionalmente elevado, o que se deve, fundamentalmente, à aquisição (entrega) de “outro material de transporte”, no qual se incluem os submarinos adquiridos pela Marinha Portuguesa, razão pela qual nas Figuras 15 e 17 se opta por considerar apenas o período de 2011 a 2013. Assim, e considerando apenas o período 2011 a 2013, as importações de produtos “Mar” reduzem 1,5%.

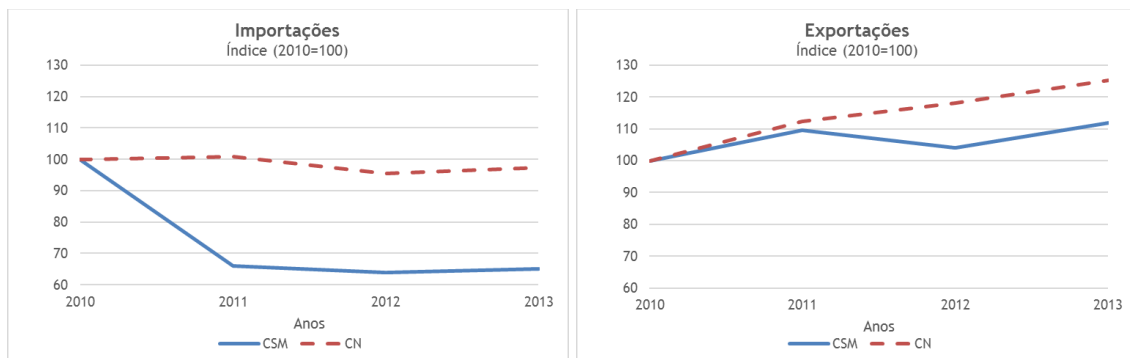
Em sentido inverso, as exportações de produtos “Mar” aumentam 12,0% entre 2010 e 2013, tendo o total das exportações nacionais crescido 25,2% (Figura 13). As exportações de produtos “Mar” perdem, deste modo, importância relativa face à economia nacional (3,3% em 2010 e 2,9% em 2013). Com exceção de 2010 em que se observa um saldo externo de bens e serviços muito negativo (-1.097,0 M€) devido ao efeito atrás referido sobre as importações, no período de 2011 a 2013 observam-se saldos externos positivos (Figura 14). Em 2013 o saldo externo de bens e serviços atinge 116,4 M€, para o qual contribui, de forma significativa, o turismo das zonas costeiras, designadamente através dos “serviços de alojamento”.

Tabela 3 - Evolução das Importações Exportações e Saldo Externo (M€)

	2010	2011	2012	2013
Importações	2.864,2	1.890,1	1.830,3	1.862,1
Exportações	1.767,2	1.936,9	1.837,6	1.978,5
Saldo Externo	-1.097,0	46,8	7,3	116,4

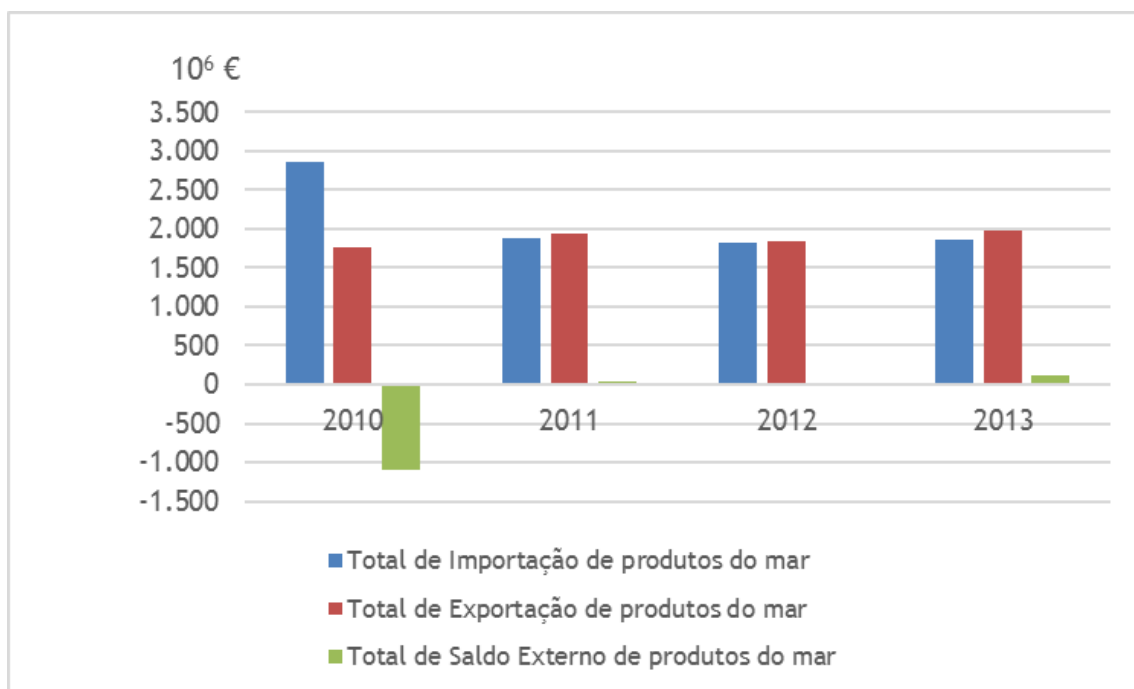
Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Figura 13 - Evolução 2010-2013. Importações, Exportações, e Saldo Externo de produtos do “Mar”



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar, Contas Nacionais

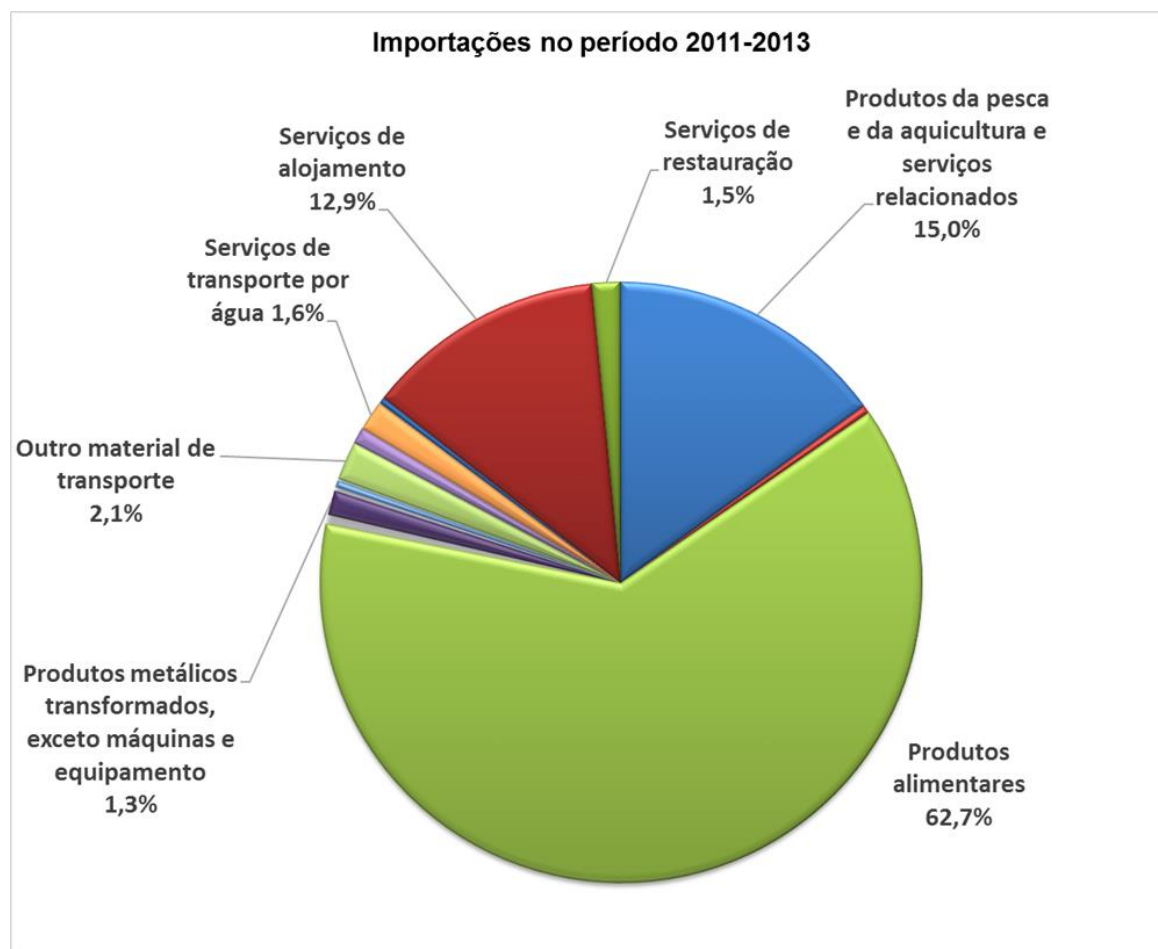
Figura 14 - Estrutura do Saldo Externo de produtos “Mar” no período 2010-2013



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Considerando apenas o período entre 2011 e 2013 (Figura 15), é possível observar que os produtos com maior relevância na estrutura das importações de produtos “Mar” são os produtos alimentares (produtos transformados, destacando-se o peixe fresco, refrigerado ou congelado e crustáceos, o peixe seco, salgado ou em salmoura; peixe fumado e, ainda, as conservas e outras preparações de peixe), com 62,7%, e os produtos da pesca e da aquicultura, com 15,0% do valor médio das importações no referido período.

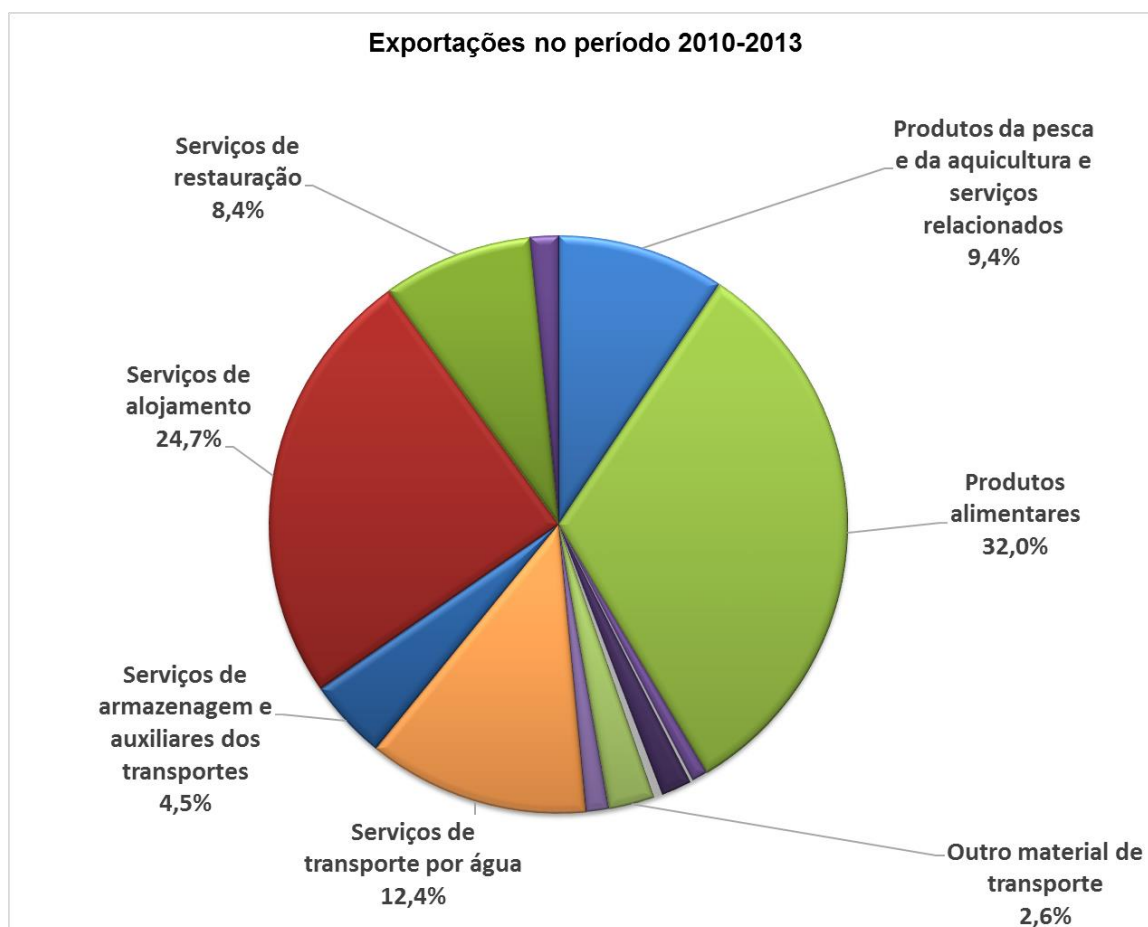
Figura 15 - Estrutura das Importações de produtos “Mar”, no período 2011-2013



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Nas exportações de produtos “Mar” (Figura 16), comparativamente às importações, destaca-se uma prevalência menos acentuada dos produtos alimentares (32,0%) e dos produtos da pesca e da aquicultura (9,4%). Salienta-se o peso dos serviços de alojamento (24,7% do valor médio das exportações no período) e dos serviços de transporte por água (12,4%).

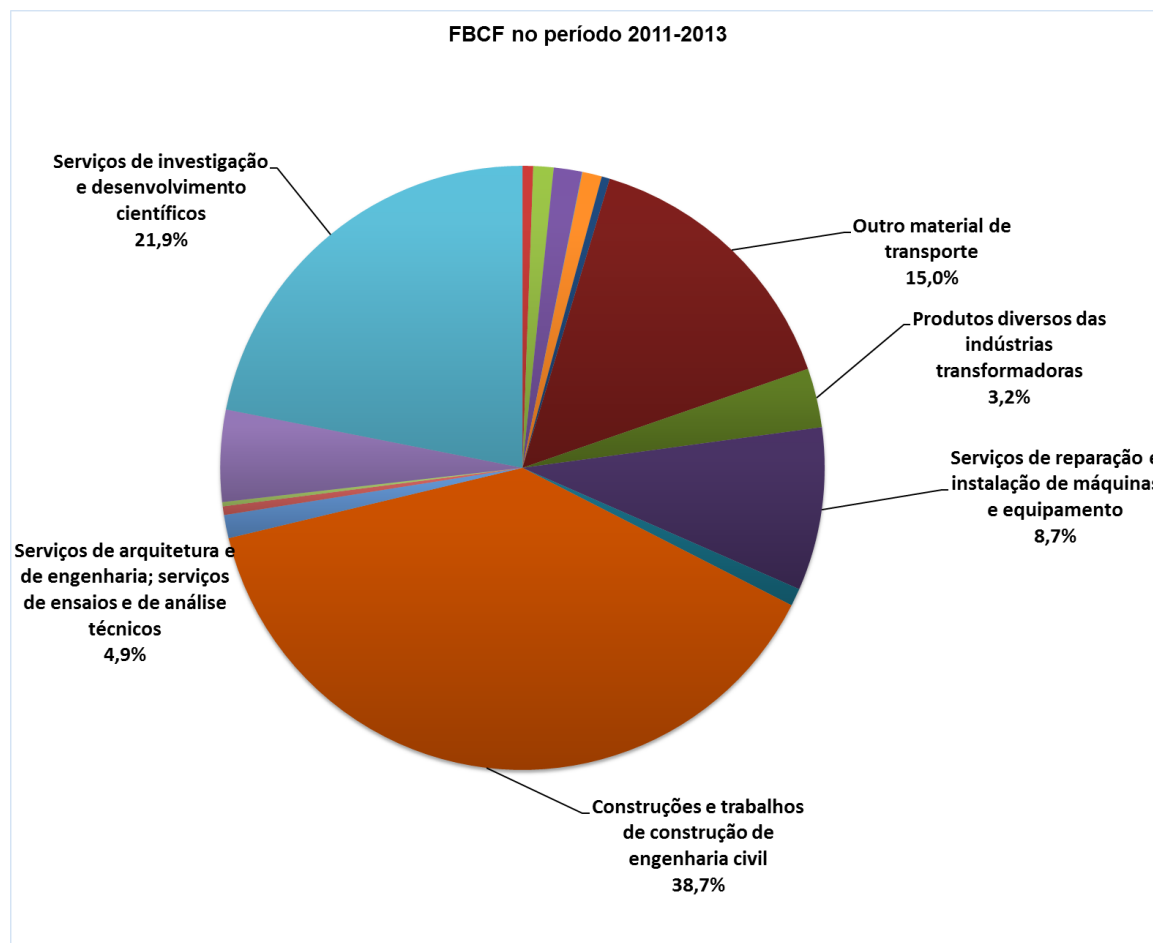
Figura 16 - Estrutura das Exportações de produtos “Mar”, no período 2010-2013



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Considerando apenas o período 2011-2013, os produtos “Mar” com maior importância relativa em termos de FBCF, são as “construções e trabalhos de construção de engenharia civil”, com 38,7% e os “serviços de investigação e desenvolvimento científicos”, com 21,9% (Figura 17).

Figura 17 - FBCF em produtos “Mar”, no período 2011-2013



Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

4 - Análise sectorial

4.1. Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos

Indicadores da atividade empresarial

Para efeitos de análise sectorial considera-se que o agregado de Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos é composto pelas seguintes CAE:

- 0311- Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar;
- 0321- Aquicultura em águas salgadas e salobras;
- 1020- Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos;
- 4723- Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados.

Os dados da CAE 0311- Pesca marítima, apanha de algas e de outros produtos do mar, referentes aos anos de 2009, 2011 e 2012 são considerados confidenciais para os indicadores: pessoal ao serviço (n.º) e volume de negócios, segundo o INE. Em 2008 regista-se uma quebra de série/comparabilidade.

A evolução dos principais indicadores do agregado “Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos” no período de 2006 a 2015, está espelhada na Tabela 4, e representada graficamente na Figura 18, procedendo-se de seguida a uma análise indicador a indicador.

Tabela 4 - Evolução do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016 //
Empresas (nº)	10.222	10.078	9.685	9.246	8.694	8.290	7.880	7.697	7.466	7.326	6.972
Pessoal ao serviço (nº)	27.311	26.745	26.326	...	25.200	23.005	23.367	23.371	23.675
Volume de negócios (M€)	1.765	1.835	1.908	...	1.754	1.789	1.804	1.873	1.995

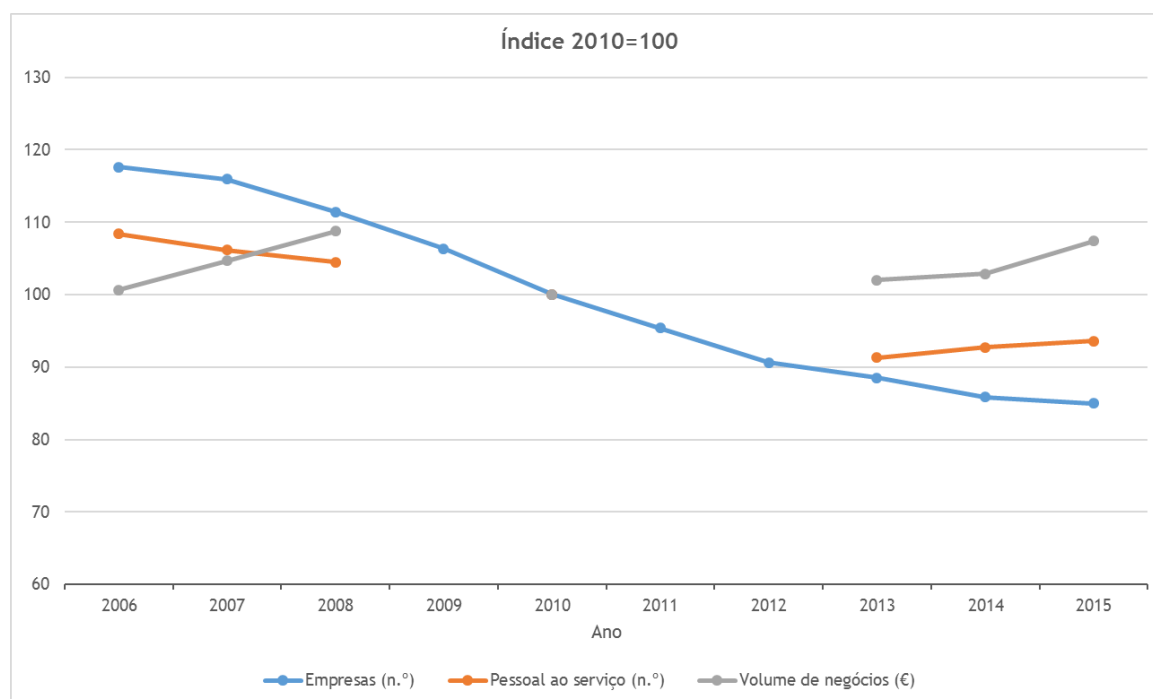
... Valor confidencial

Nota: há uma quebra de série/compatibilidade em 2008

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Face a 2013, em 2014 e 2015 regista-se a tendência negativa do “número de empresas” (-4%) e a ligeira recuperação registada a partir de 2013 dos indicadores “pessoal ao serviço” (3%) e “volume de negócios” (5%).

Figura 18 - Evolução do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Número de Empresas

Em 2015, últimos dados disponíveis, as empresas são maioritariamente de produção primária de “pesca e aquicultura” (4.119), seguindo-se as de “comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados” (3.113) e um número quase residual de empresas de “preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” (158). Em 2006 o maior número de empresas dedica-se à atividade de “comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados” (5.612 contra 4.446 de empresas de pesca e aquicultura), tendência que perdura até 2010. Efetivamente, em 2011 inverte-se a importância relativa na estrutura, passando a atividade “pesca e aquicultura” a deter o maior número de empresas (4.108

contra 4.013 de empresas de “comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados”), tendência que se mantém até 2015.

A redução do número de empresas durante o período 2006-2015 deve-se predominantemente à diminuição na atividade de Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados (-2.499 empresas correspondendo a uma quebra de 44% no referido período, contra uma redução de 327 empresas de pesca e aquicultura, que representa uma quebra de 7,4%) (Tabela 5). Entre 2014 e 2015 observa-se um aumento de empresas tanto no sector da Pesca e Aquicultura como no da Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos, indiciando uma inversão da anterior trajetória negativa como ilustra a Figura 19.

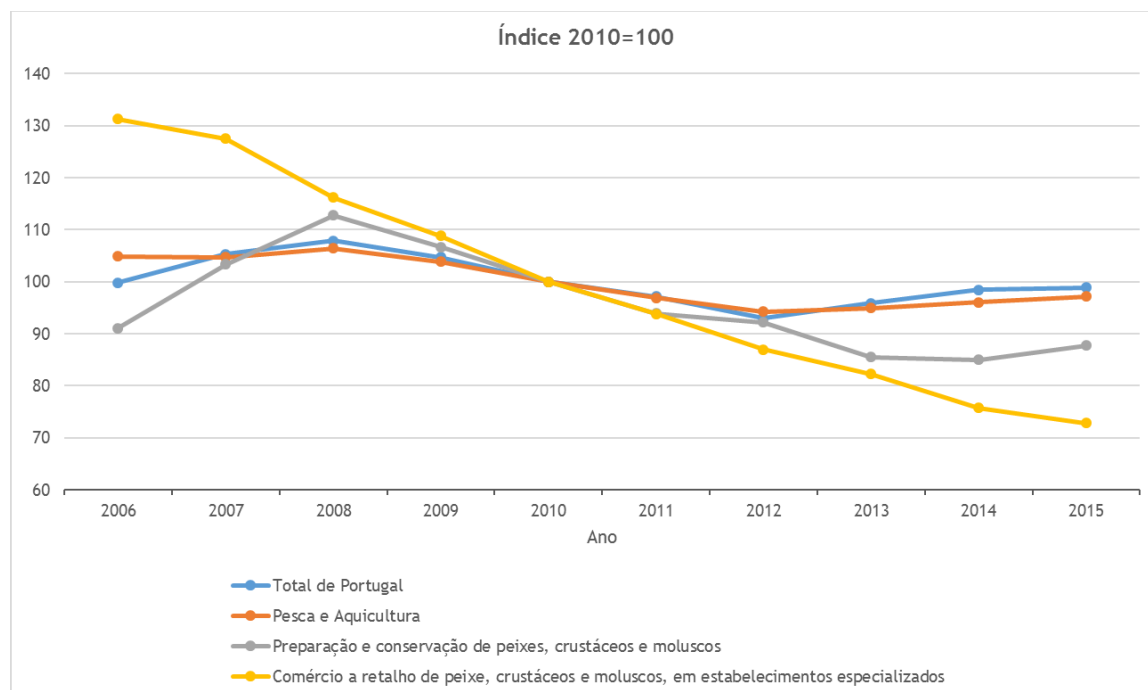
Tabela 5 - Evolução do número de empresas do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Pesca e Aquicultura (produção primária)	4.446	4.439	4.513	4.402	4.239	4.108	3.996	4.026	4.074	4.119
Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	164	186	203	192	180	169	166	154	153	158
Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	5.612	5.453	4.969	4.652	4.275	4.013	3.718	3.517	3.239	3.113

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento das atividades de “pesca e aquicultura” (2%) e “preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” (3%) e o decréscimo do “comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados” (-11%).

Figura 19 - Evolução do número de empresas do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Pessoal ao Serviço (n.º)

O pessoal ao serviço decresce 14%, entre 2006 e 2015, não obstante observar-se uma ligeira recuperação a partir de 2013. Tal poderá ser explicado pelo efeito da crise, que conduziu a um redireccionamento de trabalhadores de outros ramos de atividade para a pesca e aquicultura. Refira-se que, quer no início, quer no fim do período em análise, o subsector da pesca e aquicultura (produção primária) mantém o mesmo peso relativo (50%) em relação ao total do agregado, apesar da redução de 1.771 postos de trabalho (Tabela 6). Com efeito, no período em análise o subsector de preparação e conservação de peixe crustáceos e moluscos aumentou o seu peso relativo em 5% e o subsector de comércio a retalho reduziu-se na mesma proporção.

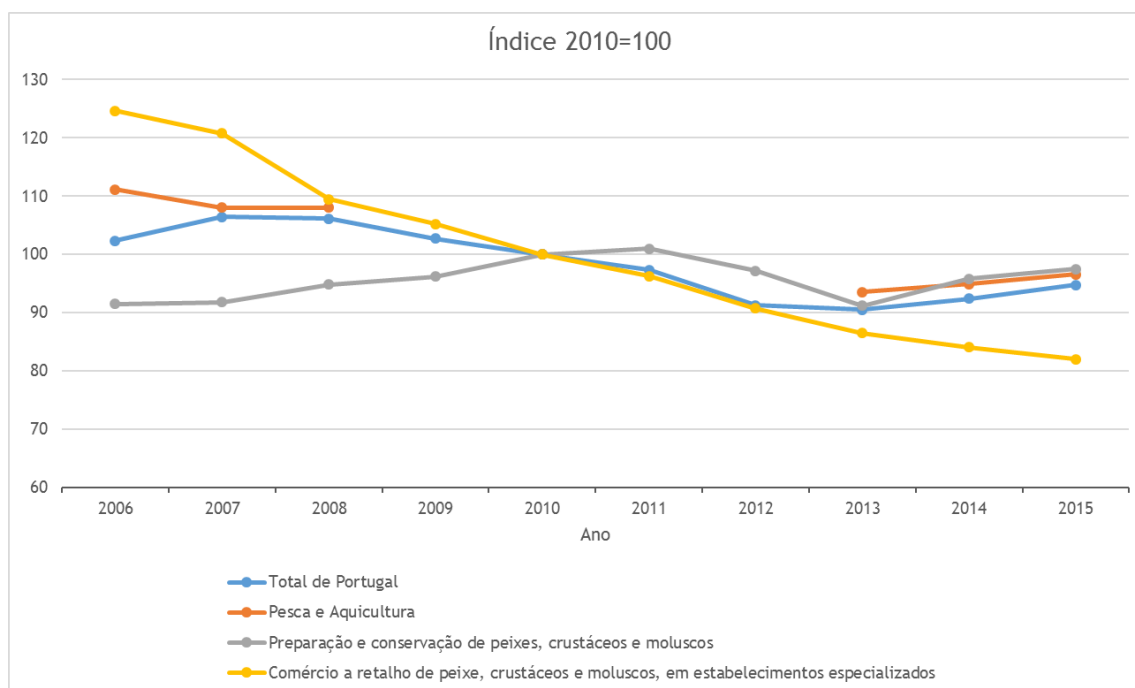
Tabela 6 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Pesca e Aquicultura	13.543	13.171	13.163	...	12.190	11.406	11.564	11.772
Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	6.746	6.772	6.996	7.097	7.376	7.447	7.167	6.726	7.068	7.190
Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	7.022	6.802	6.167	5.928	5.634	5.425	5.110	4.873	4.735	4.623

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Face a 2013, nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento do número de pessoas ao serviço das atividades de “pesca e aquicultura” (3%) e “preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” (7%) e o decréscimo do “comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados” (-5%).

Figura 20 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Volume de Negócios

A principal atividade geradora de volume de negócios no agregado é a atividade de Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos (1.177 milhões de euros em 2015), atividade com um número bastante baixo de empresas (158). Verificou-se no período em análise o aumento do seu peso no agregado (de 58% para 63%), registando-se um comportamento tendencialmente crescente (Tabela 7). A atividade de pesca e aquicultura regista um aumento de cerca de 10 milhões de euros, entre 2013 e 2015, enquanto em igual período a atividade de Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados cresceu aproximadamente 36 milhões de euros.

Tabela 7 - Evolução do volume de negócios (M€) do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015)

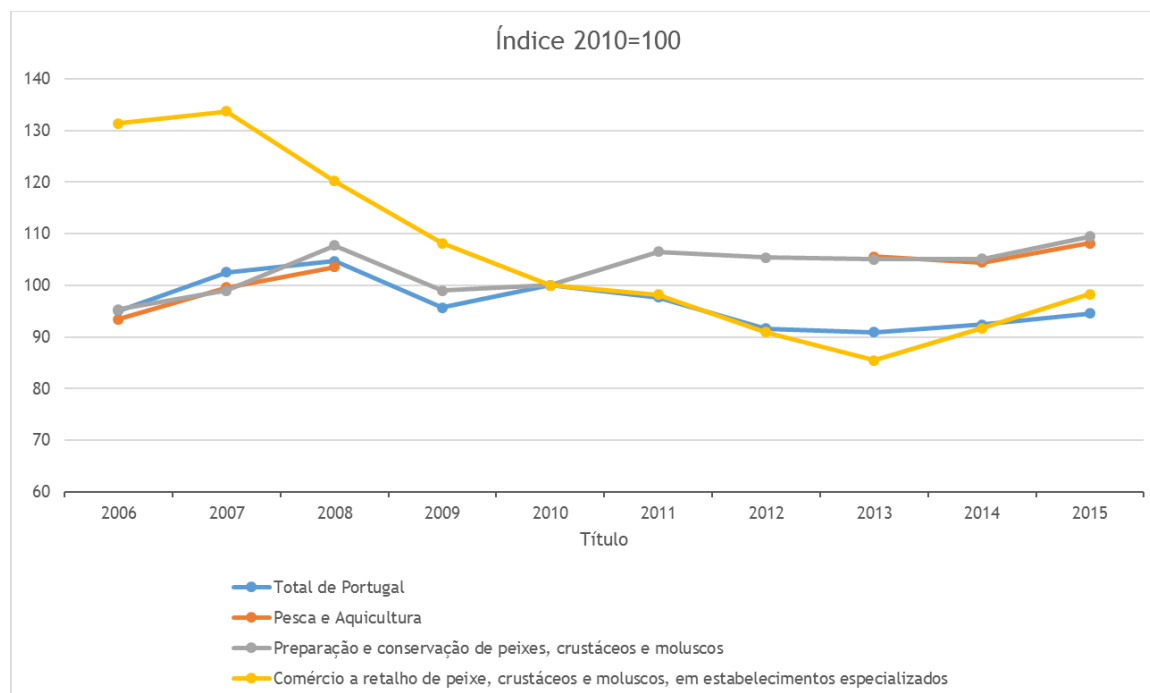
Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Pesca e Aquicultura (produção primária)	373	398	413	...	399	421	417	432
Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	1.024	1.064	1.158	1.064	1.075	1.144	1.132	1.129	1.130	1.177
Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	367	373	336	302	279	274	254	239	256	275

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

A tendência de crescimento do volume de negócios relativo às três componentes do agregado é observável na Figura 21. Constatou-se que o comportamento das atividades do agregado é superior ao agregado nacional, especialmente nos últimos 2 anos (2014/2015).

Face a 2013, nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento do volume de negócios de todas as atividades: “pesca e aquicultura” (2%), “preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos” (4%) e o do “comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados” (15%).

Figura 21 - Evolução do volume de negócios do agregado Pesca, Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

A componente “pesca e aquicultura (produção primária marinha)” tem um elevado número de empresas e de pessoal ao serviço, mas um volume de negócios que representa cerca de metade do gerado na atividade de “preparação e conservação de peixes crustáceos e moluscos”.

Por seu turno, a atividade de “preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos”, constituída por um menor número de empresas, apresenta um volume de negócios que representa mais do dobro do da produção primária marinha.

Apesar das considerações anteriores, podemos afirmar que, globalmente, o agregado “pesca e aquicultura”, apesar da evolução negativa (número de empresas e pessoal ao serviço) no período 2006-2015, transversal às várias atividades da economia nacional, aponta para uma recuperação nos últimos três anos, especialmente no volume de negócios.

Indicadores físicos

Capturas de Pescado fresco e refrigerado em Águas Nacionais e em Águas Externas, em quantidade e valor

As “Capturas de Pescado fresco e refrigerado, em Águas Nacionais e em Águas Externas” correspondem ao total de pescado fresco e refrigerado transacionado em lota, e resultam da agregação de dois indicadores relativos às capturas efetuadas por embarcações nacionais em águas nacionais (indicador 18) e em pesqueiros externos (indicador 19)⁶.

A evolução dos dois indicadores é apresentada na Tabela 8, tendo sido selecionados a quantidade e valor (toneladas e milhões de euros) para as capturas em águas nacionais, e apenas a quantidade (toneladas) para as capturas em águas externas.

Tabela 8 - Capturas de pescado fresco e refrigerado, transacionado em lota, em quantidade (t) e valor (1.000€) (2006-2015)

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PESCADO (total) (t)	227.599	238.365	224.479	199.218	222.246	217.305	197.512	197.583	183.861	194.164
Águas Nacionais (t)	188.155	196.038	184.970	157.462	180.182	172.243	157.953	158.464	136.751	153.021
Águas Externas (sem Soc. Mistas) (t)	39.444	42.326	39.510	41.756	42.064	45.062	39.559	39.119	47.110	41.143
Valor Total (Nacional) (1.000€)	310.456	321.503	305.200	267.686	282.886	287.646	285.894	269.389	276.237	276.968

Fonte: INE / DGRM - Estatísticas da Pesca

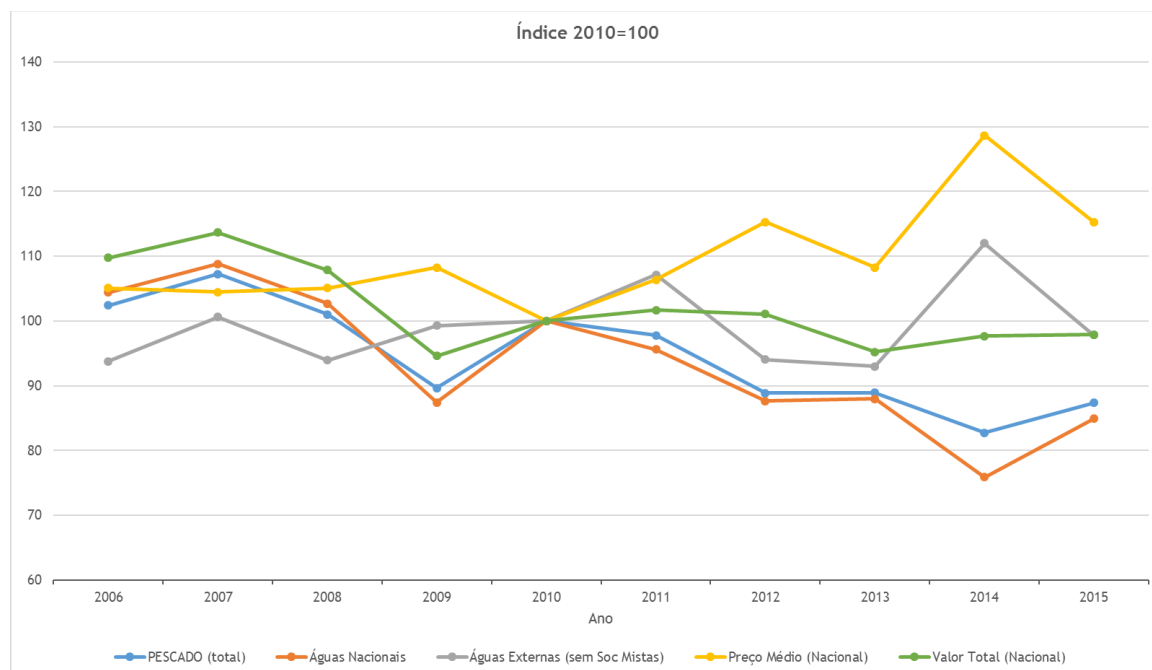
A evolução das capturas de pescado em águas nacionais, em quantidade (toneladas), apresenta oscilações ao longo do período considerado, como se pode observar na Figura 22.

Destaca-se que a quantidade de pescado fresco e refrigerado capturada em 2014 regista o mais baixo montante do período, (aproximadamente 119 mil toneladas). Contrariamente, nesse ano as capturas em águas externas apresentam um montante superior ao dos outros anos. Poderá existir assim um efeito de compensação.

No ano de 2015 há uma inversão, registando-se um aumento de capturas em águas portuguesas e uma redução das capturas em águas externas.

⁶ A numeração dos indicadores apresentada corresponde à que foi adotada no projeto SEAMInd, Volume V - Monitorização dos Objetivos para as Áreas Programáticas "Pesca e Indústria do Pescado" e "Aquicultura", fevereiro 2016

Figura 22 - Capturas de pescado fresco e refrigerado, transacionado em lota, em quantidade e valor (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE / DGRM - Estatísticas da Pesca

Preços Médios da Pesca Descarregada

Para este indicador é utilizado o preço de venda em lota do pescado e produtos de pesca descarregados, incluindo retiradas e rejeições.

Os preços médios (€/kg) são apresentados na Tabela 9, verificando-se que oscilam entre 1,57€/kg e 2,02€/kg - valor mais alto, obtido em 2014, em resultado da maior valorização do pescado vendido no Continente, em especial a sardinha cujo preço aumenta 39%, bem como do preço do atum nos Açores, o qual sobe 8,5%, ambos em relação a 2013.

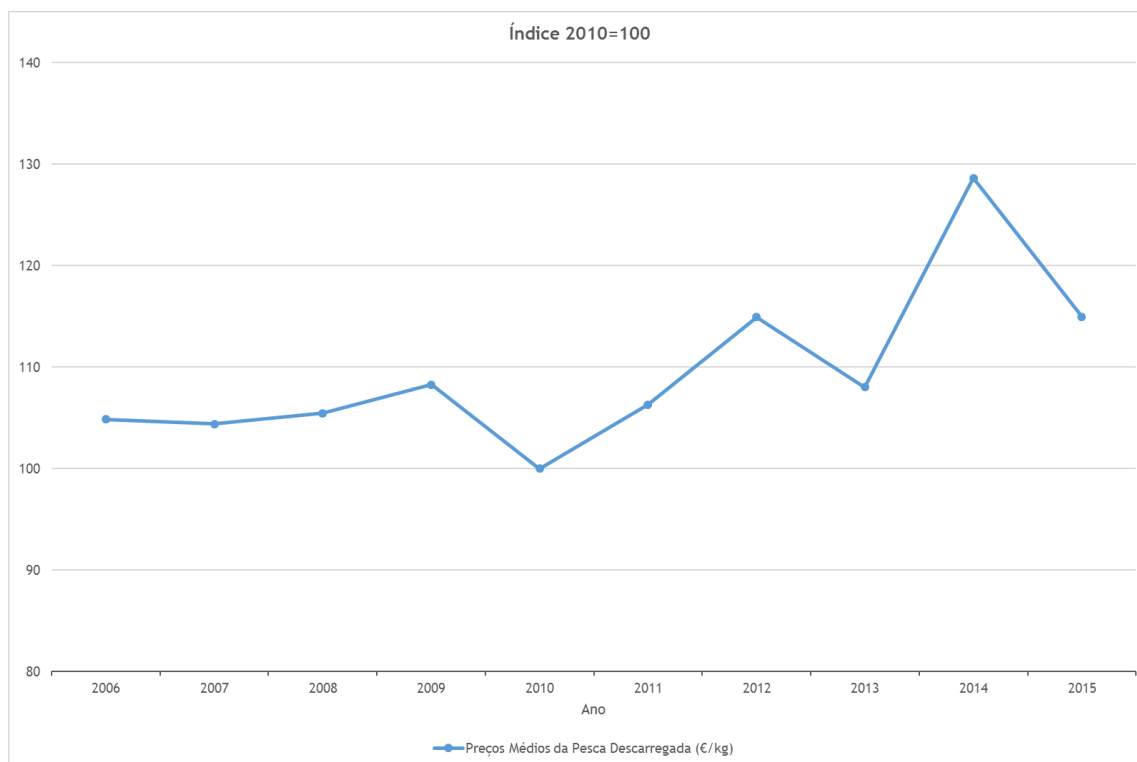
Tabela 9 - Preços Médios da Pesca Descarregada (€/kg) (2006-2015)

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Preços Médios da Pesca Descarregada (€/kg)	1,65	1,64	1,66	1,70	1,57	1,67	1,81	1,70	2,02	1,81

Fonte: INE / DGRM - Estatísticas da Pesca

O valor médio do preço do pescado descarregado no período em análise situa-se na ordem dos 1,72€/kg. Verifica-se alguma estabilidade nos anos anteriores a 2009, e flutuações a partir de 2010, como pode ser observado na Figura 23.

Figura 23 - Preços Médios do Pescado fresco e refrigerado descarregado (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE / DGRM - Estatísticas da Pesca

Quantidade das Cinco Espécies mais vendidas em Lota

O indicador **Quantidade das cinco espécies mais vendidas em lota**, leva-nos a concluir que no período 2006 a 2011 a principal espécie descarregada em lota é a sardinha seguida da cavala, que em 2011, representa cerca de 50% da quantidade de sardinha. Entre 2012 e 2014 passa a ser a cavala a ocupar o 1º lugar das espécies descarregadas enquanto a sardinha passa para o 2º lugar em resultado das medidas de gestão relativas a esta última espécie, consequência da redução do respetivo *stock*. Em 2015 verifica-se um aumento em volume da quantidade descarregada de cavala, na ordem dos 54% face a 2014, e o

carapau surge em 2º lugar com cerca de 20 mil toneladas e a sardinha em 3º com 13,728 toneladas.

Na Tabela 10 apresenta-se a evolução das quantidades, em toneladas, das cinco espécies mais vendidas em lota, no período entre 2006 e 2015.

Tabela 10 - Quantidade das Cinco Espécies mais vendidas em Lota (t)(2006-2015)

Quantidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cavala	12.543	19.109	21.791	13.036	21.139	27.342	33.586	34.538	28.083	43.503
Carapau	12.990	9.507	8.345	9.488	10.309	8.936	13.469	15.385	14.937	19.958
Sardinha	48.001	57.275	64.615	54.653	56.980	54.093	31.529	27.819	15.959	13.728
Polvo vulgar	2.750	3.544	6.703	4.982	7.764	5.332	7.187	9.597	7.933	5.618
Peixe-espada preto	2.140	2.765	2.881	2.795	2.763	2.781	2.668	2.130	4.049	4.389

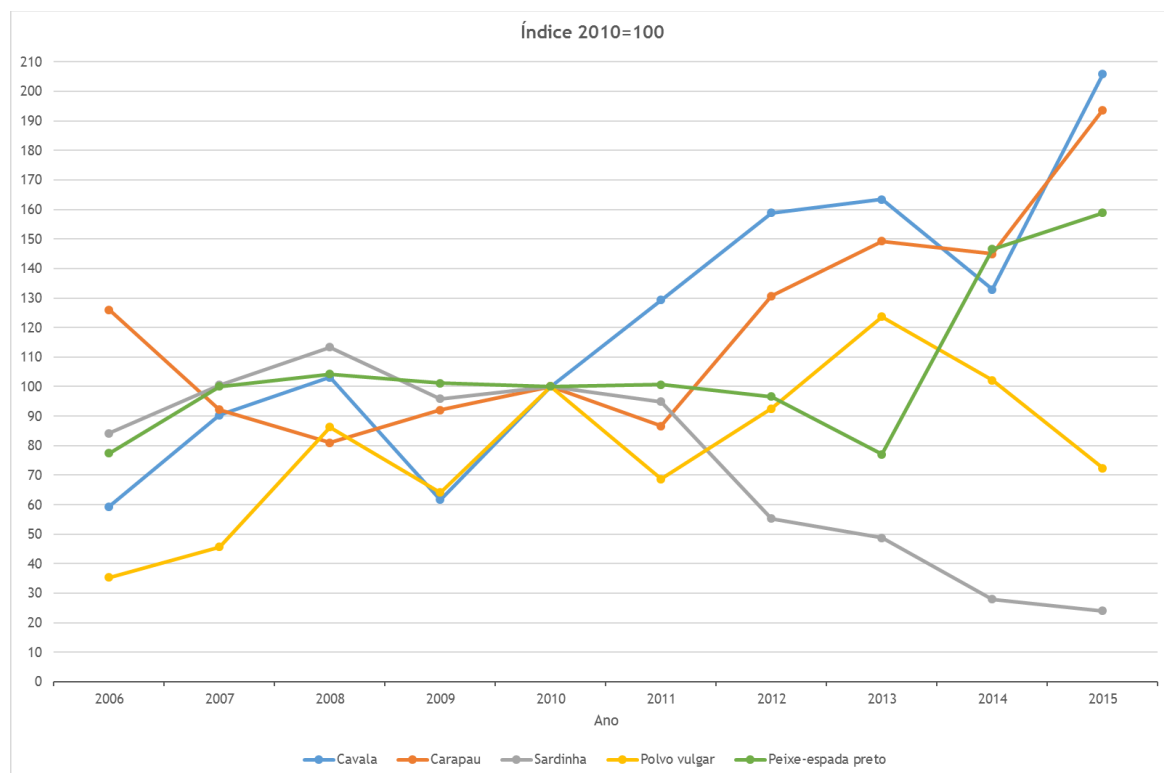
Fonte: DGRM

Os dados da tabela 10, que ilustram a Figura 24, permitem observar que a quantidade de sardinha vendida em lota regista um decréscimo acentuado ao longo do período considerado, resultado das medidas de gestão deste recurso como referido anteriormente. No caso da cavala, apesar de pequenas flutuações, na quantidade, a tendência ao longo do período em análise é de crescimento, tendo a quantidade vendida em lota entre 2006 e 2015 mais do que triplicado.

Salienta-se que no caso do carapau também se verifica um aumento da quantidade vendida em lota, ainda que de forma menos acentuada (cerca de 50%) que o registado com a cavala. A esta evolução na cavala, não são alheias as campanhas de sensibilização para consumo desta espécie.

Quanto ao polvo, através da figura verifica-se que tem capturas flutuantes ao longo dos anos.

Figura 24 - Quantidade das Cinco Espécies mais vendidas em Lota (2006-2015) (2010=100)



Fonte: DGRM

Preços Médios das Cinco Espécies mais vendidas em Lota

O indicador **Preços médios das cinco espécies mais vendidas em lota** leva-nos a concluir que das cinco espécies mais vendidas anualmente de 2006 a 2015, é o polvo a espécie com preço médio mais elevado seguido do peixe-espada preto. Contudo, merece destaque a valorização da sardinha cujo preço médio quadruplica, no período em análise, em resultado da redução da quantidade desembarcada.

Na Tabela 11 apresenta-se a evolução dos preços médios anuais, em €/kg, das quatro espécies mais vendidas em lota, no período entre 2006 e 2015.

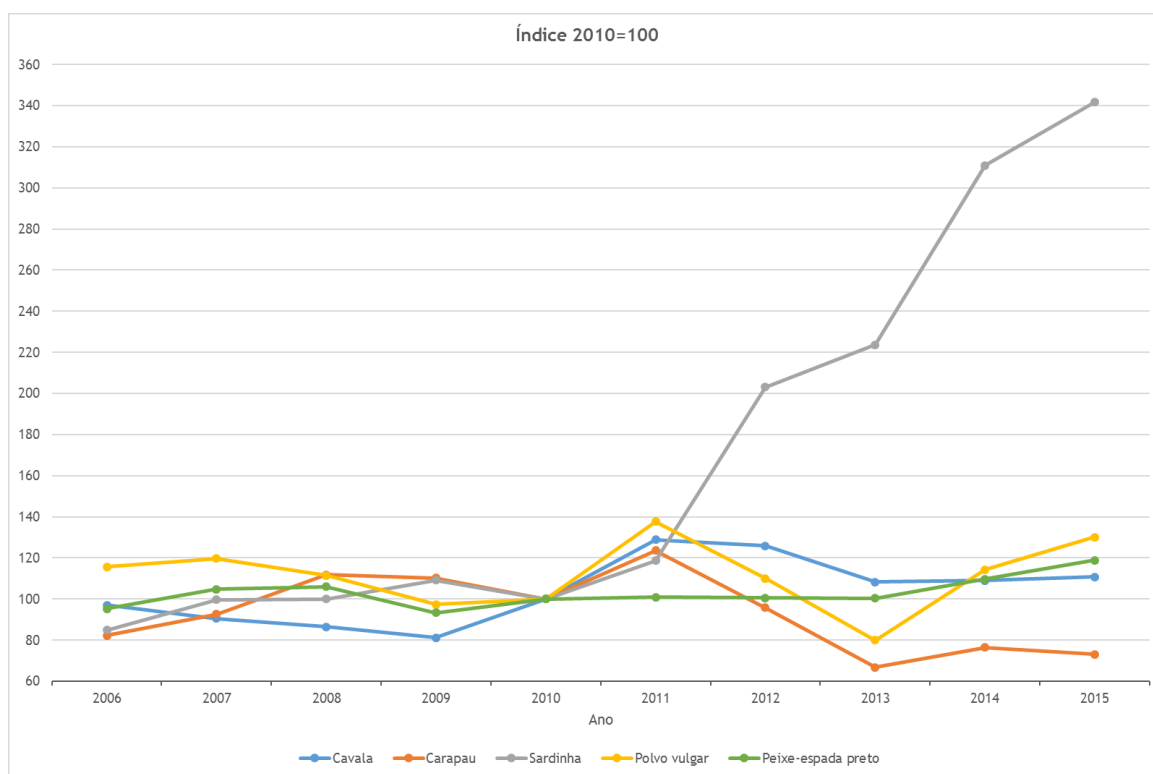
Tabela 11 - Preços Médios das Cinco Espécies mais vendidas em Lota (€/kg) (2006-2015)

Quantidade	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cavala	0,24	0,23	0,21	0,20	0,25	0,32	0,31	0,27	0,27	0,28
Carapau	1,13	1,28	1,54	1,52	1,38	1,70	1,32	0,92	1,05	1,01
Sardinha	0,54	0,64	0,64	0,70	0,64	0,76	1,30	1,43	1,99	2,19
Polvo vulgar	4,22	4,37	4,07	3,56	3,65	5,03	4,02	2,92	4,17	4,75
Peixe-espada preto	2,65	2,92	2,95	2,60	2,79	2,81	2,80	2,80	3,06	3,31

Fonte: DGRM

A Figura 25 ilustra a subida rápida do preço médio da sardinha, consequência das medidas de gestão que restringiram as quantidades capturadas, tal como referido anteriormente e a evolução dos preços médios das restantes 4 principais espécies.

Figura 25 - Preços Médios das Cinco Espécies mais vendidas em Lota (2006-2015) (2010=100)



Fonte: DGRM

Produção Aquícola Nacional

O indicador **Produção Aquícola Nacional** é obtido a partir da série “produção aquícola nacional” atualizada em 31 de maio de 2016 e que se encontra disponível no portal do INE. Este indicador apresenta dados estatísticos desagregados no que se refere ao meio de cultura, tipo de estabelecimentos e regime de exploração (intensivo, semi-intensivo e extensivo).

O indicador **Produção Aquícola Nacional** corresponde ao valor total da aquicultura, que inclui a produção em águas salobras e marinhas, e em águas doces. Apresenta-se na Tabela 12 a evolução da produção aquícola nacional, em volume (toneladas) e em valor (milhares de euros), no período entre 2006 e 2014.

Tabela 12 - Produção Aquícola Nacional, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Unidade
Produção Aquícola Nacional	7.874	7.443	7.987	7.993	8.225	9.194	10.939	10.067	10.791	t
	43.203	40.557	43.207	44.262	47.265	58.432	52.181	54.832	50.288	1000€

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

A Figura 26 ilustra a evolução da produção aquícola nacional, em volume e valor (toneladas e milhares de euros), no período entre 2006 e 2014.

Salienta-se que a produção nacional, em volume, aumenta entre 2006 e 2014, verificando-se um ligeiro decréscimo nos anos de 2007 e 2013.

Quanto ao valor, a produção nacional também aumenta no mesmo período de referência, verificando-se decréscimos pontuais nos anos de 2007, 2012 e 2014.

Figura 26 - Produção Aquícola Nacional, em Quantidade (t) e Valor (1000€) (2006-2014) (2010=100)



Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

No que se refere à produção aquícola por meio de cultura, apresentada na tabela 13, verifica-se que a produção, tanto em volume como em valor (toneladas e milhares de euros), é muito superior nas águas marinhas e salobras relativamente à produção em águas doces.

Em termos de quantidade produzida, as águas doces representam, em média, menos de 10%, do total da produção aquícola. Quanto ao valor, é ainda mais reduzido, representando apenas cerca de 4%, em média.

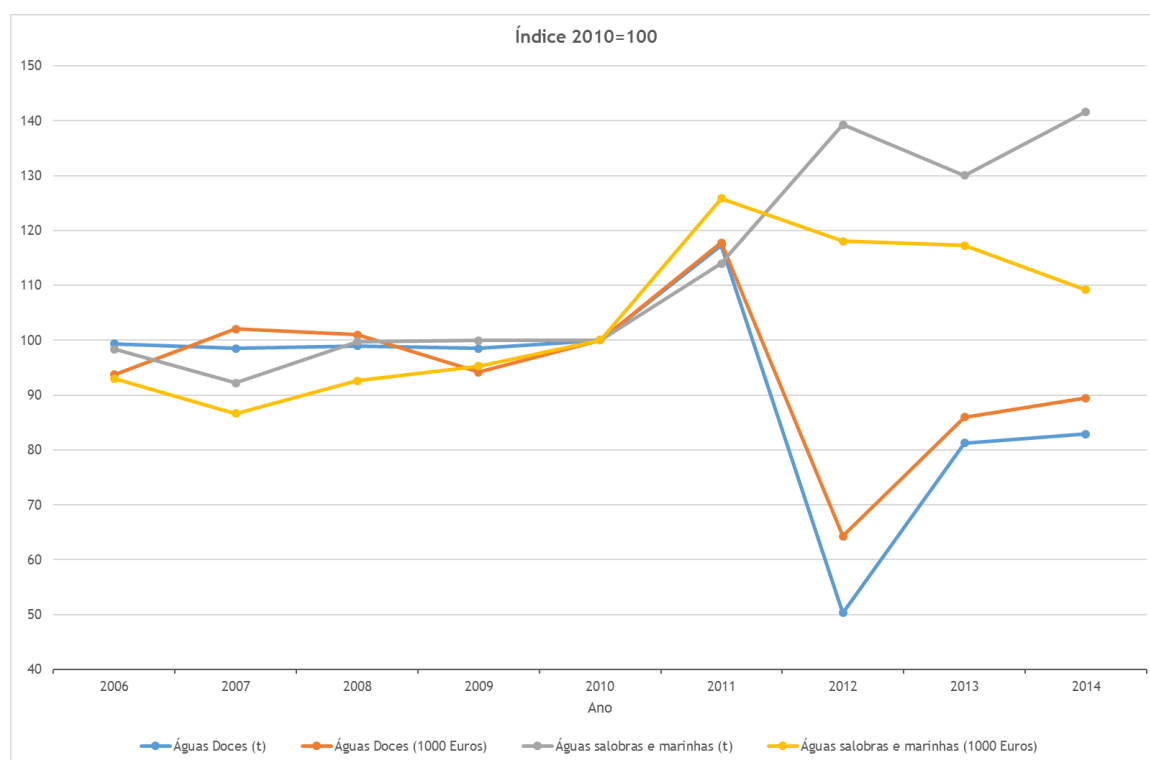
Tabela 13 - Produção Aquícola Nacional por meio de cultura, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014)

Meio de cultura	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Unidade
Águas doces	944	937	941	936	951	1.115	479	772	788	t
	2.067	2.251	2.227	2.077	2.206	2.597	1.418	1.897	1.974	1000€
Águas salobras e marinhas	6.948	6.512	7.047	7.057	7.063	8.051	9.839	9.183	10.003	t
	41.171	38.354	40.980	42.185	44.256	55.682	52.241	51.899	48.314	1000€

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

De um modo global, como se pode verificar na Figura 27, a produção de espécies de aquicultura tem vindo a aumentar os seus números, tendo a aquicultura em águas salobras e marinhas aumentado a sua produção em 44% de 2006 a 2014 e em 42% de 2010 a 2014. A produção em águas doces apresenta uma tendência de redução e o ano de 2012 regista a maior quebra (atinge apenas 50% da produção do ano de 2010).

Figura 27 - Produção Aquícola Nacional por meio de cultura, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014) (2010=100)



Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Quanto à produção aquícola por tipo de espécies, entre 2006 e 2014, apresentada na Tabela 14 em volume e valor (toneladas e milhares de euros), está distribuída, praticamente com o mesmo peso, entre “Peixes” (peso relativo de 51%) e “Moluscos e Crustáceos” (peso relativo de 49%), no que se refere às quantidades produzidas.

Relativamente ao preço, os “Peixes” são responsáveis por uma média de 46% dos valores das vendas e os “Moluscos e Crustáceos” por uma média de 51%. No entanto, tem de se ter em atenção que em 2010 o mexilhão apresenta um volume de produção muito baixo, que se pressupõe ser devido a ausência de declaração de produção (ver Tabelas 15 e 16).

Tabela 14 - Produção Aquícola Nacional por Tipo de Espécies Produzidas, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014)

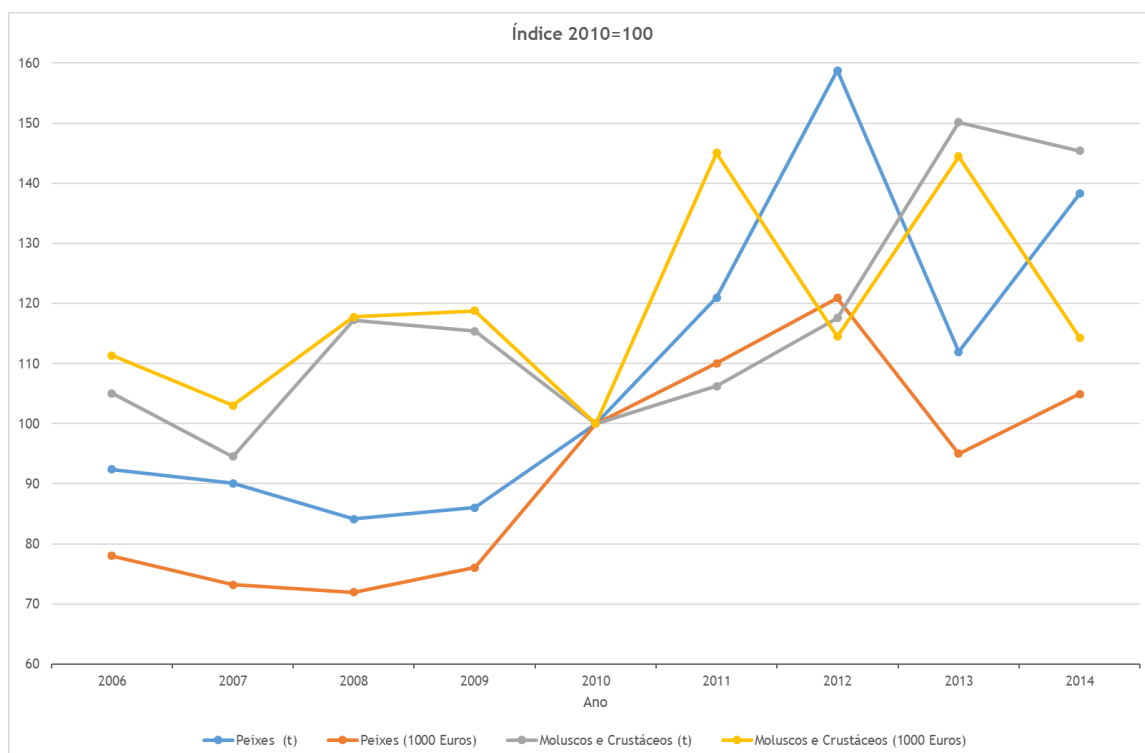
Espécies Produzidas	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Unidade
Peixes	3.443	3.356	3.134	3.205	3.725	4.506	5.915	4.171	5.150	t
	18.961	17.796	17.490	18.490	24.307	26.744	29.396	23.088	25.512	1000€
Moluscos e Crustáceos	3.506	3.156	3.913	3.851	3.338	3.545	3.924	5.012	4.853	t
	22.210	20.558	23.490	23.695	19.949	28.937	22.845	28.812	22.802	1000€

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Na figura 28 podemos verificar que há uma tendência crescente da produção de peixe (com um aumento de cerca de 50%, entre 2006 e 2014). A partir de 2010 a produção de peixe passa a ser tendencialmente superior à produção de moluscos e crustáceos, que pode ser atribuído à instalação de uma grande unidade de produção de pregado.

Quanto ao valor das vendas o aumento dos “Moluscos e Crustáceos” é de 14% em relação a 2010 contra cerca de 5% dos peixes no mesmo período.

Figura 28 - Produção Aquícola Nacional por Tipo de Espécies Produzidas, em Volume (t) e Valor (1000€) (2006-2014) (2010=100)



Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Na Tabela 15 apresenta-se a produção aquícola das 6 espécies mais importantes, em termos de volume (toneladas).

A amêijoia é a espécie mais abundante entre 2006 e 2010, sendo o pregado a espécie mais abundante em 2011, 2012 e 2014, e as duas apresentando valores muito próximos no ano de 2013.

Verificou-se um grande aumento na quantidade de pregado produzido entre 2009 e 2012, havendo, no entanto, uma redução no ano de 2013, em consequência de uma suspensão temporária empresarial.

O mexilhão é uma das espécies que apresenta um crescimento muito significativo a partir de 2013, data em que se instalaram estabelecimentos de culturas marinhas em mar aberto na costa algarvia, funcionando com estruturas em *offshore*. No entanto, o ano de 2010 apresenta um volume de produção muito baixo, que se pressupõe ser devido a ausência de declaração de produção. Deste modo, não é feita a análise em termos percentuais do seu crescimento, pois pode induzir a uma análise menos correta da situação.

Quanto ao robalo, foi perdendo expressão a partir de 2009, provavelmente pela entrada no mercado de importações da mesma espécie provenientes de outros países da UE.

A dourada sofre uma quebra de produção entre 2010 e 2012, mas a partir de 2013 começa a recuperar.

As ostras apresentam um crescimento gradual ao longo dos anos em estudo, sendo que em 2014 praticamente duplica a produção relativamente ao ano de referência, 2010.

Tabela 15 - Volume de produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Espécie (2006-2014)

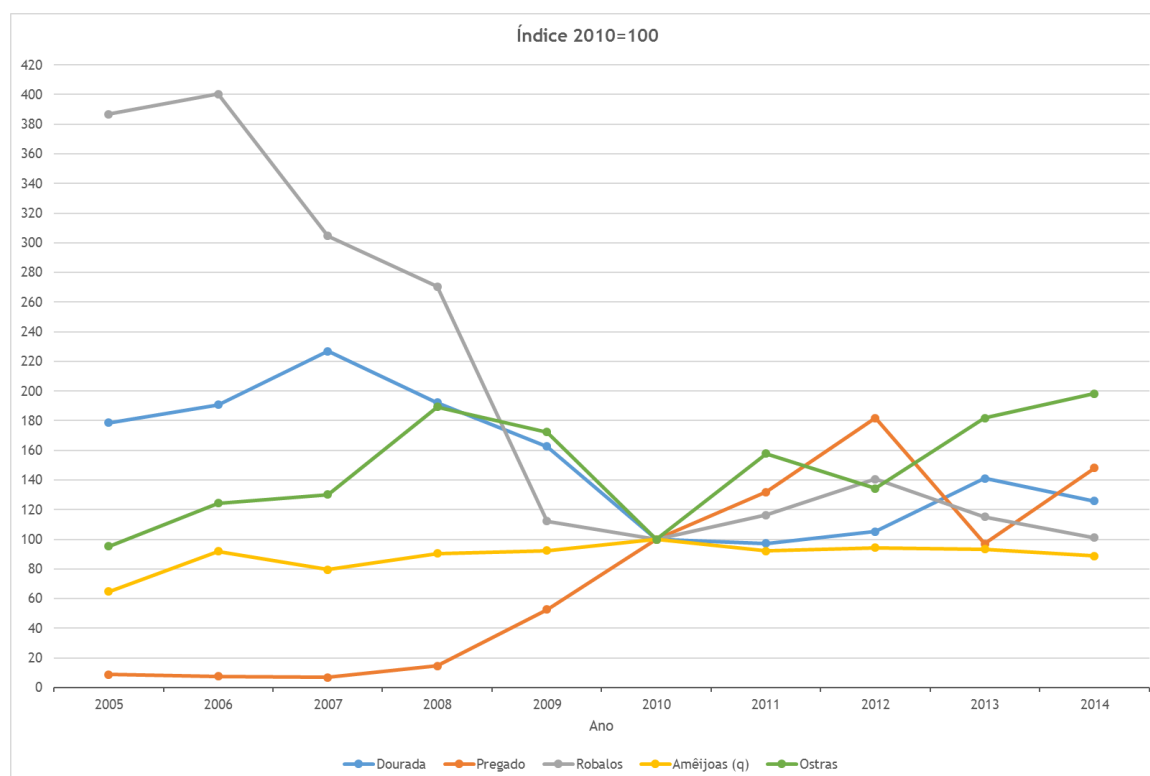
Espécie	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Unidade
Dourada	1.623	1.930	1.635	1.383	851	828	895	1.201	1.071	t
Pregado	185	167	351	1.276	2.424	3.197	4.406	2.353	3.588	
Robalos	1.584	1.205	1.069	444	396	460	556	455	400	
Amêijoas (q)	2.335	2.021	2.299	2.347	2.539	2.339	2.394	2.372	2.252	
Mexilhões	372	290	269	304	157	250	338	1.547	1.244	
Ostras	680	712	1.037	944	547	863	735	995	1.085	

(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Como se pode verificar na Figura 29, tendo como referência de base o ano de 2010 e tendo em atenção a situação atrás referida para o mexilhão, são as ostras que apresentam o maior crescimento em termos de volume de produção. No mesmo referencial, o robalo é a espécie que apresenta a quebra mais acentuada de produção.

Figura 29 - Volume de produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Espécie (2006-2014) (2010=100)



Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Na Tabela 16 pode verificar-se produção das 6 espécies mais importantes da aquicultura em valor (milhares de euros) entre os anos de 2006 e 2014.

Mais uma vez, a amêijoa é a espécie que atinge o maior valor comercial, seguida pelo pregado. O robalo foi perdendo relevância ao longo dos anos, pelas razões atrás apontadas.

Tal como já referido, o ano de 2010 apresenta um valor de produção muito baixo para o mexilhão, que se pressupõe ser devido a ausência de declaração de produção. Deste modo, não é feita a análise em termos percentuais do seu crescimento, pois pode induzir a uma análise menos correta da situação.

Tabela 16 - Valor da produção dos estabelecimentos de aquicultura (1000€) por Espécie (2006-2014)

Espécie	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Unidade
Dourada	8.633	9.163	7.736	6.370	4.505	4.561	4.752	6.036	6.029	1000€
Pregado	1.391	1.340	2.464	8.118	17.139	19.294	20.374	12.078	15.962	
Robalos	8.314	6.632	6.436	2.871	2.322	2.734	3.590	2.902	2.616	
Amêijoas (q)	20.815	18.364	20.029	22.186	18.722	26.338	20.227	25.283	18.382	
Mexilhões	123	135	141	163	59	117	154	961	1.519	
Ostras	1.163	1.921	3.120	1.180	1.101	2.411	2.144	2.485	2.813	

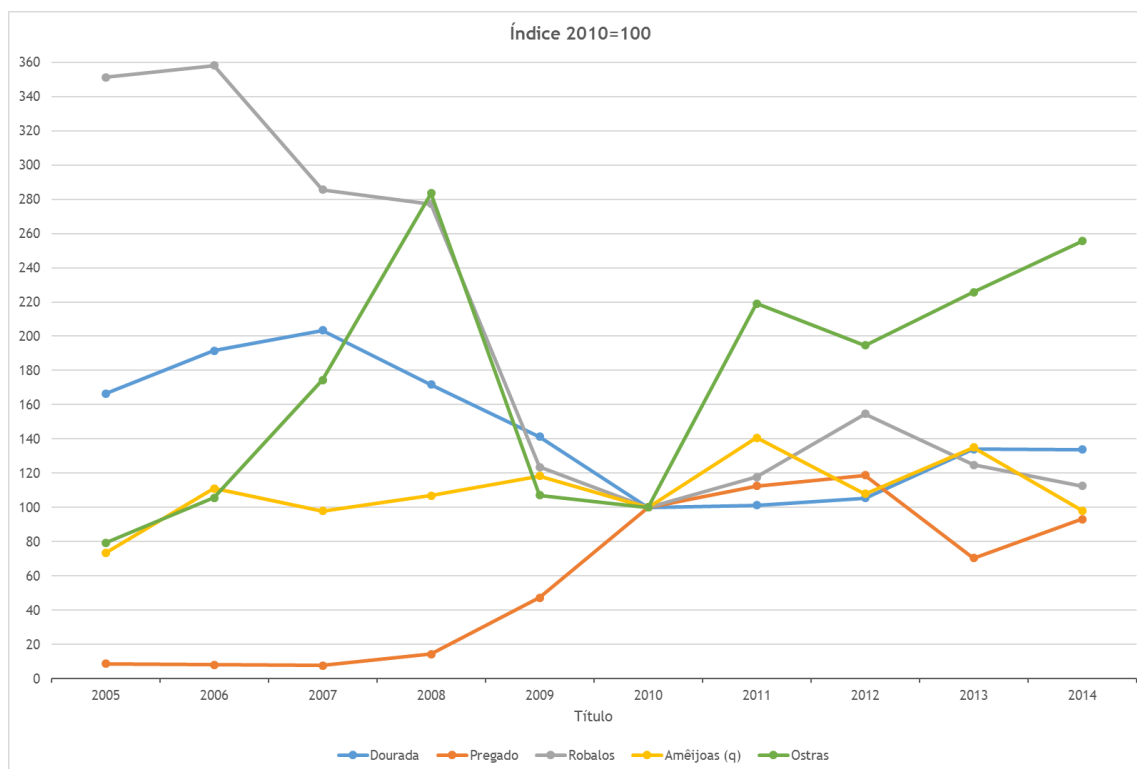
(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante

Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Como se pode verificar na Figura 30, tendo como referência de base o ano de 2010 e tendo em atenção a situação atrás referida para o mexilhão, são as ostras que apresentam o maior aumento de preço. A amêijoas apresenta-se como a espécie com menores flutuações de preço ao longo dos anos, sendo as ostras, relativamente aos moluscos bivalves, as que apresentam as maiores variações de preço.

A dourada não sofre quebras no valor das vendas a partir de 2010, mas em 2014 está longe de ter a relevância de 2007, por exemplo.

Figura 30 - Valor da produção dos estabelecimentos de aquicultura (1000€) por Espécie (2006-2014) (2010=100)



Fonte: INE/DGRM - Estatísticas da Pesca

Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações - Peixes, Crustáceos e Moluscos

Balança Comercial relativa a Peixes, Crustáceos e Moluscos

O indicador **Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações - Peixes, Crustáceos e Moluscos** consiste no valor (€) da importação que é coberto pelo valor (€) da exportação.

A **Balança Comercial relativa a Peixes, Crustáceos e Moluscos** resulta do cálculo do valor estatístico das exportações menos o valor estatístico das importações deste tipo de bens (NC 8), tendo como referencial o Mundo.

No contexto das Estatísticas do Comércio Internacional de Bens (ECIB), a classificação do tipo de bens é efetuada através da Nomenclatura Combinada (NC 8). Apresenta-se o tipo de bens considerado no âmbito do cálculo deste indicador:

Secção 1 - Animais Vivos e Produtos do Reino Animal:

- 3 - Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos:
 - 0302 - Peixes frescos ou refrigerados, exceto os filetes de peixe e outra carne de peixes da posição 03.04;
 - 0303 - Peixes congelados exceto filetes de peixe e outra carne de peixes da posição 03.04;
 - 0305 - Peixes secos, salgados ou em salmoura; peixes fumados, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e *pellets*, de peixe, próprios para a alimentação humana;
 - 0306 - Crustáceos, com ou sem casca, vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados ou em salmoura; crustáceos fumados, com ou sem casca, cozidos ou não durante a defumação; crustáceos, com casca, cozidos em água ou vapor, mesmo refrigerados, congelados, secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pós e *pellets* de crustáceos, próprios para a alimentação humana;
 - 0307 - Moluscos, com ou sem concha, vivos, frescos, refrigerados, congelados, secos, salgados ou em salmoura; moluscos fumados, com ou sem casca, mesmo cozidos antes ou durante a defumação; farinhas, pós e *pellets* de moluscos, próprios para a alimentação humana.

Na Tabela 17 é apresentada a evolução da taxa de cobertura das importações pelas exportações relativa a peixes, crustáceos e moluscos, 2006 a 2015.

No período em análise, as importações continuam superiores às exportações. Isto explica-se pela insuficiência da produção nacional para responder à grande apetência e ao elevado consumo do mercado por produtos da pesca, sendo Portugal um dos países com maior taxa *per capita* anual de consumo de pescado.

Constata-se que, no mesmo período, as exportações apresentam uma tendência contínua de crescimento.

Em 2015, o indicador apresenta um valor de 44,2%, o que significa que a importação é cerca do dobro da exportação de peixes, crustáceos e moluscos e outros invertebrados.

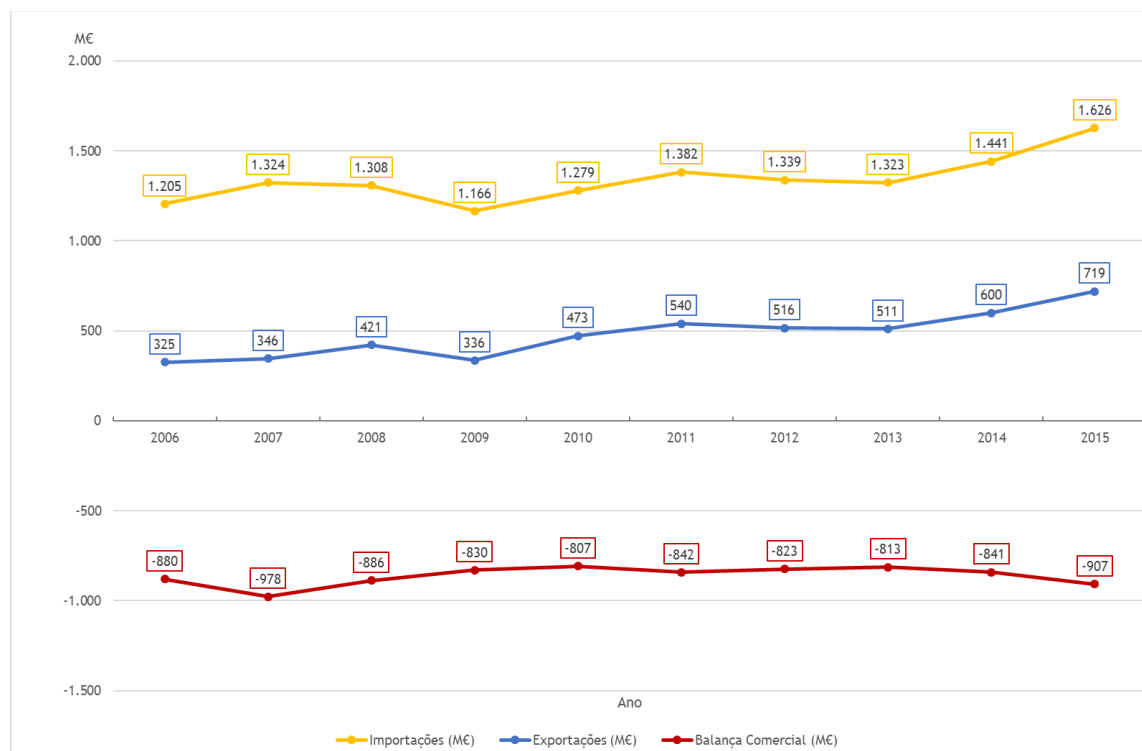
Tabela 17 - Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações e Balança Comercial de Peixes, Crustáceos e Moluscos, em percentagem e M€ (2006-2015)

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Unidade
Taxa Imp / Exp	27,0	26,1	32,2	28,8	36,9	39,1	38,5	38,6	41,7	44,2	%
Importações	1.205	1.324	1.308	1.166	1.279	1.382	1.339	1.323	1.441	1.626	M€
Exportações	325	346	421	336	473	540	516	511	600	719	
Balança comercial	-880	-978	-886	-830	-807	-842	-823	-813	-841	-907	

Fonte: cálculos DGPM com dados INE-extraídos em 13 de setembro de 2016 (20:46:21) e em 14 de setembro de 2016 (17:22:01); Mundo, Intra-UE e Extra-UE

A Figura 31 ilustra a evolução das importações pelas exportações, observando-se que existe uma tendência crescente do valor da taxa de cobertura das importações pelas exportações no período entre 2010 e 2014, o que se considera positivo.

Figura 31 - Balança Comercial, Importações e Exportações de Peixes, Crustáceos e Moluscos, em M€ (2006-2015)



Fonte: cálculos DGPM com dados INE-extraídos em 13 de setembro de 2016 (20:46:21) e em 14 de setembro de 2016 (17:22:01); Mundo, Intra-UE e Extra-UE

Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações - Indústria Transformadora do Pescado

Balança Comercial - Indústria Transformadora de Pescado

O indicador **Taxa de Cobertura das Importações pelas Exportações - Indústria Transformadora do Pescado** é uma medida do rácio entre o valor das exportações e das importações da Indústria Transformadora do Pescado, em percentagem.

A **Balança Comercial - Indústria Transformadora de Pescado** resulta do cálculo do valor estatístico das exportações de *preparações de carne, de peixe ou de crustáceos, de moluscos ou de outros vertebrados aquáticos* menos o valor estatístico das importações deste tipo de bens tendo como referencial o Mundo (em percentagem).

O tipo de bens abrangidos corresponde na NC 8 às “preparações de carne, de peixe ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos”.

De forma mais detalhada, apresenta-se a classificação do tipo de bens abrangidos pela Indústria Transformadora do Pescado de acordo com a NC 8:

Secção IV - Produtos das Indústrias Alimentares; Bebidas, Líquidos Alcoólicos e Vinagres; Tabaco e os seus sucedâneos manufaturados:

- 16 - Preparações de carne, de peixe ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos:
 - 1604 - Preparações e conservas de peixes; caviar e seus sucedâneos preparados a partir de ovas de peixe;
 - 1605 - Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos, preparados ou em conservas.

Na Tabela 18 é apresentada a evolução da taxa de cobertura das importações pelas exportações e a balança comercial relativa a preparados de peixe ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos no período de 2006 a 2015.

Este indicador apresenta valores sempre superiores a 100% no período considerado, o que significa que o valor das exportações excede o valor das importações.

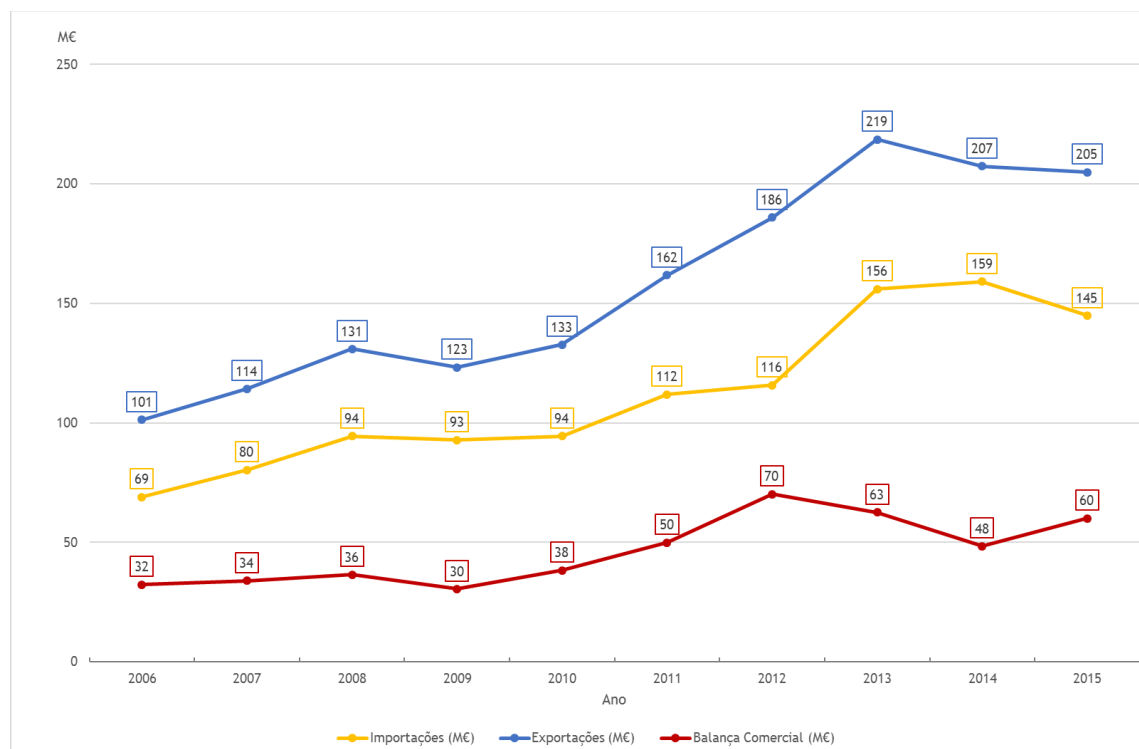
Tabela 18 - Balança Comercial, Importações e Exportações de Peixes, Crustáceos e Moluscos, em M€ (2006-2015)

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Unidade
Taxa Imp / Exp	146,9	142,1	138,5	132,8	140,6	144,6	160,7	140,1	130,4	141,4	%
Importações	69	80	94	93	94	112	116	156	159	145	M€
Exportações	101	114	131	123	133	162	186	219	207	205	
Balança comercial	32	34	36	30	38	50	70	63	48	60	

Fonte: cálculos DGPM com dados INE extraídos em 14 de setembro de 2016 (17:34:23) e em 14 de setembro de 2016 (17:32:34); Mundo, Intra-UE e Extra-UE

Realça-se que a Balança Comercial da Indústria Transformadora do Pescado é positiva, como pode ser verificado na Figura 32.

Figura 32 - Balança comercial, Importações e Exportações da Indústria Transformadora do Pescado, em M€ (2006-2015)



Fonte: cálculos DGPM com dados INE extraídos em 14 de setembro de 2016 (17:34:23) e em 14 de setembro de 2016 (17:32:34); Mundo, Intra-UE e Extra-UE

Proporção de Stocks com Avaliação Analítica exploráveis ao nível do Rendimento Máximo Sustentável

O indicador **Proporção de Stocks com Avaliação Analítica exploráveis ao nível do Rendimento Máximo Sustentável** mede o rácio entre o número de stocks com avaliação analítica exploráveis ao nível do rendimento máximo sustentável, na categoria 1 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar (ICES), e o número total de stocks avaliados.

Em termos de enquadramento legal, o Regulamento (UE) n.º 1380/2013, de 11 de dezembro, relativo à Política Comum das Pescas (PCP), tem o objetivo de restabelecer progressivamente e de manter as unidades populacionais das espécies exploradas a níveis de biomassa que possam gerar o rendimento máximo sustentável, pelo que deverá ser alcançada a taxa do rendimento máximo sustentável, o mais tardar até 2020, para todas

as unidades populacionais. Deste modo, o presente indicador poderá apoiar a medida deste aspeto constante na PCP.

Na Tabela 19 são apresentados os valores do indicador referente aos anos de 2014 e 2015.

Tabela 19 - Proporção de stocks pesqueiros com avaliação analítica exploráveis ao nível do Rendimento Máximo Sustentável (MSY)

Indicador	2014	2015	Unidade
Proporção de Stocks Pesqueiros com Avaliação Analítica exploráveis ao nível do Rendimento Máximo Sustentável (Categoria 1 do ICES)	18%	18%	%
Nº de Stocks Avaliados	39	39	Nº

Fonte: IPMA- ICES/ACOM

Durante este período, o indicador apresenta um valor de 18% para os dois anos considerados, o que significa que apenas 18% dos *stocks* pesqueiros com avaliação analítica são passíveis de exploração ao nível do rendimento máximo sustentável.

O valor apresentado pelo indicador terá tendência a aumentar no sentido de atingir a meta estabelecida na PCP: alcançar ou restabelecer progressivamente o rendimento máximo sustentável das unidades populacionais das espécies exploradas, o mais tardar até 2020. O processo é, porém, relativamente lento, já que requer não só a recolha de dados relativos a muitos aspetos da exploração dos *stocks*, como também a compreensão de características biológicas relacionadas com a idade e aspetos reprodutivos, e finalmente o estabelecimento de séries temporais de todas essas variáveis.

Proporção de Stocks Pesqueiros explorados acima dos Limites de Sustentabilidade Biológica

O indicador **Proporção de Stocks Pesqueiros explorados acima dos Limites de Sustentabilidade Biológica**, em percentagem, mede o rácio entre o número de *stocks* pesqueiros que estão a ser explorados acima dos limites de sustentabilidade biológica em coincidência com uma fraca capacidade reprodutiva, e o número total de *stocks* pesqueiros com possibilidades de pesca. A seleção de *stocks* foi feita com base em *expert*

judgment pelo seu interesse socioeconómico para Portugal, considerada a Eco-região Baía da Biscaia e Península Ibérica, o agrupamento mais adequado à distribuição natural dos recursos portugueses. Este indicador permite medir a ineficiência em matéria de sustentabilidade biológica dos *stocks* pesqueiros com possibilidades de pesca (quotas) no âmbito da PCP e traduz não só o estado de exploração, mas também o impacto de fatores naturais na saúde do *stock*.

O cálculo deste indicador foi realizado com base nos dados do aconselhamento do ICES do ano em referência.

Na tabela 20 apresentam-se os valores calculados relativos a este indicador para os anos de 2008, 2011, 2014 e 2015.

Tabela 20 - Proporção de stocks pesqueiros explorados acima dos limites de sustentabilidade biológica

Indicador	2008	2011	2014	2015	Unidade
Proporção de Stocks Pesqueiros explorados acima dos Limites de Sustentabilidade Biológica	6/13 = 46,2%	3/13 = 23,1%	5/13 = 38,5%	4/13 = 30,8%	%

Fonte: IPMA- ICES/ACOM e com produção gráfica da DGPM

De modo a garantir a adequada leitura deste indicador, salienta-se que as espécies com possibilidades de pesca não são sempre as mesmas ao longo do tempo, pelo que os resultados de anos diferentes podem não se referir aos mesmos *stocks*.

De acordo com a Tabela 20, salienta-se que, em 2015, 30,8% dos *stocks* pesqueiros selecionados encontravam-se sob uma intensidade de exploração acima do limite de sustentabilidade, ou seja, estavam a ser sobre explorados, coincidindo com uma fraca capacidade reprodutiva. Por oposição, também é possível afirmar que 69,2% (100 - 30,8%) se encontravam a níveis de exploração consentâneos com a sustentabilidade biológica, ou seja, em condições que permitem uma exploração menos restringida.

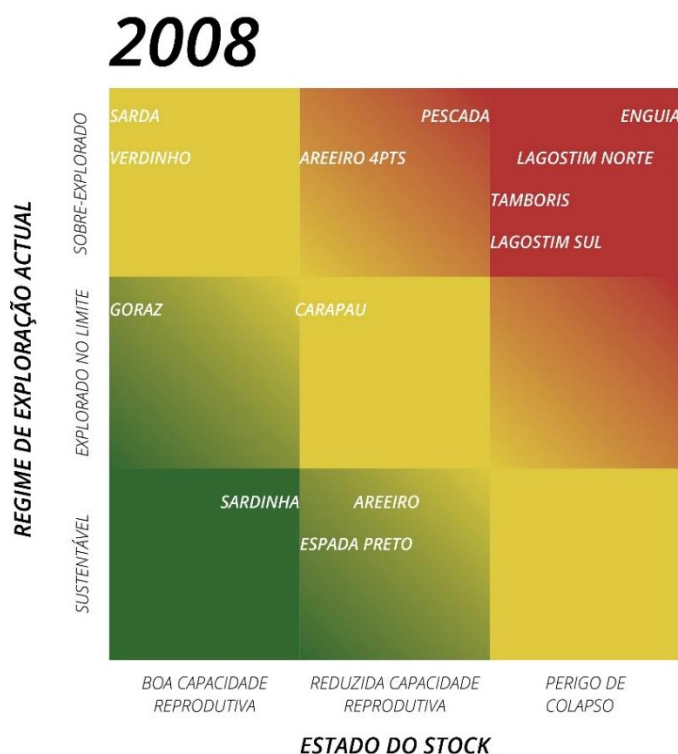
Nas Figuras 32, 33, 34 e 35 apresentam-se o estado do *stock* e do regime de exploração para diferentes anos, considerando os *stocks* selecionados para o indicador.

Os *stocks* pesqueiros explorados acima dos limites de sustentabilidade biológica apresentam-se no canto superior direito, correspondendo à zona compreendida pelas 3 quadrículas de cor vermelha e laranja.

Atendendo à análise gráfica dos *stocks* pesqueiros nos anos de 2008, 2011, 2014 e no ano mais recente de 2015, há aspetos a salientar que decorrem de alterações verificadas no estado/regime de exploração dos *stocks* que têm possibilidades de pesca:

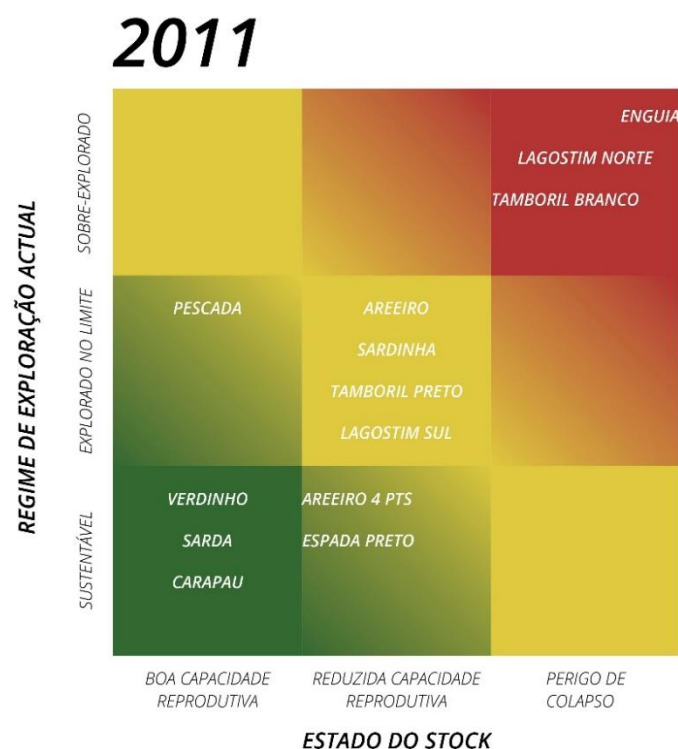
- Sardinha: O estado de exploração do *stock* tem vindo a piorar sobretudo como consequência de anos sucessivos de maus recrutamentos (*a priori* também resultado de condições ambientais desfavoráveis);
- Pescada: O estado de exploração do *stock* tem vindo a melhorar sobretudo como consequência de anos sucessivos de bons recrutamentos;
- Tamboris: Apesar da recomendação científica sobre a exploração se referir às duas espécies de tamboril em conjunto, verifica-se que o *stock* do tamboril preto (mais abundante na costa continental portuguesa) encontra-se em melhor estado do que o do tamboril branco;
- Lagostim do Sul: O *stock* tem vindo a recuperar encontrando-se em bom estado a partir de 2014;
- Areeiro-de-quatro-pintas: a espécie mais comum em Portugal melhorou de condição ao longo dos últimos anos, mas tem sido objeto de uma pesca dirigida a níveis que ultrapassam a sustentabilidade biológica, pelo que o *stock* poderá voltar a estar em situação crítica.

Figura 33 - Estado dos stocks pesqueiros em 2008



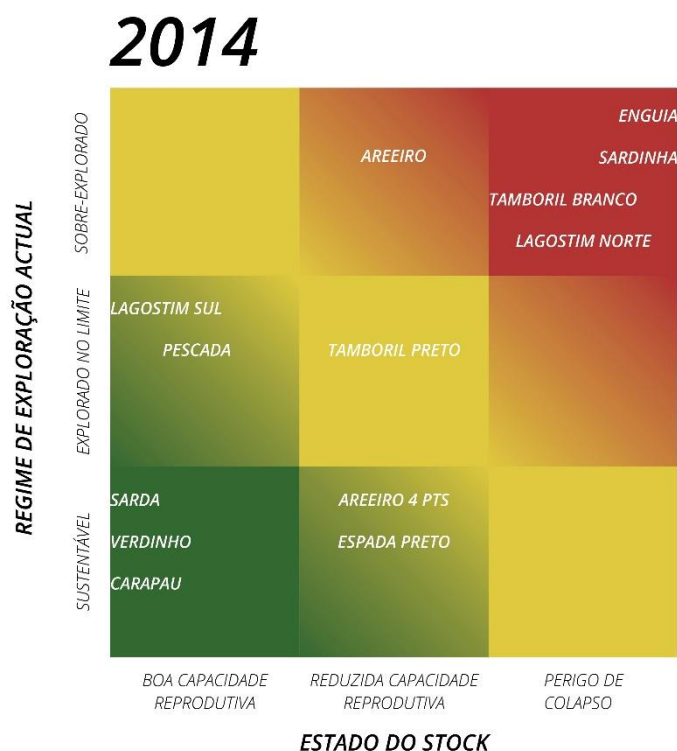
Fonte: IPMA - ICES/ACOM - seleção de espécies por expert judgement e análise do Advice do ICES. Tratamento gráfico da DGPM

Figura 34 - Estado dos stocks pesqueiros em 2011



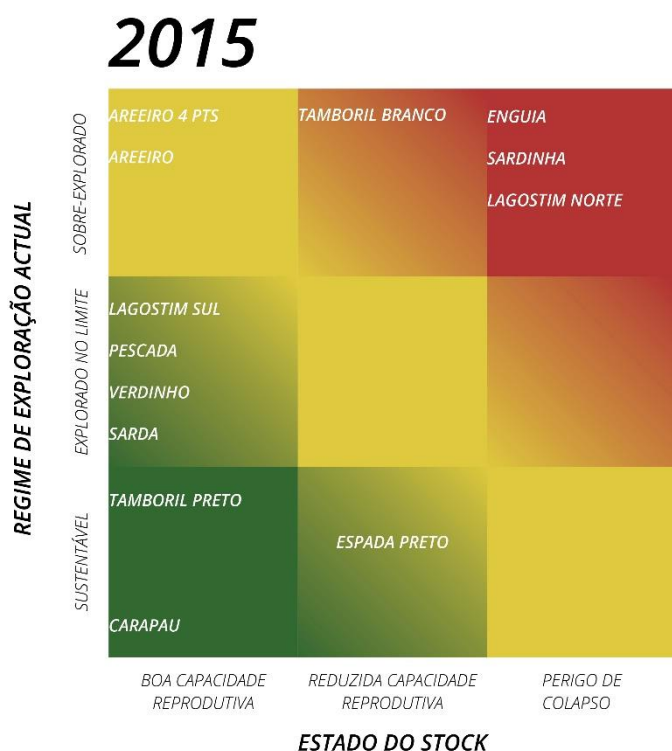
Fonte: IPMA - ICES/ACOM - seleção de espécies por expert judgement e análise do Advice do ICES. Tratamento gráfico da DGPM

Figura 35 - Estado dos stocks pesqueiros em 2014



Fonte: IPMA - ICES/ACOM - seleção de espécies por expert judgement e análise do Advice do ICES. Tratamento gráfico da DGPM

Figura 36 - Estado dos stocks pesqueiros em 2015



Fonte: IPMA - ICES/ACOM - seleção de espécies por expert judgement e análise do Advice do ICES. Tratamento gráfico da DGPM

Considera-se relevante referir que não interessam unicamente os *stocks* pesqueiros que têm possibilidades de pesca, e por essa razão devem ser adotados indicadores adicionais que permitam complementar a informação necessária a uma análise global da situação.

4.2. Portos, Transportes e Logística

Indicadores da atividade empresarial

Para efeitos de análise sectorial, considera-se que o agregado de Portos, Transportes e Logística é composto pelas seguintes CAE:

- 5010- Transportes marítimos de passageiros;
- 5020- Transportes marítimos de mercadorias;
- 5222- Atividades auxiliares dos transportes por água;
- 7734- Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial.

Em 2008 regista-se uma quebra de série. Os dados referentes aos anos de 2010 a 2015 não estão disponíveis no INE, uma vez que são considerados confidenciais para o transporte marítimo de passageiros.

Número de Empresas

A maioria das empresas do agregado Portos, Transportes e Logística em 2006 encontra-se associada aos “Transportes marítimos de passageiros” (38%) e às “Atividades auxiliares dos transportes por água” (36%). No período em análise (2006-2015) regista-se um aumento de 120 empresas (44%), resultado da atividade de “Transportes marítimos de passageiros” (+58), sendo de destacar igualmente os crescimentos relativos de “Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial” (100%) e “Transportes marítimos de mercadorias” (76%) (Tabela 21). Este crescimento é mais acentuado durante os anos de 2013-2015 conforme pode ser observado na Figura 35.

De referir que entre os anos de 2009-2012 se verifica uma estagnação com crescimentos anuais próximos de 1% ou mesmo nulos.

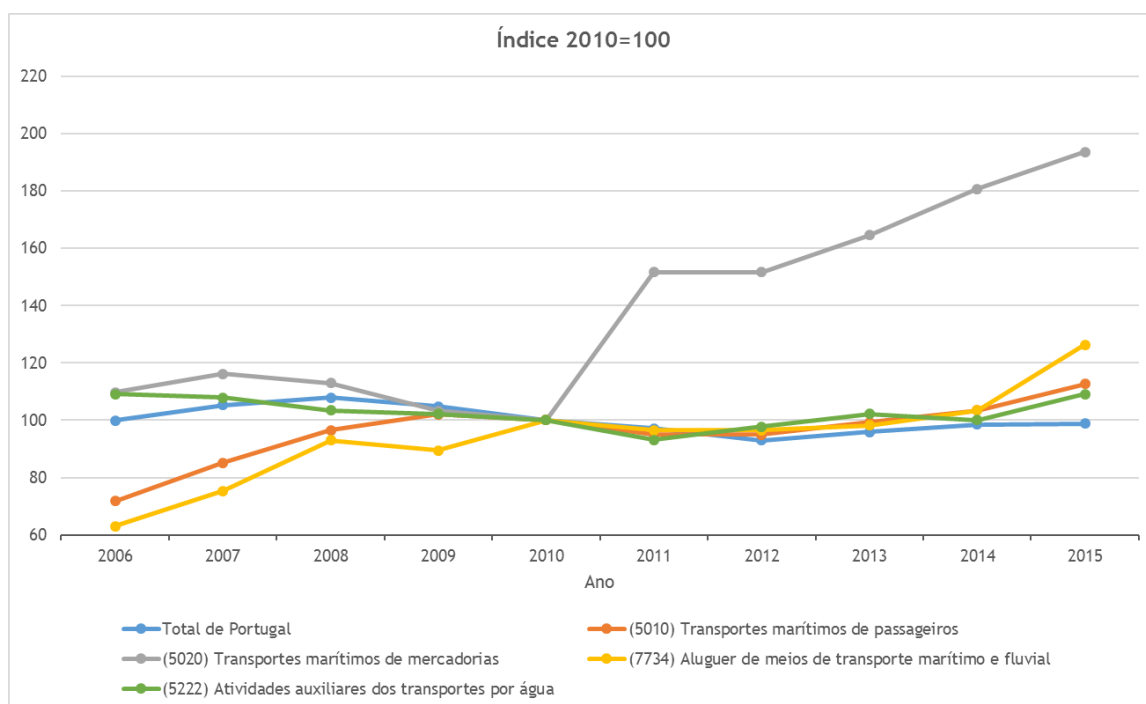
Tabela 21 - Evolução do número de empresas do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total Portos e Transporte Marítimo	268	295	316	318	318	319	323	338	350	388
Transportes marítimos de passageiros	102	121	137	145	142	135	135	141	147	160
Transportes marítimos de mercadorias	34	36	35	32	31	47	47	51	56	60
Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	36	43	53	51	57	55	55	56	59	72
Atividades auxiliares dos transportes por água	96	95	91	90	88	82	86	90	88	96

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento do “Total Portos e Transporte Marítimo” especializados (15%). Verifica-se igualmente um crescimento em todas as atividades: “Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial” (29%), “Transportes marítimos de mercadorias” (18%), “Transportes marítimos de passageiros” (13%) e “Atividades auxiliares dos transportes por água” (7%).

Figura 37 - Evolução do número de empresas do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Pessoal ao Serviço (n.º)

O “Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial” é a principal atividade em termos de pessoal ao serviço, e decresce, em termos absolutos 83 (-3%) no período 2006 a 2015. Ainda em relação a esta atividade, destacam-se as ligeiras variações anuais quer negativas quer positivas que têm ocorrido, não se verificando uma tendência. Constata-se na atividade de “Transportes marítimos de mercadorias” uma alteração estrutural (perda contínua de pessoal ao serviço, -238 desde 2006 a 2015, especialmente a partir do ano de 2012). Por seu turno as “Atividades auxiliares dos transportes por água” crescem significativamente em termos relativos (+150% entre 2006-2015), sendo de destacar que este crescimento ocorre, especialmente até 2012, sendo negativo durante os anos de 2013 e 2014 (-14% e -6%), registando-se novo crescimento em 2015 (+15 em número e +13% em termos relativos) (Tabela 22 e Figura 36).

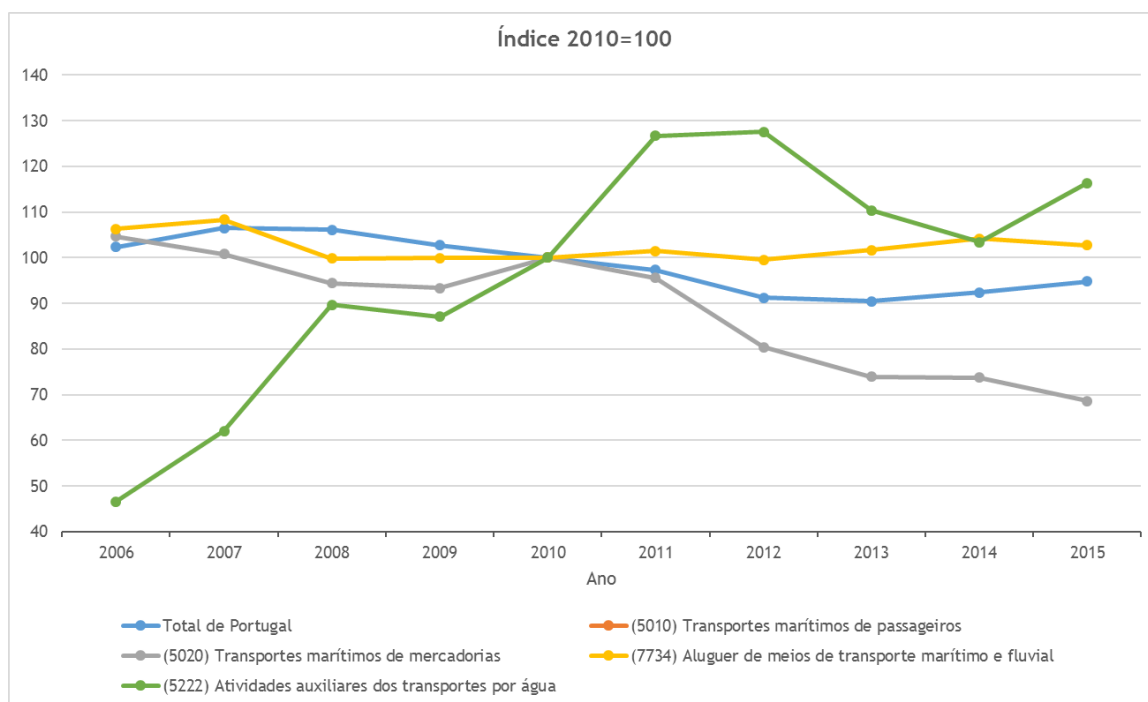
Tabela 22 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total Portos e Transporte Marítimo	3.754	3.815	3.449	3.445	3.098	3.134	2.990	2.977	3.027	3.973
Transportes marítimos de passageiros	541	563	404	407
Transportes marítimos de mercadorias	691	665	623	616	660	631	531	488	487	453
Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	2.468	2.515	2.318	2.321	2.322	2.356	2.311	2.361	2.420	2.385
Atividades auxiliares dos transportes por água	54	72	104	101	116	147	148	128	120	135

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento das “Atividades auxiliares dos transportes por água” (5%) e do “Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial” (1%). “Transportes marítimos de mercadorias” tem um decréscimo de 7%.

Figura 38 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Volume de Negócios

Em 2015 a atividade do agregado de Portos, Transportes e Logística com o maior volume de negócios é a atividade de “Transportes marítimos de mercadorias” com 376 milhões de euros, seguida do “Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial” com 338 milhões de euros (Tabela 23).

O comportamento destas duas atividades (“Transportes marítimos de mercadorias” e “Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial”) apesar de apresentar algumas semelhanças é díspar. A atividade de “Transportes marítimos de mercadorias” evidencia uma trajetória negativa até 2010, tendo após este ano um crescimento considerável (+94,51 milhões de euros, +34%, no período 2010-2015), contudo se as taxas anuais de crescimento são significativas (+9% e 36%). Destaca-se negativamente o ano de 2015 em que se verifica uma diminuição de 56,59 milhões de euros face a 2014. Já a atividade de “Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial” regista uma tendência negativa até 2009, mas de 2010 a 2015 regista crescimentos anuais consecutivos, apesar de baixos.

As “Atividades auxiliares dos transportes por água” são as atividades que mais crescem, em termos relativos, durante o período 2006-2015 (+468%), tendo o pico de volume de negócios, em termos absolutos, no ano de 2014 (9 milhões de euros). É de salientar a variação negativa que ocorre em 2015 (-1,259 milhões de euros equivalente a -13%) (Figura 37).

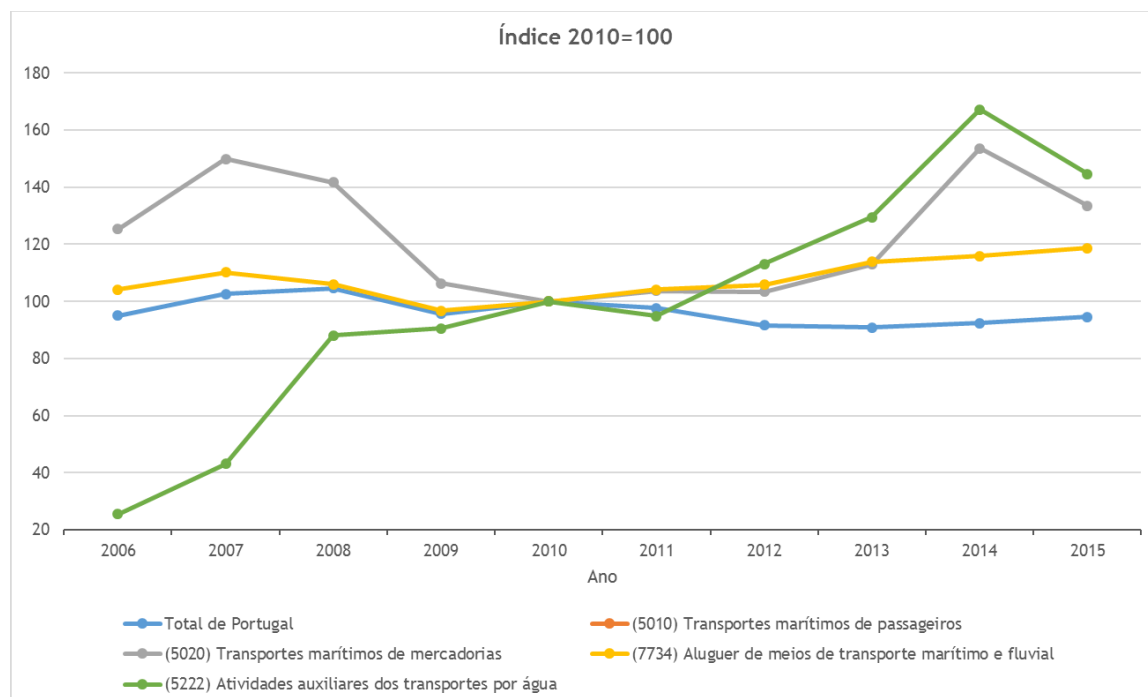
Tabela 23 - Evolução do volume de negócios (M€) do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total Portos e Transporte Marítimo	676,21	758,18	718,88	593,45	572,74	594,94	599,76	650,52	772,95	723,05
Transportes marítimos de passageiros	24,230	19,203	12,449	12,690
Transportes marítimos de mercadorias	353,18	422,36	399,19	299,49	281,82	292,39	291,40	318,54	432,92	376,33
Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	297,38	314,21	302,31	276,21	285,34	297,26	302,04	324,75	330,69	338,64
Atividades auxiliares dos transportes por água	1,422	2,406	4,914	5,060	5,584	5,293	6,315	7,234	9,335	8,076

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento dos “Transportes marítimos de mercadorias” (18%), das “Atividades auxiliares dos transportes por água” (12%) e do “Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial” (4%).

Figura 39 - Evolução do volume de negócios do agregado Portos, Transportes e Logística (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Indicadores físicos

Frota da marinha mercante sediada em Portugal

Segundo análise realizada pelo Gabinete de Estratégia e Estudos em “2011, o número de registos de navios na frota de marinha mercante portuguesa era de 240, sendo que cerca de 73,8% correspondia a navios de cruzeiro, de transporte de gás e outros”⁷. Segundo a mesma fonte “entre 2011 e 2016, o número de navios com bandeira portuguesa passou para 373, tendo-se registado uma alteração na estrutura por tipologia”. Assinala que “em 2016, cerca de 10,4% dos navios porta contentores registados com bandeira dos países membros da UE27 foram registados em Portugal”. “Os navios graneleiros de bandeira nacional também passaram a pesar mais na frota Intra UE”.

⁷ GEE, 2016, A atividade de *Shipping* em Portugal, dezembro.

Transporte de Mercadorias

No balanço realizado ao ano de 2015 pela Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT)⁸ em junho de 2016, destaca-se que o volume de mercadorias movimentadas nos portos comerciais é o mais elevado de sempre, registando 83,9 milhões de toneladas. Sines é o porto que mais se destaca, apresentando um volume de movimentação de mercadorias correspondente a 49,2% do total. As exportações crescem 6,5%, tendo como principal destino a Europa, representando 43,7% do total.

O porto de Sines regista um acréscimo de 6,16 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas, correspondente a +17,6% do que em 2014. Nos restantes portos verificam-se acréscimos de 4,8% em Leixões, 3,9% em Aveiro e 11,1% em Faro, e decréscimos de 7% em Viana do Castelo, 2,2% em Lisboa e de 7,5% em Figueira da Foz e Setúbal.

Quanto ao movimento de navios, é referido que os portos do continente registam globalmente uma evolução positiva do número de escalas de navios, não obstante uma quebra pontual de 2011 para 2012, e têm subjacente uma taxa média anual de crescimento de 2,6%, após um acréscimo de 1,9% observado em 2015, face a 2014.

A tipologia de navios que apresenta um maior número de escalas é “Carga Geral”, que em 2015 representa 35,8% do total, com uma quebra de 2,3% em 2015, mas mantendo uma tendência positiva de crescimento de 1,6%. Seguem-se os navios de “Contentores”, com 32,5% do total das escalas, após aumento de 4,1% em 2015 e apresentando a tendência de evolução mais elevada, traduzida numa taxa média anual de +6,2%. Com 19,6% do total surge na 3ª posição do número de escalas a tipologia de “Granéis Líquidos”, que mantém relativa estabilidade nos últimos anos. No seu conjunto, estas três tipologias de navios representam 88% do total das escalas nos portos do Continente.⁹

⁸ http://www.amt-autoridade.pt/media/1207/comunicado_relatório-mercado-portuário-tráfego-marítimo-de-mercadorias-2.pdf

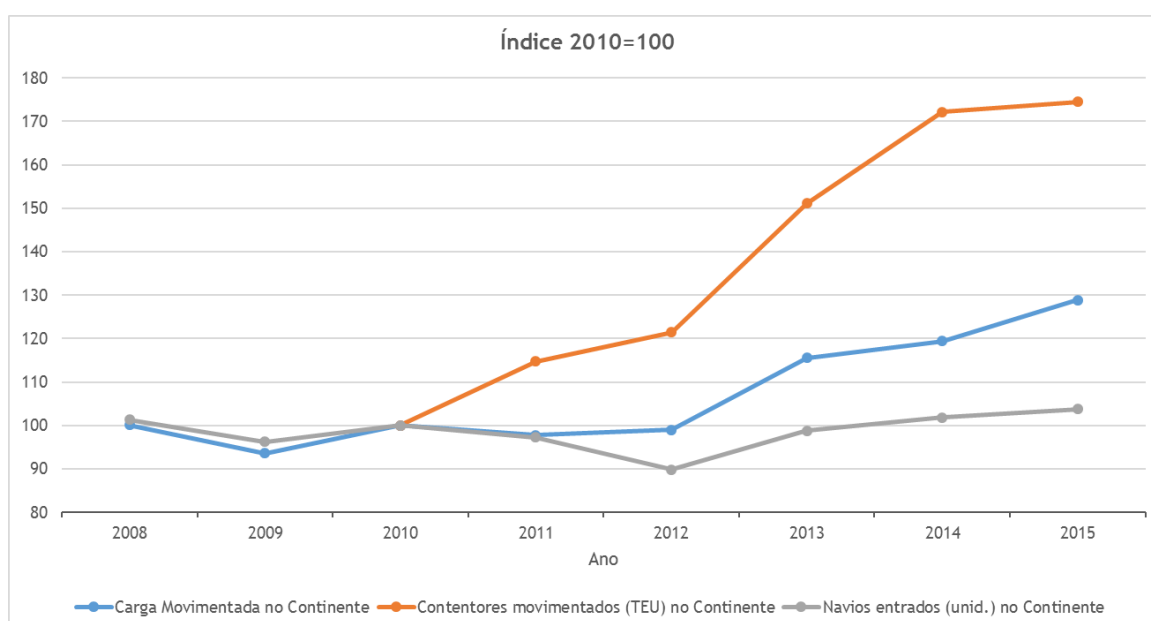
⁹ AMT- Relatório do Mercado Portuário referente ao Tráfego de mercadorias movimentadas em 2015 nos portos do Continente, junho de 2016.

Tabela 24 - Evolução da Carga Movimentada (t) e Navios entrados (número de escalas de navios) no Continente (2008-2015)

Portos e Transportes Marítimos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Carga Movimentada (milhares de toneladas)	65.108	60.880	65.065	63.650	64.402	75.196	77.702	83.860
Contentores movimentados (milhares de TEU)			1.446	1.660	1.756	2.185	2.490	2.524
Navios entrados (unidade)	10.556	10.028	10.418	10.138	9.365	10.288	10.608	10.809

Fonte: Dados dos anos de 2008 a 2010- AMT (9-9-2016) - Acompanhamento do mercado portuário- relatório de dez de 2015, extração de 9-09-2016. De 2011 a 2015 AMT (10-10 2016) Mercado Portuário. Tráfego Marítimo de Mercadorias, Portos do Continente- 2015, junho de 2015.

Figura 40 - Evolução da Carga Movimentada (t) e Navios entrados (número de escalas de navios) no Continente (2008-2015) (2010=100)



Fonte: Dados dos anos de 2008 a 2010- AMT (9-9-2016) - Acompanhamento do mercado portuário- relatório de dez de 2015, extração de 9-09-2016. De 2011 a 2015 AMT (10-10 2016) Mercado Portuário. Tráfego Marítimo de Mercadorias, Portos do Continente- 2015, junho de 2015.

Transporte de Passageiros

Dados do turismo revelam que, entre 2010 e 2015, o número de navios de cruzeiro tem um aumento de 13% no País, acompanhado de aumentos do número de passageiros em trânsito no país e no Continente de 24% e 17%, respetivamente, entre 2010 e 2015.

Tabela 25 - Evolução do Transporte de Passageiros, Portugal, 2010-2015 (2010=100)

Transporte de Passageiros	2010*	2011	2012	2013	2014	2015
Navios de Cruzeiro (unidade)	722	847	880	804	762	819
Cruzeiros - Número total de passageiros em trânsito no País (1.000)	995	1.152	1.254	1.112	1.079	1.229
Cruzeiros - Número total de passageiros em trânsito no Continente (1.000)	456	540	571	563	522	535

*Turismo de Portugal, Estatísticas online dos Cruzeiros - Portos marítimos - Portugal, valores de 2010.
 Fonte: INE Estatísticas do Turismo 2011,2012,2013,2014 e 2015.

Figura 41 - Evolução do Transporte de Passageiros 2010-2015 (2010=100)



Fonte: INE Estatísticas do Turismo 2011,2012,2013,2014 e 2015.

*Turismo de Portugal, Estatísticas online dos Cruzeiros - Portos marítimos - Portugal , valores de 2010.

4.3 Recreio, Desporto, Cultura e Turismo

4.3.1 Desporto Náutico Federado

Comparticipação Financeira

Os dados utilizados para os indicadores apresentados relativos ao desporto náutico federado são da responsabilidade do Instituto Português do Desporto e Juventude, IP (IPDJ)¹⁰. A participação financeira das modalidades desportivas federadas procede de vários programas do IPDJ, como sejam o DPD - Desenvolvimento da Prática Desportiva, o ARSN - Alto rendimento e Seleções nacionais (inclui o apoio concedido ao COP e CPP referente ao Programa de Preparação Olímpica e Paralímpica, respetivamente, e o programa de apoio à organização de Missões a Eventos Multidesportivos Internacionais) e o EDI - Eventos Desportivos Internacionais, entre outros.

A participação financeira das modalidades desportivas federadas sofre uma quebra desde o ano de 2008, como se pode verificar na Tabela 26 e Figura 42. As modalidades náuticas federadas representam, em média, cerca de 11% do total do financiamento.

Em 2010 a percentagem de financiamento das modalidades náuticas desce para valores abaixo de 10%, provavelmente devido à falta de dados da vela para esse ano.

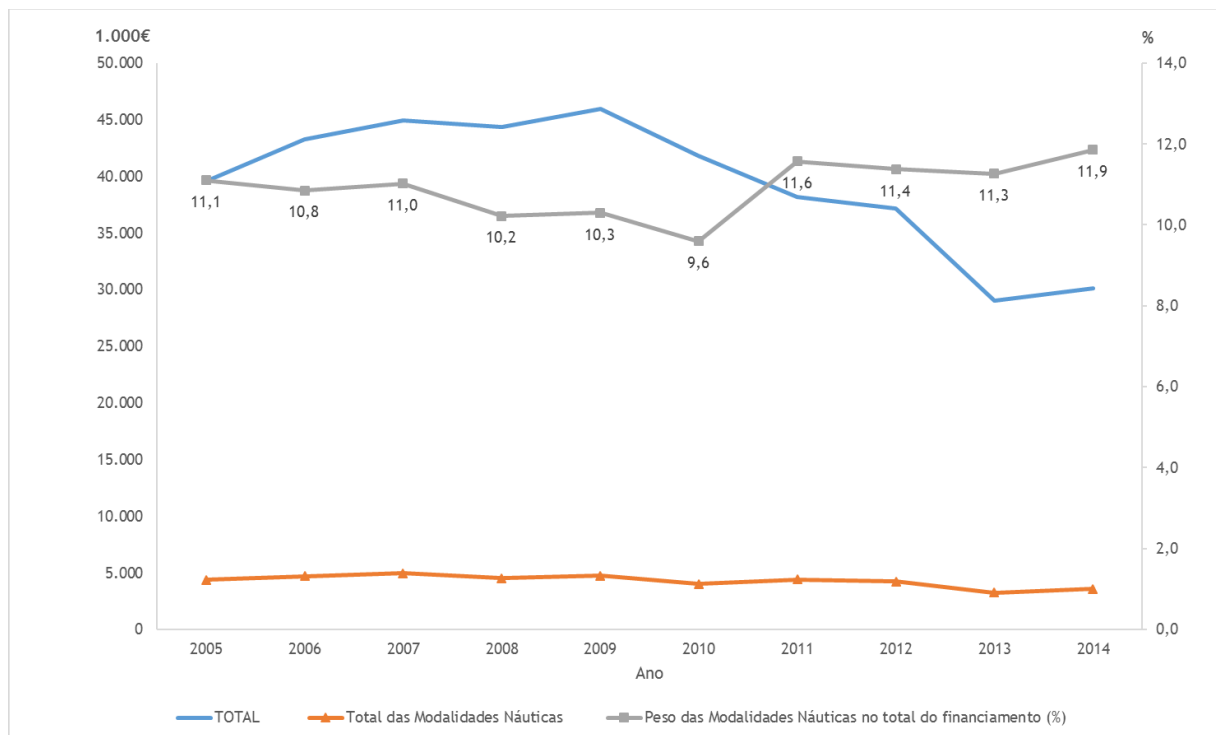
Tabela 26 - Total Anual de Participação Financeira (1000€), por Federação Desportiva (2005-2014)

Federações	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Unidade
TOTAL	39.572	43.296	44.915	44.377	45.946	41.829	38.180	37.162	29.018	30.141	1000€
Total das Modalidades Náuticas	4.393	4.697	4.948	4.533	4.730	4.014	4.418	4.227	3.270	3.574	
Peso das Modalidades Náuticas no Financiamento Anual	11,1	10,8	11,0	10,2	10,3	9,6	11,6	11,4	11,3	11,9	%

Fonte: IPDJ, com cálculos DGPM

¹⁰ IPDJ, Estatísticas do Desporto, Tabelas disponíveis em <http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=103>

Figura 42 - Total Anual de Comparticipação Financeira (1000€) e Percentagem (%) das Modalidades Náuticas (2005-2014)



Fonte: IPDJ, com cálculos DGPM

Desagregando o financiamento pelas modalidades náuticas (Tabela 27 e Figura 43), verifica-se que a natação (43%), seguida da vela (18%), remo (14%) e canoagem (10%), são as modalidades com maior percentagem média de financiamento.

A motonáutica, pesca desportiva e surf têm médias de financiamento da ordem dos 3%, e as atividades subaquáticas uma média de 2%.

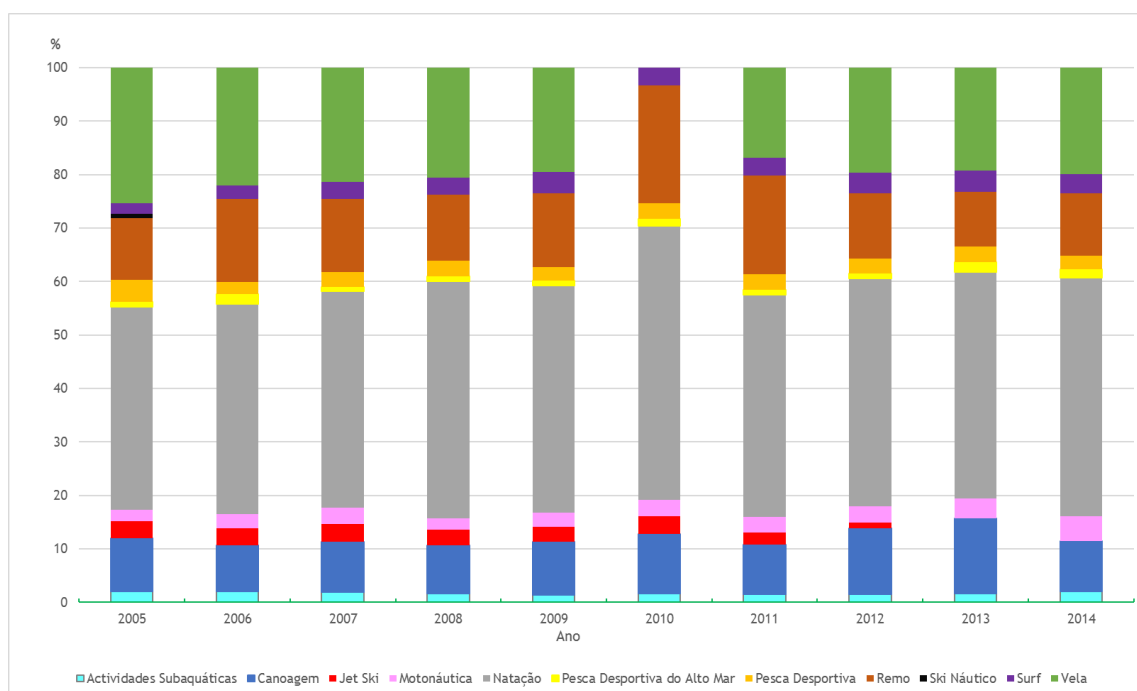
Quanto ao hovercraft, verifica-se que não tem financiamento a partir de 2005, e o jet ski e o ski náutico a partir de 2013 e 2006, respetivamente.

Tabela 27 - Percentagem de Financiamento das Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (2005-2014)

Federações	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Unidade
Atividades Subaquáticas	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	%
Canoagem	10	9	9	9	10	11	9	12	14	10	
Jet Ski	3	3	3	3	3	3	2	1	0	0	
Hovercraft	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Motonáutica	2	3	3	2	3	3	3	3	4	5	
Natação	38	39	40	44	42	51	42	43	42	45	
Pesca Desportiva do Alto Mar	1	2	1	1	1	1	1	1	2	2	
Pesca Desportiva	4	2	3	3	3	3	3	3	3	3	
Remo	12	16	14	12	14	22	18	12	10	12	
Ski Náutico	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Surf	2	3	3	3	4	3	3	4	4	4	
Vela	25	22	21	21	19	0	17	20	19	20	
Total das Modalidades Náuticas	4.393	4.697	4.948	4.533	4.730	4.014	4.418	4.227	3.270	3.574	1000€

Fonte: IPDJ, com cálculos DGPM

Figura 43 - Percentagem de Comparticipação Financeira das Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (2005-2014)



Fonte: IPDJ, com cálculos DGPM

Clubes de Modalidades Náuticas

Relativamente aos clubes de modalidades náuticas (Tabela 28 e Figuras 44 e 45), verifica-se que representam uma média de 10% da totalidade de clubes existentes no país, apresentado uma diminuição nos últimos anos, situação que também se verifica relativamente ao total de clubes por Federação Desportiva, ainda que de forma mais acentuada no caso das modalidades náuticas.

Dentro destes 10%, a pesca desportiva é a modalidade mais representada de 2005 a 2014, com uma média de 297 clubes (cerca de 27% das modalidades náuticas). Segue-se a natação com uma média de 270 clubes (24%), o surf com 171 (15%), a canoagem com 91 (8%), a vela com 88 (8%), o remo com 57 (5%), as atividades subaquáticas com 56 (5%), a motonáutica com 36 (3%), o jet ski com 25 (2%) e a pesca de alto mar com 24 (2%). O ski náutico e o hovercraft não têm representação a nível de clubes no período em análise.

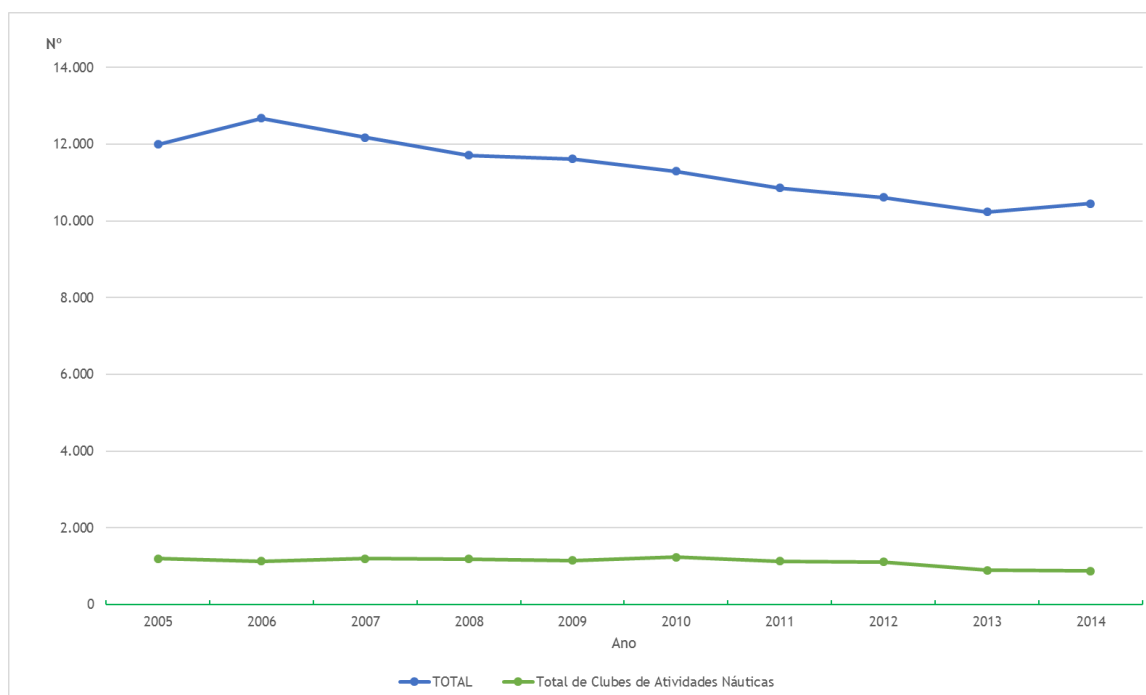
Tabela 28 - Clubes de Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (n.º)(2005-2014)

Federações	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
TOTAL de Clubes	11.997	12.677	12.173	11.709	11.618	11.291	10.862	10.615	10.236	10.455
Total de Clubes de Atividades Náuticas	1.199	1.129	1.196	1.188	1.148	1.232	1.130	1.111	897	878
Atividades Subaquáticas	67	65	57	61	32	57	57	56	54	49
Canoagem	98	94	102	95	93	91	89	84	80	82
Hovercraft										0
Jet Ski	26	32	32	28	28	28	23	29		0
Motonáutica	32	32	31	33	38	39	41	41	40	35
Natação	357	281	304	324	285	304	204	232	199	209
Pesca de Alto Mar	22	23	21	23	24	27	23	24	30	22
Pesca Desportiva	324	319	300	287	309	314	302	280	273	262
Remo	54	58	58	57	58	57	56	56	57	58
Ski Náutico										0
Surf	130	125	157	194	209	237	255	239	79	80
Vela	89	100	134	86	72	78	80	70	85	81

Nota: Valores indicados a amarelo correspondem a correções operadas em 2015, mediante atualizações, verificação e confirmação dos dados

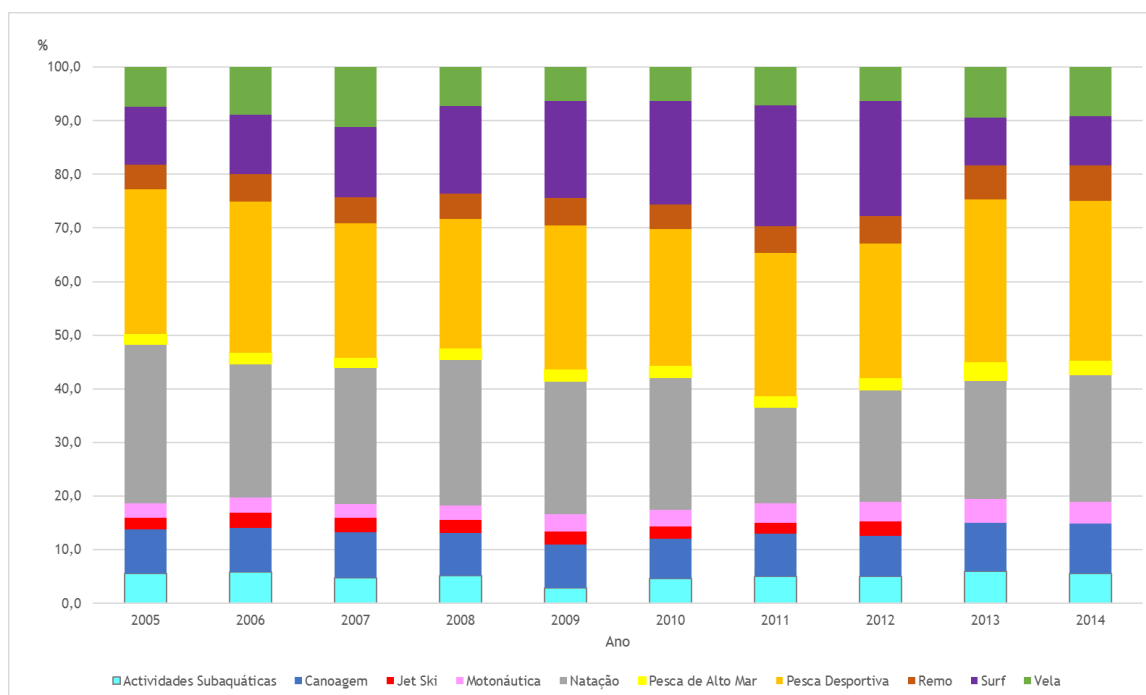
Fonte: IPDJ, com cálculos DGPM

Figura 44 - Clubes de Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ, com cálculos DGPM

Figura 45 - Percentagem de Clubes de Modalidades Náuticas por Federação Desportiva (2005-2014)



Fonte: IPDJ, com cálculos DGPM

Medalhas em Desportos Náuticos

Das 697 medalhas em modalidades olímpicas conquistadas pelos atletas federados (Tabela 29 e Figura 46), entre 2005 e 2014, 80 (11%) são de 4 modalidades náuticas: canoagem (43), natação (17), vela (11) e remo (9). A canoagem conquista medalhas em quase todos os anos do período estudado, falhando apenas no ano de 2008.

Tabela 29 - Medalhas em desportos náuticos - Modalidades Olímpicas* (n.º)(2005-2014)

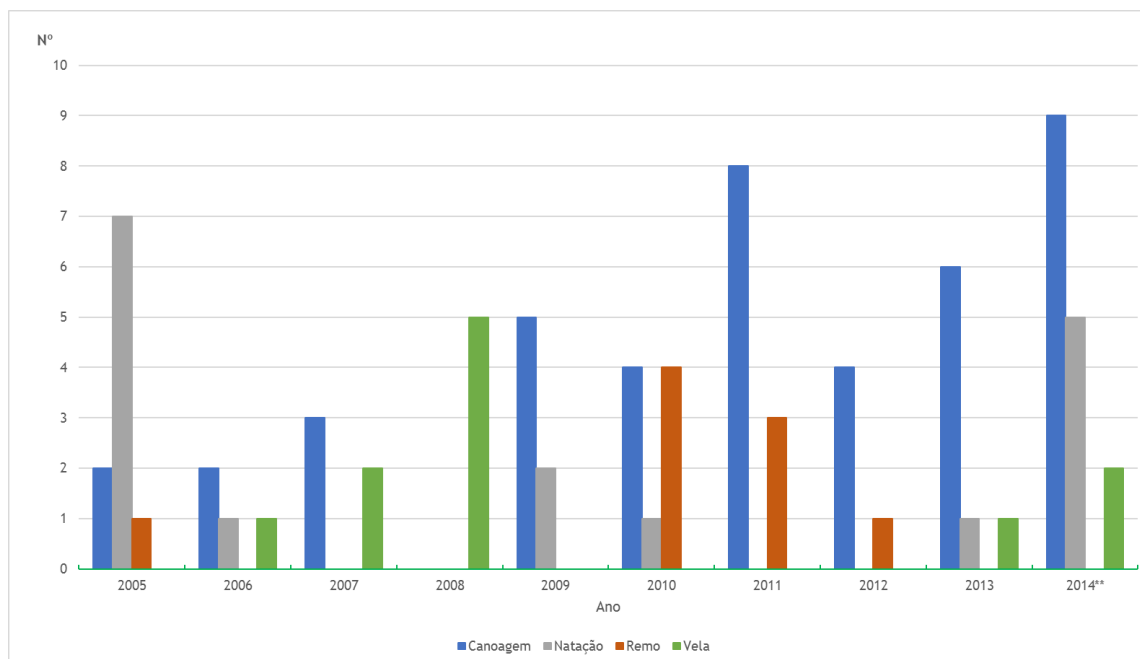
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014**
TOTAL	189	296	241	260	324	311	316	295	313	445
Modalidades Olímpicas - Total	66	92	36	34	110	89	54	59	45	112
Canoagem	2	2	3		5	4	8	4	6	9
Natação	7	1			2	1			1	5
Remo	1					4	3	1		
Vela		1	2	5					1	2

Fonte: IPDJ

* Em Jogos Olímpicos, Jogos Paralímpicos, Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa, Universíadas, Festivais Olímpicos da Juventude, Jogos Mundiais, Surdolímpicos, Jogos da CPLP e da Lusofonia

** Os dados de 2014 incluem as medalhas obtidas nos Jogos da Lusofonia, Goa 2014, inicialmente previstos para 2013, que por questões logísticas foram adiados para este ano.

Figura 46 - Medalhas em desportos náuticos - Modalidades Olímpicas (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

Na Tabela 30 e Figura 47 são apresentadas as medalhas conquistadas pelos atletas federados de desportos náuticos em modalidades não olímpicas, nos anos de 2005 a 2014.

Verifica-se que das 2.293 medalhas conquistadas, 314 (14%) são relativas a desportos náuticos.

A pesca desportiva e o surf são as modalidades em que todos os anos são conquistadas medalhas nas modalidades não olímpicas de desportos náuticos.

Tabela 30 - Medalhas em desportos náuticos - Modalidades não Olímpicas (n.º)(2005-2014)*

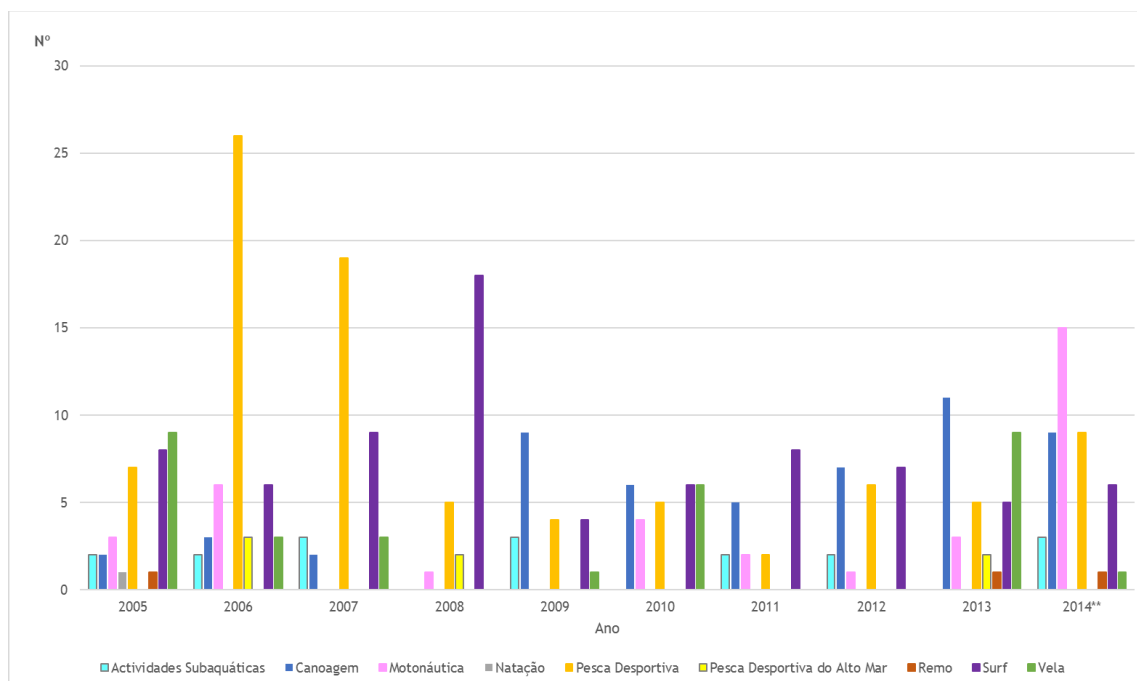
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014**
TOTAL	189	296	241	260	324	311	316	295	313	445
Modalidades não olímpicas - Total	123	204	205	226	214	222	262	236	268	333
Atividades Subaquáticas	2	2	3		3		2	2		3
Canoagem	2	3	2		9	6	5	7	11	9
Motonáutica	3	6		1		4	2	1	3	15
Natação	1									
Pesca Desportiva	7	26	19	5	4	5	2	6	5	9
Pesca Desportiva do Alto Mar		3		2					2	
Remo	1								1	1
Surf	8	6	9	18	4	6	8	7	5	6
Vela	9	3	3		1	6			9	1

Fonte: IPDJ

* Em Jogos Olímpicos, Jogos Paralímpicos, Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa, Universíadas, Festivais Olímpicos da Juventude, Jogos Mundiais, Surdolímpicos, Jogos da CPLP e da Lusofonia

** Os dados de 2014 incluem as medalhas obtidas nos Jogos da Lusofonia, Goa 2014, inicialmente previstos para 2013, que por questões logísticas foram adiados para este ano.

Figura 47 - Medalhas em desportos náuticos - Modalidades não Olímpicas (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

Praticantes de Modalidades Náuticas

Verifica-se um aumento gradual do número de praticantes federados a partir de 2006 (Tabela 31 e Figura 48).

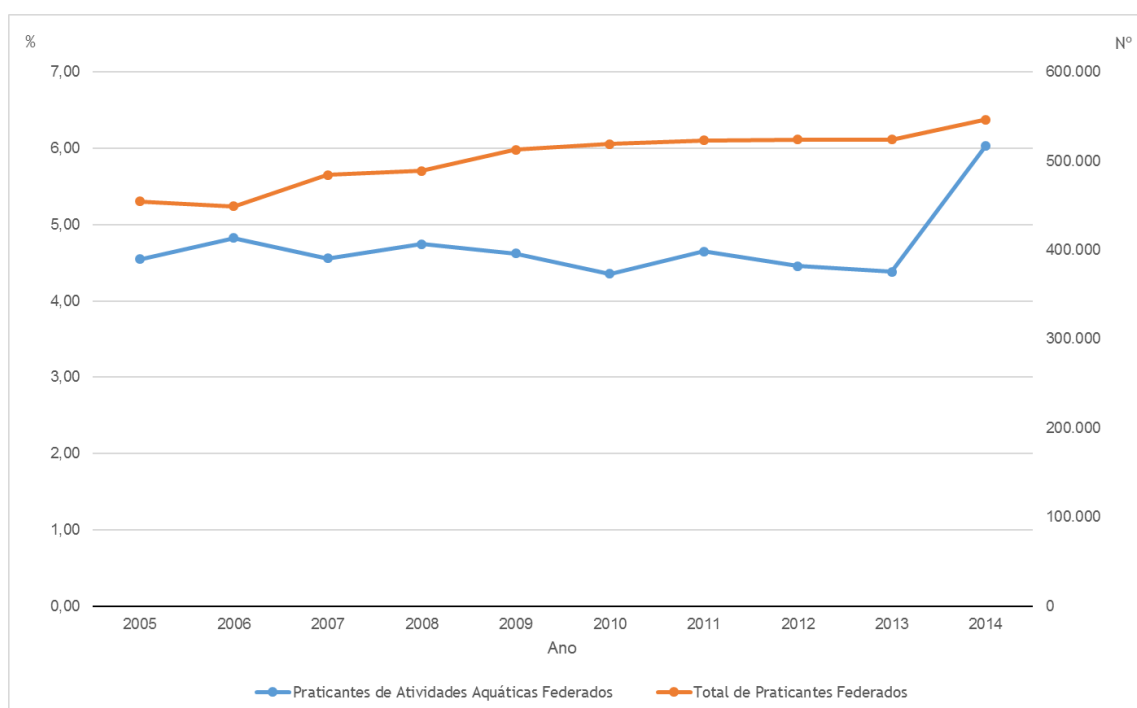
Quanto à percentagem de praticantes federados de desportos náuticos, oscila entre 4,35% e 4,82%, de 2005 a 2013. No entanto, em 2014 sobe até aos 6,03%, situação que se deve à quase duplicação do número de praticantes federados de natação (Tabela 32 e Figura 49), apesar da redução do número de praticantes de pesca desportiva e vela. O surf sofre uma redução nos anos de 2012 e 2013, mas volta a recuperar praticantes federados em 2014.

Tabela 31 - Praticantes Federados de Modalidades Náuticas vs. Total de Praticantes Federados (2005-2014)

Federações	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Unidade
Praticantes Federados de Modalidades Náuticas	20.663	21.650	22.071	23.188	23.693	22.590	24.324	23.367	22.965	32.963	n.º
	4,54	4,82	4,56	4,74	4,62	4,35	4,65	4,46	4,38	6,03	%
Total de Praticantes Federados	454.651	449.006	484.090	488.999	512.558	518.968	523.168	524.167	523.995	546.348	n.º

Fonte: IPDJ

Figura 48 - Percentagem de Praticantes Federados de Modalidades Náuticas vs. Total de Praticantes Federados (2005-2014)



Fonte: IPDJ

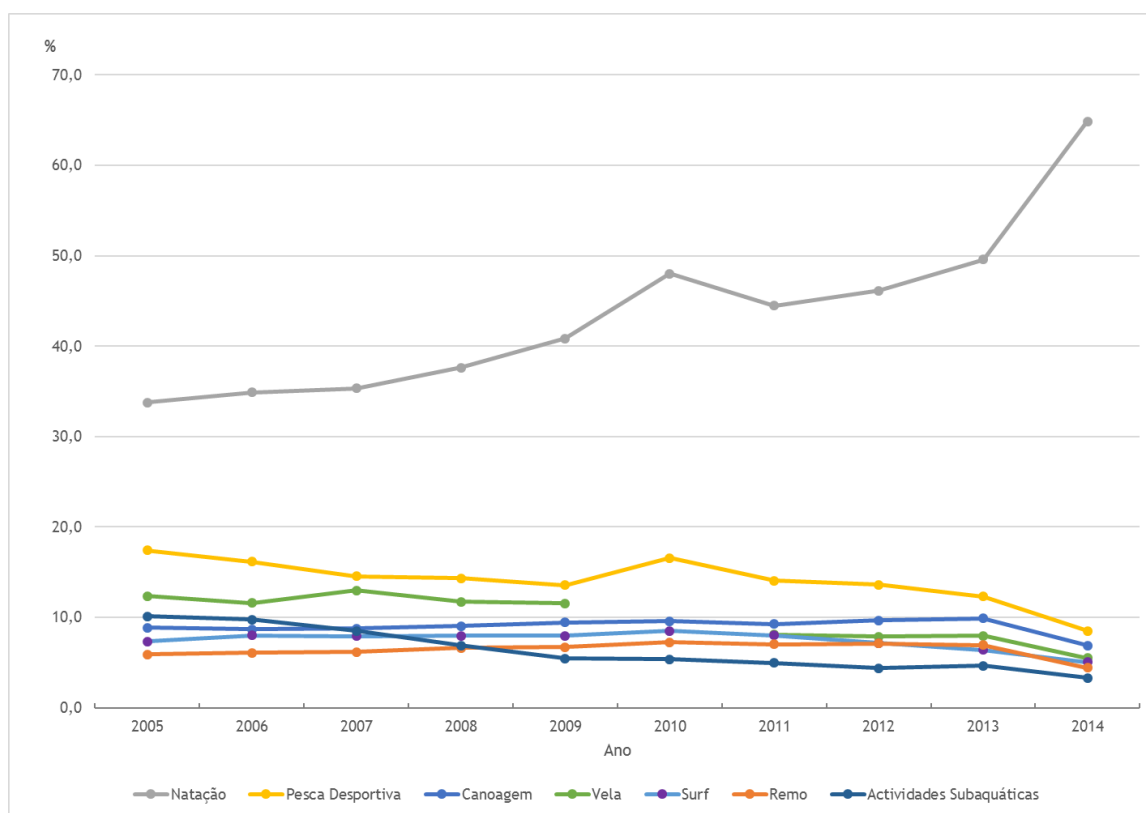
Tabela 32 - Praticantes Federados de Modalidades Náuticas (n.º)(2005-2014)

Federações	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Natação	7.284	7.938	8.276	9.259	10.127	11.380	11.277	11.232	11.651	21.695
Pesca Desportiva	3.757	3.672	3.411	3.528	3.362	3.930	3.566	3.313	2.892	2.841
Canoagem	1.913	1.976	2.050	2.223	2.346	2.270	2.354	2.357	2.322	2.304
Vela	2.664	2.636	3.043	2.887	2.868	sd	2.051	1.914	1.874	1.841
Surf	1.586	1.825	1.854	1.958	1.971	2.016	2.033	1.745	1.501	1.693
Total de Praticantes Federados	454.651	449.006	484.090	488.999	512.558	518.968	523.168	524.167	523.995	546.348

sd - sem dados

Fonte: IPDJ

Figura 49 - Praticantes Federados das principais Modalidades Náuticas (%) (2005-2014)



Fonte: IPDJ

Praticantes por escalão e género

Atividades Subaquáticas

No que se refere aos praticantes federados de atividades subaquáticas, por escalão e género, entre 2005 e 2014, representados na Tabela 33 e Figura 50, verifica-se que até 2010 só existe informação relativa ao escalão Seniores.

Só a partir de 2011 é feita a desagregação da informação, começando a aparecer representados os outros escalões.

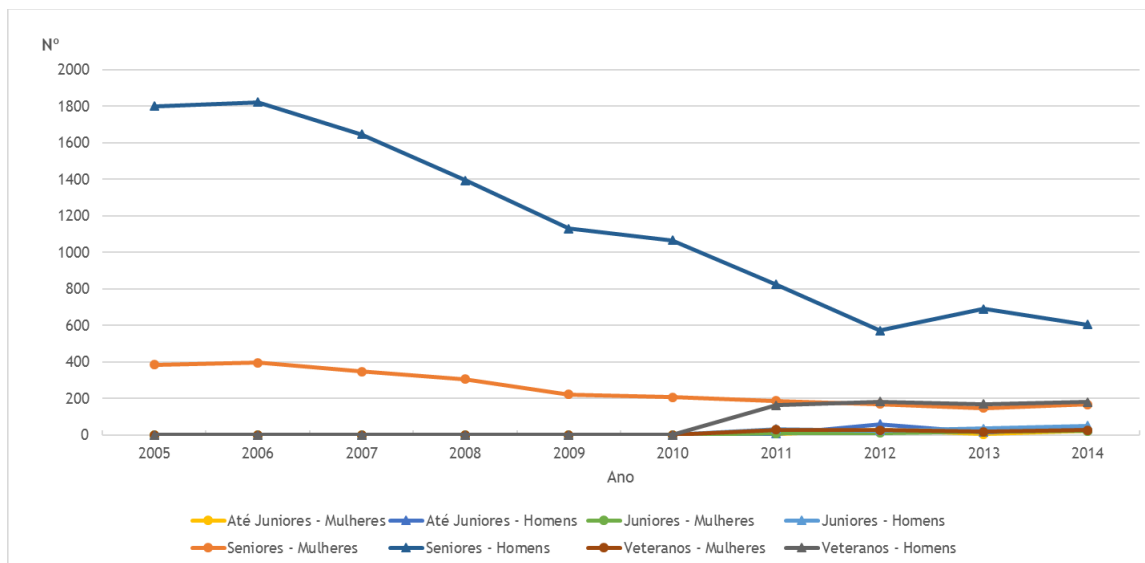
Neste período os homens representam, em média, 82% dos praticantes federados e as mulheres 18%.

Tabela 33 - Praticantes federados de Atividades Subaquáticas por escalão e género (n.º)(2005-2014)

Escalão - Género	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Até Juniores - Mulheres	0	0	0	0	0	0	6	28	4	24
Até Juniores - Homens	0	0	0	0	0	0	7	58	15	35
Juniores - Mulheres	0	0	0	0	0	0	9	10	17	22
Juniores - Homens	0	0	0	0	0	0	32	24	34	50
Seniores - Mulheres	385	395	346	306	222	206	187	170	147	167
Seniores - Homens	1.801	1.823	1.648	1.394	1.131	1.066	825	571	691	605
Veteranos - Mulheres	0	0	0	0	0	0	28	25	17	26
Veteranos - Homens	0	0	0	0	0	0	163	183	168	181
Total - Mulheres	385	395	346	306	222	206	230	233	185	239
Total - Homens	1.801	1.823	1.648	1.394	1.131	1.066	1.027	836	908	871

Fonte: IPDJ

Figura 50 - Praticantes federados de Atividades Subaquáticas por escalão e género (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

Canoagem

A canoagem, representada na Tabela 34 e Figura 51, tem praticantes de todos os escalões e géneros em todos os anos de 2005 a 2014, sendo o Até Juniores - Homens o mais representado (média 37%), seguido do Seniores - Homens (média 20%), e Até Juniores - Mulheres (média 16%).

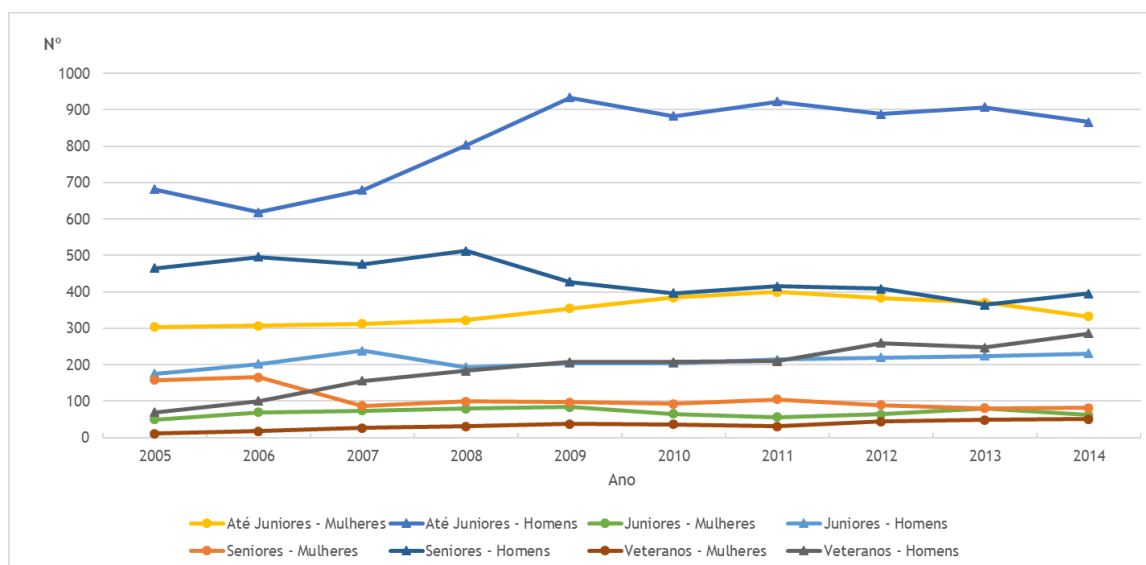
Neste período os homens representam, em média, 75% dos praticantes e as mulheres 25%.

Tabela 34 - Praticantes federados de Canoagem por escalão e género (n.º)(2005-2014)

Escalão - Género	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Até Juniores - Mulheres	304	307	313	322	354	384	400	383	371	332
Até Juniores - Homens	682	619	680	803	934	883	923	888	907	866
Juniores - Mulheres	49	69	74	79	84	65	56	64	80	62
Juniores - Homens	175	202	238	193	204	204	214	220	224	231
Seniores - Mulheres	158	166	87	99	97	93	105	89	80	81
Seniores - Homens	465	496	476	513	428	397	415	409	365	395
Veteranos - Mulheres	11	17	26	31	37	36	31	44	48	51
Veteranos - Homens	69	100	156	183	208	208	210	260	247	286
Total - Mulheres	522	559	500	531	572	578	592	580	579	526
Total - Homens	1.391	1.417	1.550	1.692	1.774	1.692	1.762	1.777	1.743	1.778

Fonte: IPDJ

Figura 51 - Praticantes federados de Canoagem por escalão e género (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

Natação

No que se refere aos praticantes federados de natação entre 2005 e 2014, representados na Tabela 35 e Figura 52, verifica-se que o escalão Até Juniores - Homens é o mais representativo (média 40%), seguido pelo escalão Até Juniores - Mulheres (média 31%).

Em 2013, com exceção do escalão Juniores - Mulheres, todos apresentam um aumento considerável no número de praticantes, passando de 11.651 em 2013, para 21.695 em 2014.

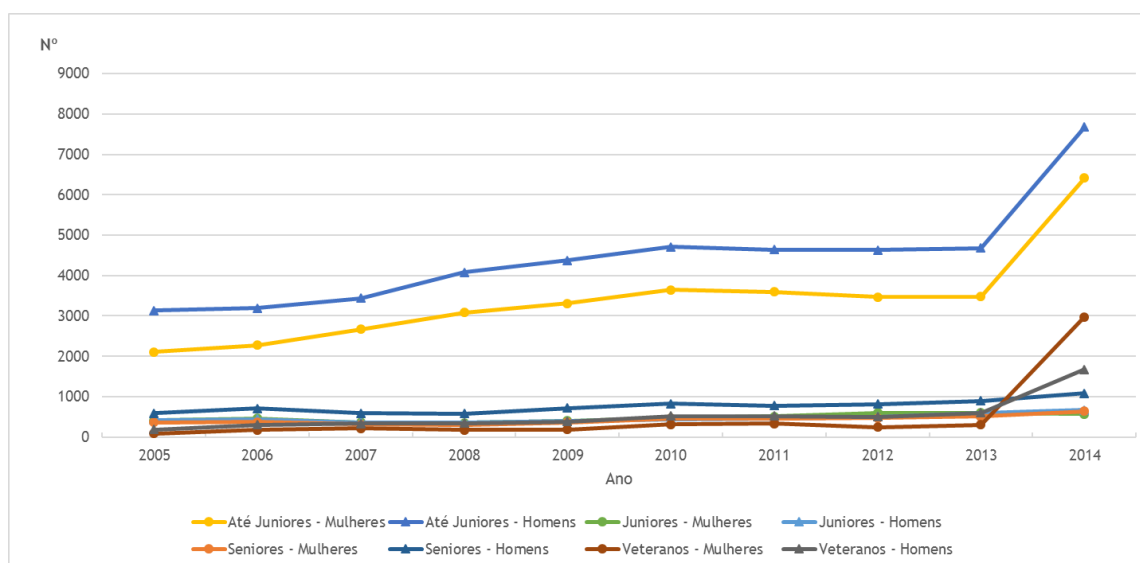
Neste período os homens representam, em média, 56% dos praticantes e as mulheres 44%.

Tabela 35 - Praticantes federados de Natação por escalão e género (n.º)(2005-2014)

Escalão - Género	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Até Juniores - Mulheres	2.105	2.270	2.669	3.086	3.307	3.647	3.594	3.465	3.474	6.412
Até Juniores - Homens	3.135	3.193	3.434	4.080	4.376	4.706	4.636	4.633	4.681	7.675
Juniores - Mulheres	407	463	366	355	405	470	509	602	604	571
Juniores - Homens	422	445	365	348	393	437	457	501	587	666
Seniores - Mulheres	361	377	310	289	362	458	453	467	507	642
Seniores - Homens	587	705	587	582	721	826	775	817	895	1.083
Veteranos - Mulheres	83	177	210	176	185	318	335	246	301	2.972
Veteranos - Homens	184	308	335	343	378	518	518	501	602	1.674
Total - Mulheres	2.956	3.287	3.555	3.906	4.259	4.893	4.891	4.780	4.886	10.597
Total - Homens	4.328	4.651	4.721	5.353	5.868	6.487	6.386	6.452	6.765	11.098

Fonte: IPDJ

Figura 52 - Praticantes federados de Natação por escalão e género (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

Pesca Desportiva

A pesca desportiva federada, de 2005 a 2014 (Tabela 36 e Figura 53), tem praticantes em todos os escalões com exceção do Veteranos (Homens e Mulheres). No entanto, o grosso dos seus praticantes pertence ao escalão Seniores - Homens, que representa em média 90% do total de praticantes. No entanto, em 2011 este escalão apresenta um número de praticantes de cerca de 10% dos números de todos os outros anos, que pode ser devida a uma falha de comunicação nesse ano.

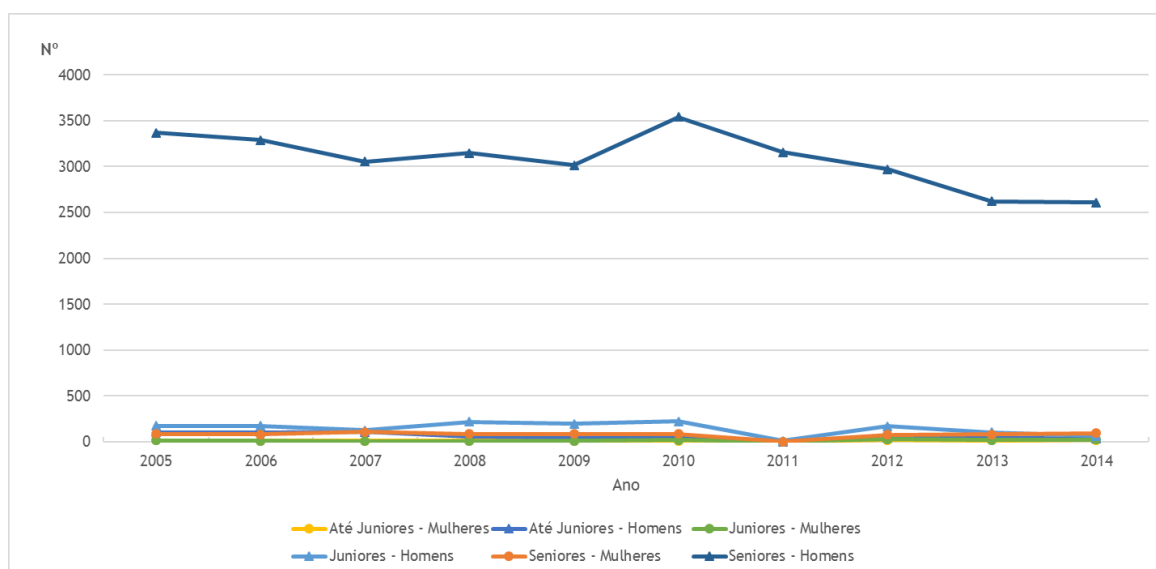
No período em análise os homens representam, em média, 97% dos praticantes e as mulheres 3%.

Tabela 36 - Praticantes federados de Pesca Desportiva por escalão e género (n.º)(2005-2014)

Escalão - Género	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Até Juniores - Mulheres	14	10	11	10	11	11	0	20	17	21
Até Juniores - Homens	104	102	109	58	45	52	1	48	52	32
Juniores - Mulheres	14	13	5	8	10	18	0	27	20	24
Juniores - Homens	173	176	124	219	196	223	11	170	103	64
Seniores - Mulheres	85	81	109	84	86	84	3	78	80	94
Seniores - Homens	3.367	3.290	3.053	3.149	3.014	3.542	302	2.970	2.620	2.606
Veteranos - Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Veteranos - Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total - Mulheres	113	104	125	102	107	113	3	125	117	139
Total - Homens	3.644	3.568	3.286	3.426	3.255	3.817	314	3.188	2.775	2.702

Fonte: IPDJ

Figura 53 - Praticantes federados de Pesca Desportiva por escalão e género (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

Remo

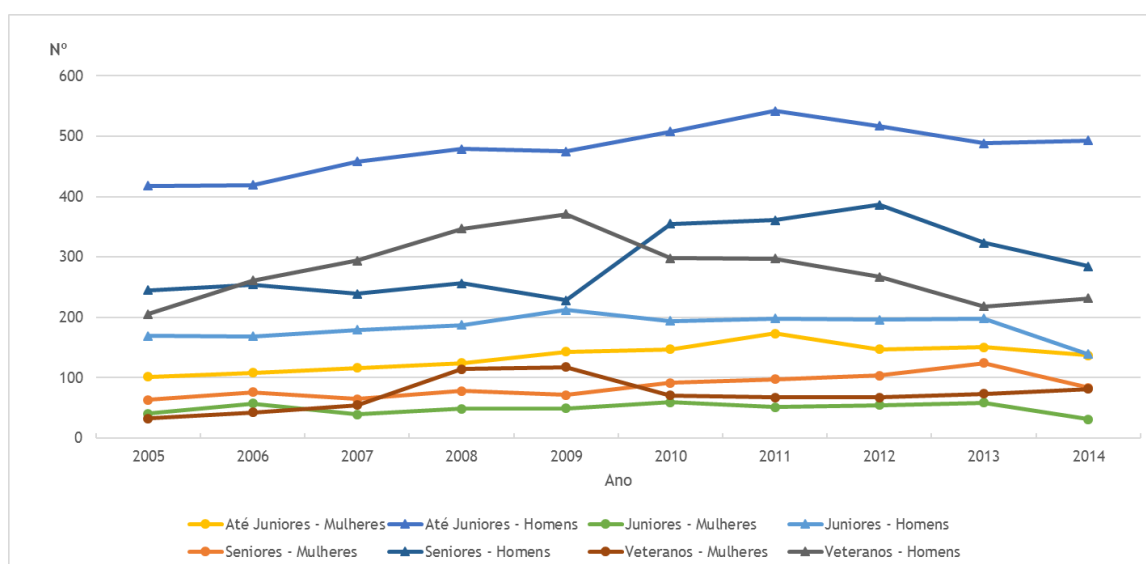
Na modalidade de remo, de 2005 a 2014 (Tabela 37 e Figura 54), os homens representam, em média, 78% dos praticantes e as mulheres 22%. Todos os escalões têm praticantes federados, com o Até Juniores - Homens (média de 30%) em primeiro lugar, seguido pelo Seniores - Homens (média de 19%) e Veteranos - Homens (média de 18%).

Tabela 37 - Praticantes federados de Remo por escalão e género (n.º)(2005-2014)

Escalão - Género	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Até Juniores - Mulheres	101	108	116	124	143	147	173	147	150	137
Até Juniores - Homens	418	419	458	479	475	508	542	517	488	493
Juniores - Mulheres	40	57	39	48	49	59	51	54	58	31
Juniores - Homens	169	168	179	187	212	194	198	196	198	139
Seniores - Mulheres	63	76	64	78	71	91	97	103	124	83
Seniores - Homens	245	254	239	256	228	355	361	386	323	284
Veteranos - Mulheres	32	42	54	114	117	70	67	67	73	81
Veteranos - Homens	205	261	294	347	371	298	297	267	218	231
Total - Mulheres	236	283	273	364	380	367	388	371	405	332
Total - Homens	1.037	1.102	1.170	1.269	1.286	1.355	1.398	1.366	1.227	1.147

Fonte: IPDJ

Figura 54 - Praticantes federados de Remo por escalão e género (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

Surf

O surf (Tabela 38 e Figura 55) tem praticantes federados em todos os escalões e géneros, entre 2005 e 2014. Os homens representam, em média, 81% dos praticantes e as mulheres 19%.

O escalão com mais praticantes, em média, é o Seniores - Homens (42%), seguido do Até Juniores - Homens (26%). Nas mulheres, o escalão mais representado é o Até Juniores,

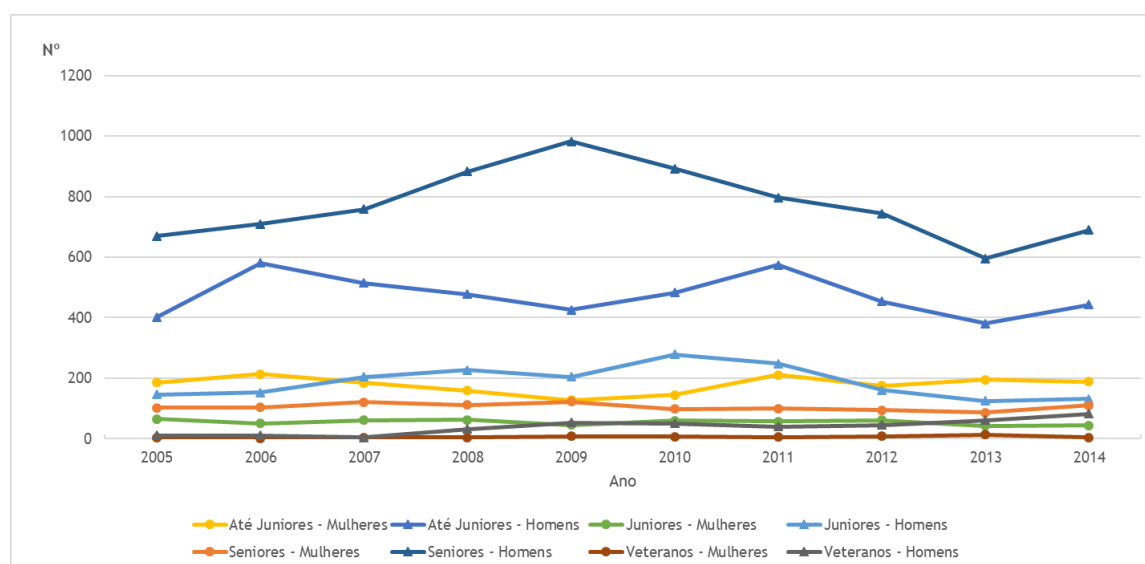
com uma média de 10% dos praticantes federados da modalidade.

Tabela 38 - Praticantes federados de Surf por escalão e género (n.º)(2005-2014)

Escalão - Género	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Até Juniores - Mulheres	186	214	185	160	128	145	211	175	195	188
Até Juniores - Homens	402	581	514	477	426	483	574	454	381	443
Juniores - Mulheres	65	51	62	63	45	60	57	61	43	44
Juniores - Homens	146	153	204	227	205	279	248	161	125	131
Seniores - Mulheres	103	104	121	112	122	99	100	95	86	111
Seniores - Homens	670	709	759	883	982	892	797	744	596	690
Veteranos - Mulheres	3	2	4	4	9	7	6	9	14	4
Veteranos - Homens	11	11	5	32	54	51	40	46	61	82
TOTAL - Mulheres	357	371	372	339	304	311	374	340	338	347
Total - Homens	1.229	1.454	1.482	1.619	1.667	1.705	1.659	1.405	1.163	1.346

Fonte: IPDJ

Figura 55 - Praticantes federados de Surf por escalão e género (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

Vela

A vela (Tabela 39 e Figura 56) tem praticantes federados em todos os escalões e géneros, entre 2005 e 2014, com ausência de informação em 2010, tal como referido no capítulo 2, Enquadramento Metodológico. Os homens representam, em média, 81% dos praticantes e as mulheres 19%.

Nos homens, o escalão com mais praticantes em média, é o Seniores - Homens (28%), seguido do Até Juniores - Homens (25%) e do Veteranos - Homens (20%). Nas mulheres, o escalão mais representado é o Até Juniores, com uma média de 9% dos praticantes federados da modalidade.

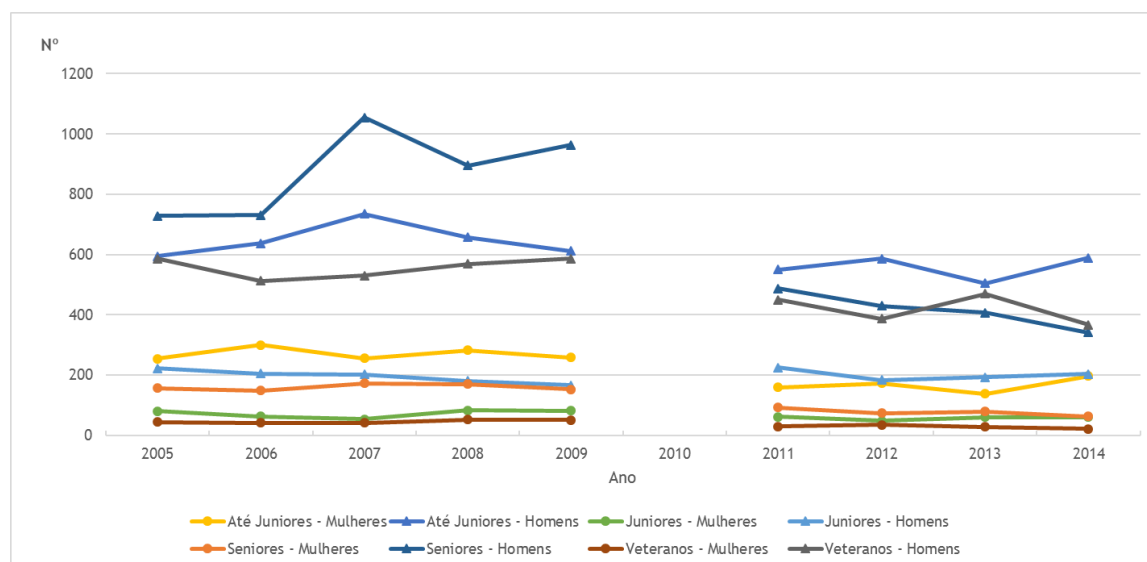
Tabela 39 - Praticantes federados de Vela por escalão e género (n.º)(2005-2014)

Vela - Escalão - Género	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Até Juniores - Mulheres	254	300	255	282	258	sd	159	172	137	197
Até Juniores - Homens	594	637	735	657	612	sd	550	586	504	589
Juniores - Mulheres	80	63	53	82	81	sd	61	48	60	60
Juniores - Homens	222	204	202	180	166	sd	224	183	192	203
Seniores - Mulheres	156	148	172	169	152	sd	92	73	78	63
Seniores - Homens	728	731	1055	896	963	sd	487	430	406	341
Veteranos - Mulheres	44	41	41	52	50	sd	29	35	28	21
Veteranos - Homens	586	512	530	569	586	sd	449	387	469	367
TOTAL - Mulheres	534	552	521	585	541	sd	341	328	303	341
Total - Homens	2.130	2.084	2.522	2.302	2.327	sd	1.710	1.586	1.571	1.500

sd - sem dados

Fonte: IPDJ

Figura 56 - Praticantes federados de Vela por escalão e género (n.º)(2005-2014)



Fonte: IPDJ

4.4. Construção, Manutenção e Reparação Naval

Indicadores da atividade empresarial

O agregado de Construção, Manutenção e Reparação Naval é composto pelas seguintes CAE:

- 3011- Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto;
- 3012- Construção de embarcações de recreio e de desporto;
- 3315- Reparação e manutenção de embarcações.

Os dez anos em análise 2006 a 2015 do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval permite constatar que a evolução é negativa em todos os indicadores (número de empresas, número de pessoal ao serviço, volume de negócios e VAB).

O número de empresas diminui em 54 (-14%), o pessoal ao serviço diminui em 2.642 (-45%), o volume de negócios diminui 93,31 milhões de euros (24%) e o VAB diminui em 25,21 milhões de euros (19%) (Tabela 40).

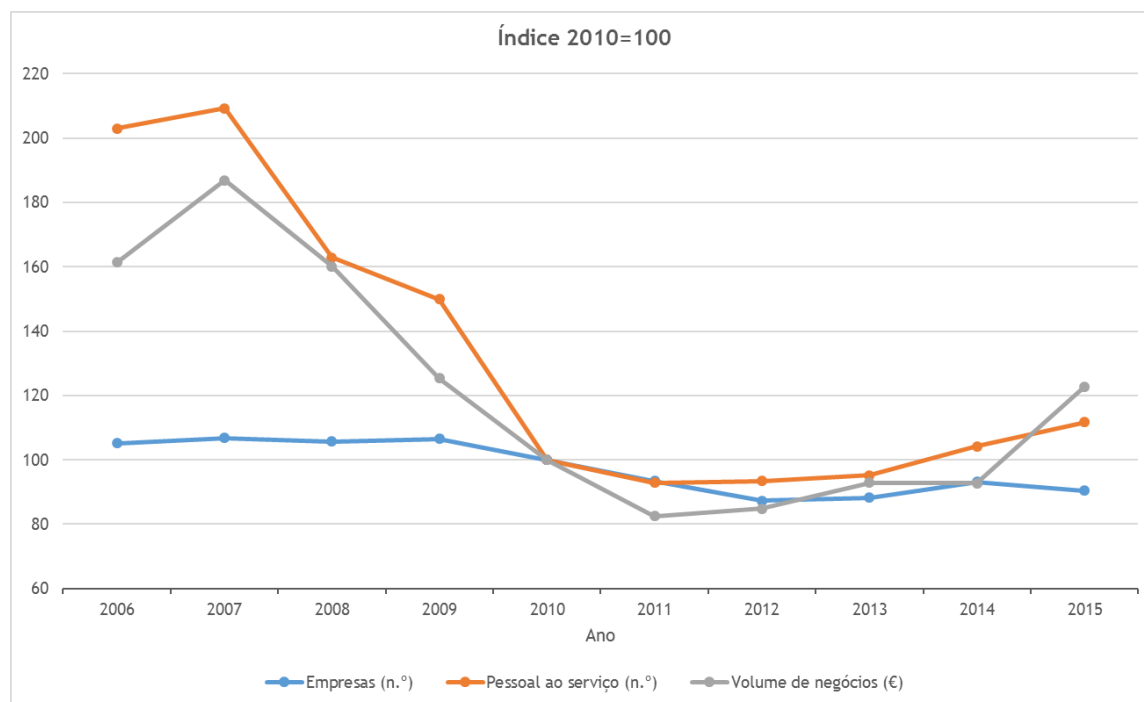
Verifica-se que na sua grande maioria os indicadores têm um acentuado decréscimo durante os anos de 2007 a 2010/11, sendo que desde 2012 subsistem significativas melhorias, exceção ao número de empresas que no ano de 2015 retrai em 10 (Figura 57).

Tabela 40 - Evolução do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Empresas (n.º)	387	393	389	392	368	344	321	325	343	333
Pessoal ao serviço (n.º)	5.877	6.059	4.714	4.339	2.895	2.690	2.704	2.755	3.018	3.235
Volume de negócios (M€)	390,20	451,80	387,03	302,84	241,69	199,30	205,12	224,39	224,05	296,89

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Figura 57 - Evolução do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Número de Empresas

O número de empresas conforme é referido anteriormente diminuiu em 54, resultado da quebra da atividade “Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto”. Em sentido inverso as atividades de “Construção de embarcações de recreio e de desporto” e “Reparação e manutenção de embarcações” aumentam o seu número de empresas desde 2006 a 2015 (12 e 2 respetivamente). Nos últimos anos há variações positivas e negativas em todas as atividades, sendo que no ano de 2015 observa-se uma diminuição em todas (Tabela 41 e Figura 58).

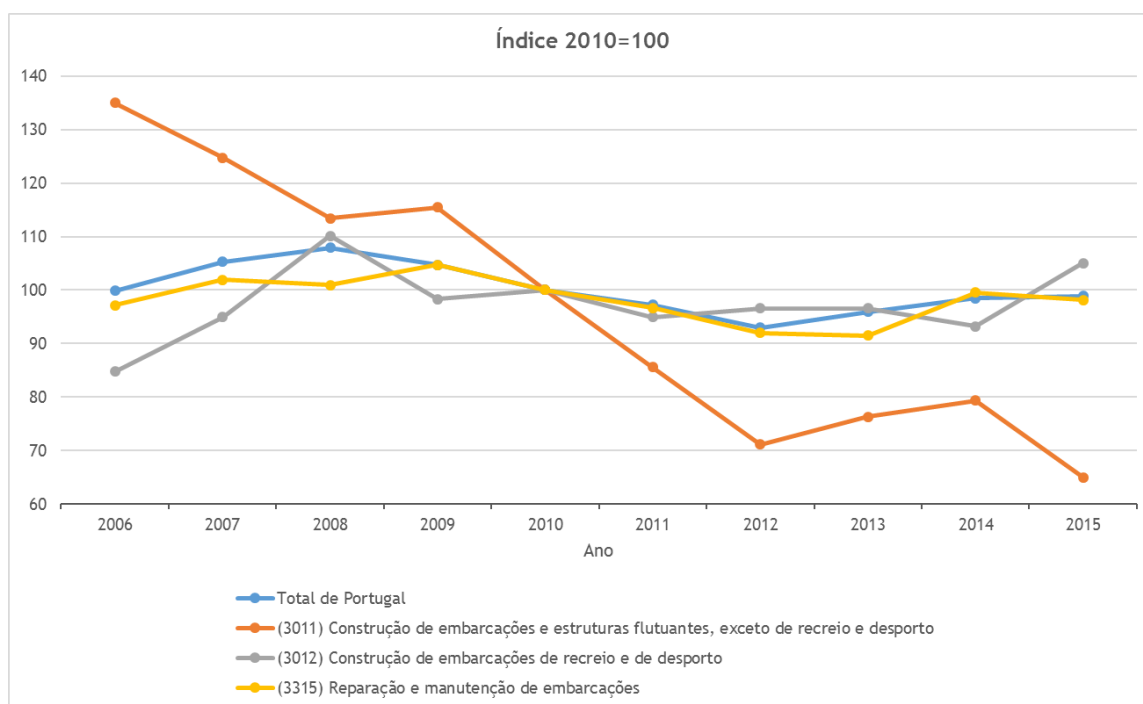
Tabela 41 - Evolução do número de empresas do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	131	121	110	112	97	83	69	74	77	63
Construção de embarcações de recreio e de desporto	50	56	65	58	59	56	57	57	55	62
Reparação e manutenção de embarcações	206	216	214	222	212	205	195	194	211	208

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento da “Construção de embarcações de recreio e de desporto” (9%) e “Reparação e manutenção de embarcações” (7%). A atividade de “Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto” por seu turno, regista um decréscimo de -15%.

Figura 58 - Evolução do número de empresas do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Pessoal ao serviço (n.º)

Tal como sucede no número de empresas, a atividade de “Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto” perde, em pessoal ao serviço (n.º) 2.656 pessoas. Contudo, constata-se que a perda de pessoal ao serviço nesta atividade é mais acentuada no período 2006-2011. Desde 2012 verifica-se um aumento, ainda que pequeno (+191 entre 2012-2015) (Tabela 42 e Figura 59).

A atividade de “Construção de embarcações de recreio e de desporto” também tem uma diminuição de pessoal ao serviço entre os anos de 2006-2015 (-169), com um comportamento algo semelhante à atividade de “Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto”, i.e., decréscimo significativo entre 2007-2011 e posterior recuperação.

A única atividade que durante o período 2006-2015 regista um aumento do pessoal ao serviço é a “Reparação e manutenção de embarcações (+183)”, cresce 19% entre os anos de 2013 e 2015.

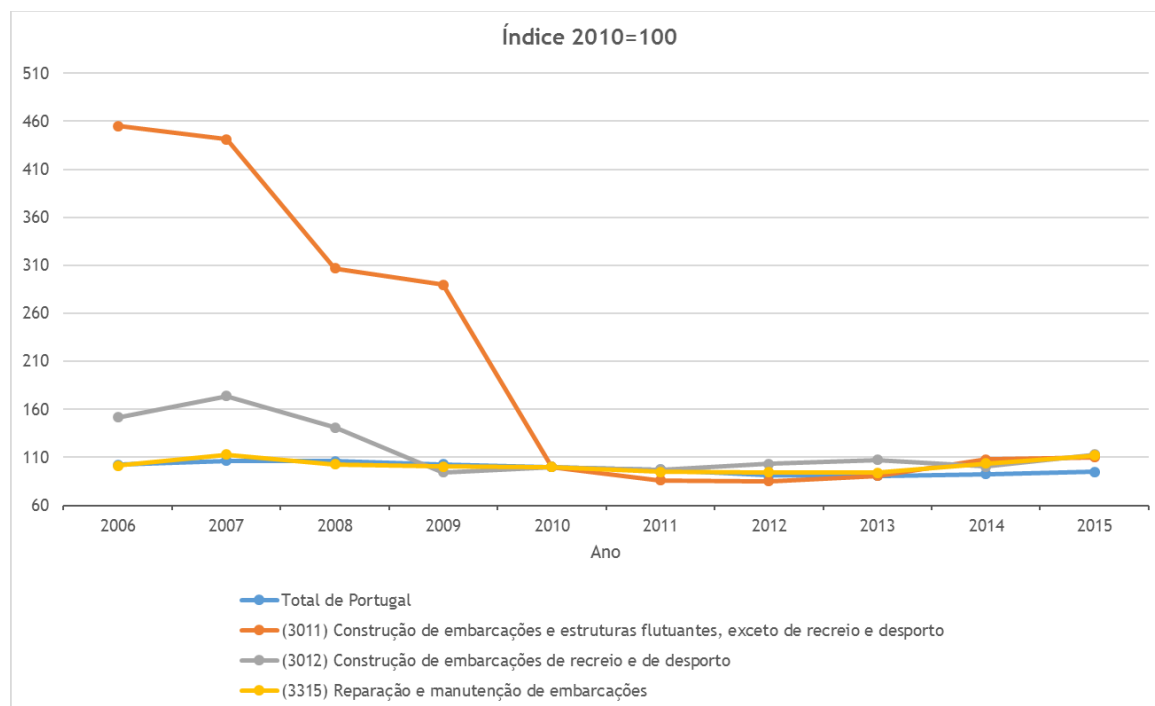
Tabela 42 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015)

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	3.504	3.398	2.362	2.231	770	663	657	699	829	848
Construção de embarcações de recreio e de desporto	659	754	613	410	434	422	447	466	436	490
Reparação e manutenção de embarcações	1.714	1.907	1.739	1.698	1.691	1.605	1.600	1.590	1.753	1.897

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento da “Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto” (21%), “Reparação e manutenção de embarcações” (19%) e “Construção de embarcações de recreio e de desporto” (5%).

Figura 59 - Evolução do pessoal ao serviço (n.º) do agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

Volume de Negócios

Conforme ocorre no número de empresas e no número de pessoal ao serviço, a atividade de “Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto” apresenta um decréscimo expressivo no volume de negócios (-38.476 milhões de euros) entre 2006-2015, especialmente no período 2007-2012. É de destacar o ano de 2015, o qual regista um aumento de 60% face a 2014, sendo que a tendência de crescimento surge desde 2012. A atividade que maior volume de negócios gera é a “Reparação e manutenção de embarcações” com 200,83 milhões de euros em 2015. Verifica-se um aumento de 20,59 milhões de euros entre 2006-2015, crescimento que se verifica essencialmente nos anos de 2010 a 2015. A atividade de “Construção de embarcações de recreio e de desporto” tem um período mais negativo durante os anos de 2008-2011, e cresce 33% no ano de 2015 (Tabela 43 e Figura 60).

Nos dois últimos anos (2014 e 2015) regista-se o crescimento da “Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto” (80%), “Reparação e manutenção de embarcações” (31%) e “Construção de embarcações de recreio e de desporto” (2%).

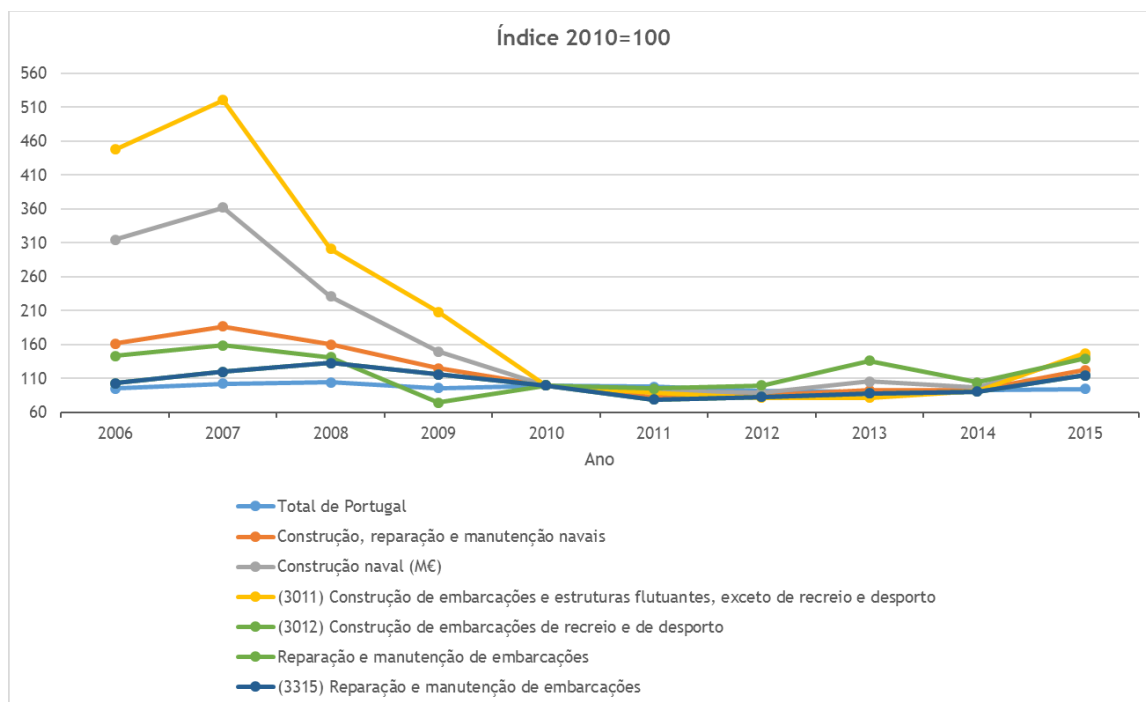
O volume de negócios da construção naval, reparação e manutenção diminui nos dois anos entre 2010 e 2012 cerca de 15%, evidenciando uma recuperação em 2013, com um crescimento de 8%, tendência que se mantém até 2014, e regista um crescimento significativo em 2015.

Tabela 43 - Volume de Negócios da Construção, Manutenção e Reparação Naval, em M€ (2006-2015)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total de Portugal	332.311	358.406	365.829	334.345	349.491	341.443	320.136	317.715	323.009	330.416
Construção, manutenção e reparação naval	390	452	387	303	242	199	205	224	224	297
Construção naval (M€)	210	242	154	100	67	61	60	71	65	96
(3011) Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	168	195	113	78	38	33	31	31	34	55
(3012) Construção de embarcações de recreio e de desporto	42	47	41	22	29	28	29	40	31	41
Reparação e manutenção de embarcações	180	210	233	203	175	138	145	154	159	201
(3315) Reparação e manutenção de embarcações	180	210	233	203	175	138	145	154	159	201

Fonte: INE (última atualização de 17 de março 2016), INE Base de Dados online do SCIE (atualização de 19 de outubro 2016); extração a 7 de novembro de 2016

Figura 60 - Volume de Negócios da Construção, Manutenção e Reparação Naval (2006-2015) (2010=100)



Fonte: INE Base de Dados online do SCIE (atualização de 19 de outubro 2016); extração a 7 de novembro de 2016

4.5. Atividade empresarial entre os anos de 2013-2015

Na Tabela 44 é apresentada a evolução entre os anos de 2013 e 2015 do setor empresarial para os agregados económicos de Pesca e Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos, de Portos, Transportes e Logística e Construção, Manutenção e Reparação Naval.

Em termos gerais verifica-se um comportamento positivo dos indicadores ligados à atividade empresarial do setor do Mar, por norma superior ao registado em Portugal, especialmente no indicador de volume de negócios.

Destaca-se na Pesca e Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos o comportamento do “Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados” que apesar da diminuição do número de empresas (-11%) e pessoal ao serviço (-5%) cresce em volume de negócios (15%). A “Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos”, atividade mais relevante (36% do total da Pesca e Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos em 2015), regista um crescimento do volume de negócios em linha com a atividade empresarial de Portugal (4%).

Os Portos, Transportes e Logística crescem significativamente em número de empresas, sendo de salientar a atividade do transporte marítimo de mercadorias que apesar da diminuição de pessoal (-7%) cresce significativamente em volume de negócios (18%) e em número de empresas (18%).

Realce, igualmente, no agregado Construção, Manutenção e Reparação Naval, para a “Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto” que cresce 21% em pessoal ao serviço e 80% em volume de negócios, no entanto regista uma diminuição de 15% em número de empresas.

Em face das limitações de natureza metodológica identificadas anteriormente não é possível apresentar o agregado de Recreio, Desporto, Cultura e Turismo responsável por 36% do VAB a preços correntes em 2015 da Economia do Mar. Contudo, considerando a variação dos agregados e indicadores apresentados para os anos de 2013-2015 (44% do VAB), perspetiva-se uma evolução positiva da Economia do Mar nas Contas Nacionais no período em questão.

Tabela 44 - Atividade empresarial entre os anos de 2013-2015

	Empresas (n.º)		Pessoal ao serviço (n.º)		Volume de Negócios (€)	
Portugal	↑	3%	↑	5%	↑	4%
Pesca e Aquicultura e Transformação e Comercialização dos seus Produtos						
<i>Pesca e Aquicultura (produção primária)</i>	↑	2%	↑	3%	↑	2%
<i>Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos</i>	↑	3%	↑	7%	↑	4%
<i>Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados</i>	↓	-11%	↓	-5%	↑	15%
Portos, Transportes e Logística						
<i>Transportes marítimos de passageiros</i>	↑	13%				
<i>Transportes marítimos de mercadorias</i>	↑	18%	↓	-7%	↑	18%
<i>Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial</i>	↑	29%	↑	1%	↑	4%
<i>Atividades auxiliares dos transportes por água</i>	↑	7%	↑	5%	↑	12%
Construção, Manutenção e Reparação Navais						
<i>Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto</i>	↓	-15%	↑	21%	↑	80%
<i>Construção de embarcações de recreio e de desporto</i>	↑	9%	↑	5%	↑	2%
<i>Reparação e manutenção de embarcações</i>	↑	7%	↑	19%	↑	31%

Fonte: INE, SCIE - dados extraídos em 26 de outubro de 2016

5. Conclusões e trabalhos futuros

Tendo por base a Conta Satélite do Mar no período 2010-2013 a economia do mar apresenta, em termos médios, um VAB de 4.680 M€ e 160.766 ETC, a que corresponde, respetivamente, 3,1 e 3,6% da economia Nacional.

Entre 2010 e 2013 a economia do mar cresce, em termos de VAB, 2,4%, enquanto que a economia Nacional tem uma retração de 5,4%. Este bom desempenho da economia do mar, num período particularmente difícil da economia nacional, resulta num aumento da sua importância relativa, verificando-se que em 2010 vale cerca de 2,9% da economia Nacional, passando a valer cerca de 3,1% em 2013.

Em termos da evolução do VAB, no período referido, os agrupamentos que mais crescem são o dos Portos, Transportes e Logística, com um aumento de 30%, o do Recreio, Desporto, Cultura e Turismo, com um aumento de 5,4% e o da Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização dos seus Produtos, a que corresponde um aumento de 4%.

No que se refere ao emprego, no mesmo período, a economia do mar decresce 3,4%, comparativamente a uma diminuição de 10,0% ocorrida ao nível da economia nacional. Assim, em 2013 a economia do mar representa 3,8% do emprego Nacional.

Os agrupamentos com maior expressão na economia do mar, em termos de VAB, são o Recreio, Desporto, Cultura e Turismo, que representa 35,5%, a Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização dos seus Produtos, com 25,7%, os Serviços Marítimos, com 15,8% e os Portos, Transportes e Logística, com 14,5%. Em termos de emprego os agrupamentos mais expressivos são a Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização dos seus Produtos, que representa 38,8%, o Recreio, Desporto, Cultura e Turismo, com 28,6%, os Serviços Marítimos, com 11,6% e os Portos, Transportes e Logística,

com 9,4%.

Os quatro agrupamentos referidos representam na economia do mar cerca de 91,5% e 88,4% em termos de VAB e emprego, respetivamente. O agrupamento Desporto, Cultura e Turismo ocupa o primeiro lugar seguido pela Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização dos seus Produtos, no caso do VAB, posição que se inverte no caso do emprego. Só no agrupamento da Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização dos seus Produtos estão empregadas um equivalente a 62.395 pessoas a tempo completo e no agrupamento Recreio, Desporto, Cultura e Turismo o equivalente a cerca de 45.401 pessoas a tempo completo.

O agrupamento relativo aos Novos Usos e Recursos do Mar, em que se enquadra a biotecnologia marinha, as energias renováveis marinhas, o armazenamento de gases, a pesquisa e exploração de recursos energéticos não convencionais (hidratos de metano) e os serviços de observação da terra, ainda não apresenta expressão ao nível do VAB e do emprego. Contudo, é de salientar que os serviços de investigação e desenvolvimento científico representam, no período em análise, cerca de 21,9% da FBCF na economia do mar. Esta situação revela um potencial latente ao nível da inovação que importará desenvolver para que até 2020 se traduza em resultados de mercado. O agrupamento dos Novos Usos e Recursos do Mar, apesar da reduzida expressão em termos de emprego, é o que apresenta a remuneração média mais elevada, cerca de 88,8% acima da remuneração média nacional e em face de um elevando potencial de inovação latente poderá vir a ter uma importante expressão no futuro.

Ainda no que se refere à FBCF, a principal área de investimento na economia do mar é a relativa à Construção e trabalhos de construção de engenharia civil (38,7% da FBCF da economia do mar, média 2011-2013) e que corresponde nomeadamente a obras na zona costeira, incluindo, também, obras nos portos e dragagens para canais de navegação.

Um dos objetivos centrais da política do mar é o aumento da contribuição direta do setor do mar para o PIB Nacional em 50%, face ao referencial de 2010. À data da Estratégia

Nacional para o Mar 2013-2020, estimou-se que a economia do mar valeria em 2010 cerca de 2,5%, em termos de VAB. Na cenarização efetuada à data tal significava que em 2020 o contributo em termos de VAB deveria atingir 3,8% na economia Nacional.

Os resultados apurados, entretanto, no projeto da CSM revêm o valor de partida para 2,9%, correspondente ao contributo da economia do mar para a economia Nacional, em termos de VAB no ano de 2010. Um aumento de 50%, a alcançar em 2020, significará que a economia do mar valerá 4,4% da economia Nacional. Uma duplicação significará que a economia do mar passará a valer cerca de 9.400 M€ e/ou 5,8% da economia Nacional. Tal deverá implicar um elevado esforço no sentido, por um lado, de aumentar o VAB da economia do mar, em termos absolutos, e por outro, de manter um desempenho acima da economia Nacional.

Uma análise sectorial, com especial incidência para o período pós 2013, complementa a Conta Satélite do Mar, ainda que de forma parcial, relativamente ao desempenho da economia do mar.

Em termos setoriais destaca-se, relativamente ao agrupamento da Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização dos seus Produtos, que:

- Tem-se assistido a uma diminuição do número de empresas e de pessoal ao serviço neste agrupamento. Contudo, o volume de negócios, em igual período, regista um desempenho favorável. A redução do número de empresas deve-se predominantemente à diminuição do número de unidades na atividade de comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados (- 44% entre 2006 e 2015). O pessoal ao serviço decresce 14%, em igual período, não obstante se observar, a partir de 2013, uma ligeira recuperação, o que poderá encontrar explicação no redireccionamento de pessoal de outros sectores para a fileira da pesca. A principal atividade geradora de volume de negócios é a preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos, setor que no contexto da fileira apresenta um reduzido número de unidades;

- As capturas de pescado em águas externas variam no período em análise entre um mínimo de 39.444 t, em 2006, e um máximo de 41.143 t, em 2015. Em termos do total das capturas, as capturas em águas externas variam entre um mínimo de 17,3%, em 2006, e um máximo de 25,6%, em 2014;
- Das cinco espécies mais vendidas anualmente em lota, no período entre 2006 e 2015, o polvo é a espécie com preço médio mais elevado, seguido do peixe-espada preto. Contudo, merece destaque a valorização da sardinha cujo preço médio quadruplica, no período em análise, em resultado da redução da quantidade desembarcada;
- Em termos de *stocks* pesqueiros, 69,2% encontram-se a níveis de exploração consentâneos com a sustentabilidade biológica, ou seja, em condições que permitem uma exploração menos restringida. O estado de exploração do *stock* de sardinha tem vindo a piorar sobretudo como consequência de anos sucessivos de maus recrutamentos e, *a priori*, também resultado de condições ambientais desfavoráveis. O estado de exploração do *stock* de pescada tem vindo a melhorar, sobretudo como consequência de anos sucessivos de bons recrutamentos;
- A produção aquícola nacional, em volume, tem aumentado entre 2006 e 2014, verificando-se um ligeiro decréscimo nos anos de 2007 e 2013. Entre 2010 e 2014 há um aumento de cerca de 30%. Quanto ao valor, a produção Nacional também regista um aumento no mesmo período, verificando-se decréscimos pontuais nos anos de 2007, 2012 e 2014. Entre 2010 e 2014 há um aumento de cerca de 6% no valor da produção;
- Há uma tendência crescente da produção de peixe de aquicultura, que a partir de 2010 predomina face aos moluscos e crustáceos, o que poderá ser atribuído à instalação de uma grande unidade de produção de pregado e aos valores baixos de produção de mexilhão em 2010, que se pressupõe ser devido a ausência de declaração de produção. Entre os moluscos e crustáceos, destaca-se a amêijoia, apesar do crescimento exponencial de mexilhão a partir de 2012, quer em termos de produção, quer de valor da produção;
- No que se refere a peixes, crustáceos e moluscos regista-se no período entre 2010 e 2015 uma tendência crescente do valor da taxa de cobertura das importações pelas exportações, o que se considera positivo, apesar da balança comercial manter-se negativa. Em 2015 tem um valor de -907 M€;
- A Balança Comercial da Indústria Transformadora do Pescado é positiva e atinge um saldo positivo de 60M€ em 2015.

Relativamente ao agregado Portos, Transportes e Logística é de salientar:

- Entre 2010 e 2015 o número de empresas regista um aumento consistente todos os anos, o pessoal ao serviço aumenta desde 2013 e o volume de negócios sobe consistentemente entre 2010 e 2014, apesar de em 2015 se verificar uma descida (6,5%);
- O volume de carga movimentada nos portos do Continente evidencia um aumento de cerca de 30,2% desde 2012, tendência acompanhada pelo número de contentores movimentado (43,7%) e pelo número de navios entrados (15,4%);
- Entre 2011 e 2016 o número de navios com bandeira portuguesa passa de 240 para 373. Em 2016, cerca de 10,4% dos navios porta contentores registados com bandeiras dos países membros da UE27 estão registados em Portugal.

Relativamente ao agregado Desporto Náutico Federado:

- Apesar da comparticipação financeira pública para desporto federado ter diminuído no período entre 2006 e 2014, a proporção atribuída a modalidades náuticas tem-se mantido, ou até aumentado ligeiramente, em certos anos;
- Cerca de metade do financiamento dirige-se à natação, seguida, por esta ordem, da vela, do remo e da canoagem;
- Em termos de medalhas em modalidades olímpicas, a canoagem destaca-se da natação, remo e vela;
- Em 2014 o número de praticantes federados em natação destaca-se face à pesca desportiva, canoagem, vela e surf, representando cerca de 71,4% e totalizando 21.695 praticantes;
- A natação evidencia uma tendência de crescimento, em termos de número de praticantes, desde 2005, e uma proporção equilibrada entre Homens e Mulheres. No caso da canoagem o número de praticantes é sensivelmente estável desde 2010, com uma predominância clara do escalão “Até juniores - Homens” seguido pelos “Seniores - Homens”.

Relativamente ao agrupamento da Construção, Manutenção e Reparação Naval é de salientar que:

- O pessoal ao serviço aumenta consistentemente em 2013, 2014 e 2015, num total de 17,4%. Relativamente ao volume de negócios este aumenta entre 2013 e 2015 cerca de 32,2%, apesar de ter estado estagnado em 2014;
- A reparação e manutenção de embarcações tem preponderância relativamente à construção de embarcações. Em 2015 representa 58,6% deste agregado, no que se refere a emprego, e 67,4%, em termos de volume de negócios.

Globalmente pode referir-se o bom desempenho da Economia do Mar até 2013, considerando os dados da Conta Satélite do Mar. Após 2013 e pelos indicadores setoriais analisados poderá inferir-se que a economia do mar mantém um desempenho favorável nos setores mais representativos. Os indicadores de natureza ecológica e ambiental são ainda muito restritos para fazer uma avaliação global e consistente. Ao nível dos *stocks* pesqueiros há situações a melhorar, apesar de haver situações em que se verificam melhorias significativas como no caso da pescada. O número de stocks para os quais é possível fazer uma avaliação com base em conhecimento científico é ainda reduzido.

Para trabalhos futuros importa alargar as áreas de análise e aprofundar a avaliação realizada, considerando nomeadamente as políticas entretanto implementadas e a evolução da conjuntura internacional. Algumas das áreas que merecem aprofundamento num futuro próximo são:

- Detalhar a tipologia de projetos e respetivos investimentos ao nível de portos e obras costeiras. Esta é já uma área relevante de investimento, mas tenderá a ser mais importante num cenário de política pública que pretende apostar fortemente na área dos portos, como uma das âncoras da economia do mar. E, também, num quadro de alterações climáticas e de crescente necessidade de proteção e valorização do litoral;
- Analisar indicadores relativamente ao turismo considerando a desagregação territorial e setorial de turismo costeiro adotada na CSM;

- Analisar detalhadamente a área da ciência e tecnologia no mar, no sentido de identificar áreas mais promissoras que requeiram atenção redobrada por parte das políticas públicas;
- Incluir a análise do desempenho da aplicação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento no mar, em comparação com a progressão do desempenho da economia do mar;
- Analisar a área da formação profissional direcionada para carreiras no mar e respetiva certificação;
- Incluir a análise do desporto escolar dedicado à náutica;
- Complementar com indicadores acerca do estado da biodiversidade marinha e do estado das águas marinhas nacionais, bem como das praias;
- Incluir uma análise dos indicadores relevantes para o contributo de Portugal ao nível do Objetivo 14 da Agenda 2030 das Nações Unidas;
- Incluir indicadores que permitam uma análise aprofundada em matéria de um contributo das atividades marítimas para a economia verde e para a economia circular;
- Procurar incorporar uma dimensão internacional que enquadre a economia do mar nacional num plano mais global.

Anexo I - Indicadores Económicos - Economia do Mar Evolução 2010-2013

Tabela 45 - Indicadores económicos - Economia do mar Evolução 2010-2013

Anexo I - Indicadores Económicos - Economia do Mar Evolução 2010-2013																								
	Produção preços correntes (Milhões de Euros)				Peso da Produção da Ec. do Mar na Produção Nacional (%)				Valor acrescentado bruto (VAB), a preços correntes (Milhões de Euros)				Peso do VAB da Ec. do Mar no VAB Nacional (%)				Emprego (Milhares de Empregados ETC)				Peso do Emprego na Ec. Do Mar no Emprego nacional (%)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2013						
Total da Economia Nacional	328.474,5	326.819,4	309.436,6	307.861,2							158.325,9	154.242,8	147.361,6	149.768,4			4.644.624	4.527.650	4.285.672	4.178.797			2010	2013
Economia do Mar	11279,6	11662,9	11701	11654,2	3,4%	3,8%	4,615,8	4.698,9	4.688,8	4.714,7	2,9%	3,1%	162.901	161.694	161.164	157.286	3,5%	3,8%						
1. Pesca, aquicultura, transformação e comercialização dos seus produtos	3.163,9	3.376,3	3.408,8	3.438,8	1,0%	1,1%	1.176,3	1.200,4	1.212,7	1.223,4	0,7%	0,8%	61.670	62.200	63.389	62.395	1,3%	1,5%						
2. Recursos marinhos não vivos	209,2	266,7	236,2	105,1	0,1%	0,0%	50,2	66,3	55,6	24,7	0,0%	0,0%	2.419	2.740	2.442	1.729	0,1%	0,0%						
3. Portos, transportes e logística	2.277,8	2.509,4	2.567,9	2.644,2	0,7%	0,9%	571,8	667,3	722,2	743,6	0,4%	0,5%	14.575	15.173	15.501	15.096	0,3%	0,4%						
4. Recreio, desporto, cultura e turismo	3.240,9	3.287,4	3.359,3	3.460,3	1,0%	1,1%	1.617,6	1.662,2	1.654,7	1.704,4	1,0%	1,1%	46.201	46.803	45.396	45.401	1,0%	1,1%						
5. Construção, manutenção e reparação navais	371,1	321,6	310,4	302,3	0,1%	0,1%	127,7	114,6	118,1	115,1	0,1%	0,1%	5.077	4.276	4.134	4.129	0,1%	0,1%						
6. Equipamento marítimo	581,7	577,8	517,2	509,2	0,2%	0,2%	193,4	161,2	141,7	139,5	0,1%	0,1%	9.938	9.614	8.344	8.216	0,2%	0,2%						
7. Infraestruturas e obras marítimas	286,4	266,9	329,5	207,9	0,1%	0,1%	71,0	60,8	78,4	49,5	0,0%	0,0%	3.033	2.673	3.426	2.267	0,1%	0,1%						
8. Serviços marítimos	1.139,4	1.050,6	966,8	963,7	0,3%	0,3%	800,5	762,6	702,5	700,2	0,5%	0,5%	19.855	18.110	18.495	17.998	0,4%	0,4%						
9. Novos usos e recursos do mar	9,2	7,3	4,8	22,8	0,0%	0,0%	7,1	3,6	3,1	14,4	0,0%	0,0%	132	105	59	56	0,0%	0,0%						

Fonte: INE, Conta Satélite do Mar

Economia do Mar em **PORTUGAL**

Documento de Suporte ao Acompanhamento das Políticas do Mar

Relatório Anual - 2016

